

"DL" nos bastidores de uma grande conspiração internacional

Dois mil homens armados pelos EUA prontos a invadir o Norte de Angola

Mais de dois mil homens profusamente armados e intensamente treinados estão prontos a invadir o Norte de Angola para tentar derrubar o Governo de Luanda ou obrigá-lo a negociar, esperando apenas «luz verde» da Administração Reagan para entrar em acção.

Esta situação, verdadeiramente explosiva, resulta de uma grande conspiração internacional que, tendo por eixo central Washington e Pretória, envolve ainda Bruxelas, Bona, Libreville, Cairo, Rabat e, sobretudo, Kinshasa.

O «DL», que teve acesso aos bastidores desta conspiração — que relata com pormenor hoje e amanhã — confirmou nos últimos dias, em Rabat, informações provenientes de Bruxelas segundo as quais aqueles dois mil homens pertencem a uma organização denominada COMIRA (Comité Militar para a Resistência Angolana), criada em Agosto de 1980 por dirigentes militares da

FNLA a trabalhar em ligação estreita com os serviços secretos dos EUA e Pretória.

O objectivo fundamental é fazer aparecer no Norte de Angola uma nova organização que substitua a desacreditada FNLA e que passe a actuar em ligação com a UNITA de Savimbi, a quem a Administração Reagan pretende transformar no chefe máximo da contra-revolução angolana unificada.

O COMIRA tem neste momento bases de trânsito no Gabão, homens a serem treinados no Cairo como se fossem membros do Exército zairiano e recebe reforços provenientes de várias capitais europeias, via Rabat. O COMIRA, que se move completamente à vontade no Zaire, dispõe actualmente de 15 bases de treino na fronteira zairiano-angolana, onde estão armazenadas grandes quantidades de material e armamento moderno.

Pág. 6



Jonas Savimbi: o trunfo americano. Holden Roberto: a carta gasta

Conselho Militar Polaco anuncia em que condições levantaria estado de sítio

Em entrevista à Televisão da RFA, o general Gronicki, um dos conselheiros do general Jaruzelski, referiu ontem que o Conselho Militar polaco encara para breve o levantamento do estado de sítio, desde que sejam respeitadas três condições: «O fim dos

incidentes nas fábricas e unidades de produção, a recuperação económica e o fim do perigo para o socialismo criado pela acção dos contra-revolucionários.» A declaração do militar polaco segue-se a um abrandamento do recolher obrigatório em muitas

regiões, entre as quais a de Varsóvia. Contudo, subsistem focos grevistas, mantendo-se ainda retidos em duas minas da Silésia cerca de 1300 mineiros. Enquanto isto, a actividade diplomática da Igreja prossegue: depois da visita, que ainda decorre,

do monsenhor Luigi Poggi, enviado do Vaticano a Varsóvia, monsenhor Branislav Dabrowski chegou ao fim da noite de ontem a Roma, vindo da capital polaca. O sacerdote encontrou-se de imediato com o Papa João Paulo II.

Pág. 12

Camionistas: um diálogo que opõe diferentes interesses da AD

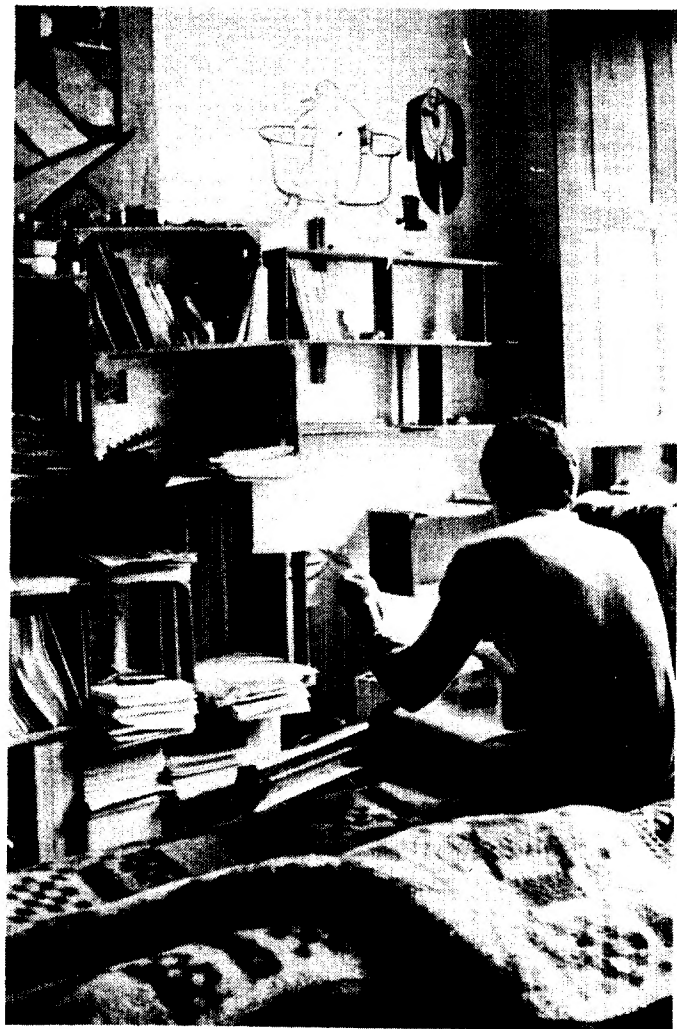
Um acordo quanto às pretensões dos camionistas no sentido de verem legalizadas as suas actividades no sector do transporte de mercadorias poderá ser estabelecido esta tarde, em negociações apazadas para a Secretaria de Estado dos Transportes.

A via do diálogo foi aberta depois da retirada dos camionistas que se encontravam à entrada de Lisboa, impedindo uma faixa da auto-estrada do Norte.

A possibilidade de se chegar a um acordo foi-nos esta manhã admitida por um representante dos camionistas. No entender deste porta-voz, trata-se de um recuo governamental depois de se ter apercebido «da nossa força, que talvez não tenha suposto tão grande».

A politização deste conflito deu-se quando um elemento governamental acusou os camionistas de serem instrumentos de forças políticas. Aí, a questão transferiu-se para o domínio das promessas eleitorais, uma vez que os «manifestantes» terão votado maioritariamente AD, segundo eles próprios confessaram.

Pág. 24



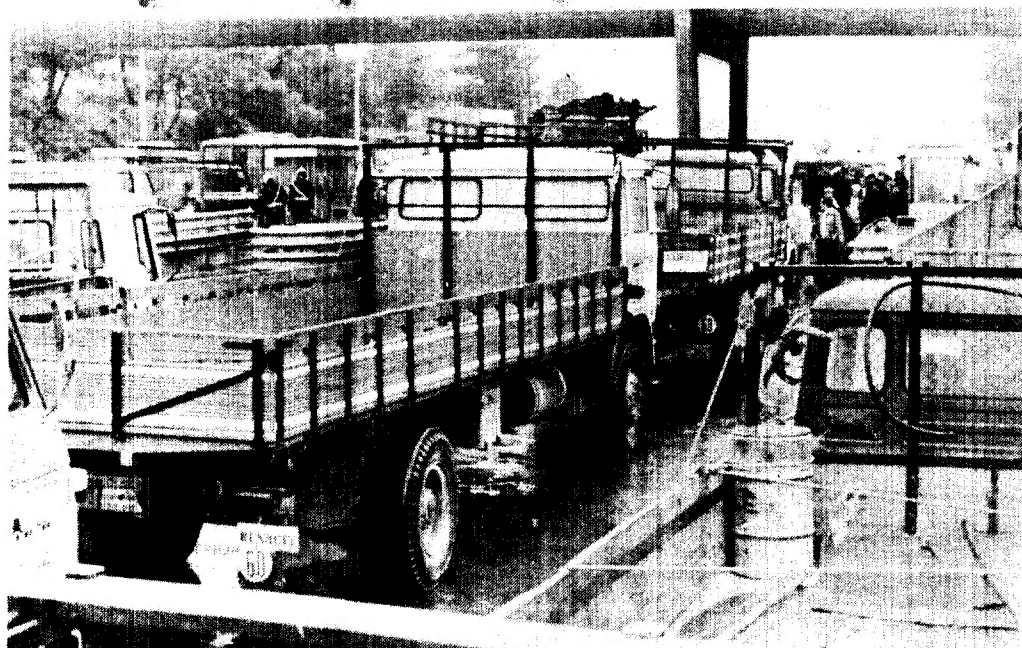
Coimbra

Repúblicas já não podem ser despejadas

Um diploma aprovado, no decorrer da última sessão deste ano, pela AR, confere personalidade jurídica às velhas «Repúblicas» da academia de Coimbra. Os estudantes já podem respirar fundo: a partir de agora, não poderão ser despejados

pelos senhores, o que equivale a dizer que fica garantida a continuidade de uma instituição com profundas raízes. Mas prossegue a luta para evitar que o «Ninho dos Matulões» e os «Pyn-Guyns» sejam desalojados.

Pág. 8



Já estiveram reunidos com um representante do Governo mas ameaçam «descer» de novo para Lisboa a 4 de Janeiro

do lado de cá

Monumentalidade

«Lá vamos, que o sonho é lindo:
Torres e torres se erguendo...»

Estamos habituados a que os notáveis desta terra almejem ver o seu nome ligado a um monumento ou, à falta de tal, a uma obra pública, ou à falta disso, uma avenida arborizada ou, à falta dela, a uma rua. Uma travessa está no limite do tolerável. Um beco não é desejável. Com o progresso, até um navio, um avião, uma locomotiva, uma ambulância ou rebocador se revelam meios igualmente eficazes para perpetuar o nome daqueles que, de outro modo, não seriam recordados.

Os países latinos incluem frequentemente na toponímia das suas povoações profusas datas que celebram libertações, revoluções, conquistas, reconquistas, batalhas, independências e sabe-se lá que mais. Temos nós ainda o hábito latino-americano de baptizar aqueles objectos acima citados (pontes, hospitais, etc) ainda em vida dos homenageados. Assim, tivemos a Ponte Salazar (e várias avenidas Oliveira Salazar), o Estádio Américo Tomás, a barragem Marcelo Caetano, o aeroporto Craveiro Lopes, e, até um precipitado e embaraçoso Estádio António de Spínola, algures na Madeira.

Não existe em Lisboa, que me lembre, qualquer homenagem deste tipo a presidentes da Câmara. Para recordar (ou esquecer) os mais recentes temos que passar na Avenida da República, e associar os grandiosos arranha-céus à preclara gestão de Salvação Barreto; deslocamo-nos à Pontinha, para nos darmos conta da visão urbanística de França Borges; ao passarmos nos acessos e viadutos mais recentes, ocorre-nos Santos e Castro. Aquilino Machado, sempre discreto, discretíssimo — só os corredores prioritários para transportes públicos e algumas árvores impúberes nos poderão trazer uma leve reminiscência.

E Krus Abecasis? Quem recordará Krus? Que recordará Abecasis?

De comum com os seus antecessores só a audiência concedida a Miss Cabrillo. Porque de resto, a sua actividade tem sido sabotada por forças tenebrosas e sinistras que se encarniçam em não lhe permitir patentear toda a vasta gama de soluções que torna-

riam Lisboa «a» cidade.

Com efeito, em Belém, não o deixaram erigir a popular, edificante e lúdica Feira.

Na Junqueira, não o deixaram erguer majestosas torres. Torres nenhuma tão-pouco em Benfica.

E agora, engenheiro-presidente?

Como é que de aqui a uns anos, se o senhor deixar de honrar a Câmara com a sua presença, a cidade com a sua presidência, irão os alfacinhas vindouros recordar a sua máxima edilícia figura?

Por recortes de jornais? Por relatos de ancestrais? Por tratados de olisipografia?

Que dilema, hein? Que acha construir as torres, mas subterrâneas, isto é, de cima para baixo? Claro, dada a majestuosidade da obra, poderiam os neo-zelandeses, nos antipodas, protestar contra esta invasão de território. Ou então, matreiramente, infiltrar o projecto no Martim Moniz, colocando lá as torres — mas deitadas? Também não?

Nesse caso, temos mais um problema para resolver. Como o do estacionamento. Como o dos bairros de lata. Como o dos esgotos. Como o das ratananas. Como o do lixo. Como o da degradação das habitações. Como o do estado dos pavimentos. Como o dos baldios. Como o do trânsito. Como o do acesso ao aeroporto, aqui mesmo ao pé de casa e a necessitar de horas para lá chegar, só porque uma birra municipal não deixa construir um acesso lógico.

E Lisboa vai-se afastando do castelo de S. Jorge, que tanto trabalhinho deu ao D. Afonso Henriques a conquistar. E vai-se afastando do Tejo, que só serve de deleite às ratazanas que habitam os devolutos barracões e armazéns do porto que nunca tivemos (teremos?).

D. Afonso Henriques, vá lá vá, lá, ainda teve direito a uma Alameda, oitocentos e tal anos após a proeza. Mas, tal como a cidade está agora, nem a Brandoa poderia conquistar.

Mas, também quem quer conquistar a Brandoa? Nunca se sabe.

(Que tal umas Torres na Brandoa?)

LEMUS

reportagem

O que vai ser da lampreia e do salmão?

Nova barragem sobre o Minho deverá estar concluída em 1985

«Há anos chegava a apanhar 300 lampreias por dia; agora, às vezes, nem uma.» O rio Minho é quase um rio morto. Gaspar Ferreira Alves, de 66 anos, pescador nato, fala dele com desolação e alguma raiva, no desdobrar das palavras que lhe ecoam da memória. «Sou do tempo em que, quer o salmão, quer a lampreia, eram apanhados à mão, hoje é uma tristeza.»

Como ele estão cerca de três mil pescadores portugueses que as águas do Minho viram passar, durante anos a fio, de pé ou acorados sobre as pesqueiras, à espera do «pique» (levantamento da rede). De Melgaço a Valença, passando por Monção muitos têm sido os habitantes a viver da riqueza do rio. Muita gente pagava a mercearia com o rendimento da pesca, fiava-se à espera da lampreia e do salmão — conta um habitante de Troviscoso, Manuel Alves, toda uma vida passada à beira-rio. Ainda hoje tenho o vício e pesco, mas há um ano que não tiro nada — quase se lhe derramam as lágrimas sobre o rio, lá em baixo, vagaroso, mas não alheio às alterações que têm produzido no seu curso.

Por um lado têm sido as barragens a travarem o fluxo normal das águas, por outro, os desvios nas suas margens, provocados pela extracção de areias. Está a ver, o rio passou todo para o lado espanhol, olhe aquela pesqueira perdida lá em baixo apontam José Manuel, Joaquim Alves e o dr. Ferreira Alves (advogado dos pescadores) que solicitamente nos mostram o estado em que está o rio, sobretudo, as margens que o estrangulam.

A ameaça

Na parte espanhola do rio, acima de S. Gregório, foram já construídas cinco barragens. O caudal a partir daquele ponto fronteiriço decresceu e sobre ele pesa já a ameaça da construção de uma nova barragem: a de Sela, em Barbeita, Monção, projectada por um consórcio luso-espanhol, no âmbito de um convénio assinado em 1968, para aproveitamento hidráulico dos rios internacionais.

Esta ameaça tem trazido em sobressalto os pescadores, espanhóis e portugueses. Mais uma barragem, desta vez com o apoio das autoridades portuguesas, não pode ser — revolta-se um dos pescadores. Tem-se que seja a morte definitiva do rio, embora os técnicos da EDP digam que não, justificando que a construção de eclusas de

peixe irá salvaguardar a fauna piscícola. Por sinal, nas outras cinco Barragens — de Frieira, Castrelos, Velles, Belasar e Peares — não foi construída nenhuma eclusa. As oscilações bruscas do caudal têm impedido a desova das espécies migratórias. Frequente é ouvir-se este desabafo: «Salmões tirava imensos e agora nenhum.» E o Minho é considerado o rio mais salmoneiro da Europa!

RAMI — Regime de Aproveitamento do Minho Internacional



«Daquela pesqueira (a meio do rio) chegava-se a pescar 50 e mais lampreias por dia, hoje nem se pode lá chegar» — Joaquim Alves ao «DL»

— é o nome de código do processo da nova barragem que para já leva um atraso de cerca de três anos. A contestação feita no lado de lá, em As Neves, numa perspectiva ecológica, tem entravado o seu desenvolvimento. Especialistas espanhóis consideram que a construção da barragem contraria a declaração do rio Minho como zona protegida. Para além da submersão de dezenas de pesqueiras que no entendimento de muitos deveriam ser consideradas monumentos histórico-artísticos, apontam o seu impacto negativo no ecossistema do rio e no microclima da região.

Recentemente, em Monção, técnicos galegos acompanhados pelos edis de Tomino e As Neves fizeram a denúncia pública destes perigos, sem que da parte dos autarcas daquele conselho houvesse a mesma posição. Ou seja, em Espanha luta-se contra a barragem, em Portugal cala-se. E afinal, quem lucrará mais? A distribuição dos gastos e rendimentos está, as-

sim, estabelecida: 64,5% para Espanha, 35,5% para Portugal.

Apesar desta contestação soubemos junto de técnicos portugueses que já foram feitas algumas expropriações de terrenos do lado espanhol e que do nosso lado vão começar brevemente. Isto é: o projecto está atrasado, mas vai prosseguir e as previsões apontam a sua conclusão para 1985. Os prejuízos serão o reverso das necessidades energéticas afirma um técnico da EDP. Não há alternativas? «Realisticamente, não.»

Destruir ou desassorear?

Independentemente dos efeitos nefastos da barragem e que

lançado na extracção de areia, ilegalmente e afectando ainda mais o curso ribeirinho. Curiosamente, lá como cá, a foz do rio, em Caminha, está quase obstruída. Por que não retiram a pedra e a areia da foz? Por que não vedam, lá e cá, compulsivamente, a extracção, entre Melgaço e Vila Nova de Cerveira, impondo-a, isso sim, na foz para desassoreá-la?

O ouro da gente

Do lado português existem cerca de 300 pesqueiras, muitas delas com mais de cem anos. Entre Melgaço e Monção as águas da barragem submergirão muitas delas e, o mesmo poderá acontecer com a capela secular de Santo Antão. «Não é certo que seja preservada» — afirmou um técnico da EDP ao «DL».

O tipo de propriedade das pesqueiras — simples muros de pedra e cimento ou pequenos espaços cavados na rocha, a pique sobre o rio — é extremamente curioso. Rarissimamente são de um único proprietário — neste momento nem uma há nessas condições — e a maioria são de trinta e quarenta pessoas. Estão numeradas e «todas os anos se tira licença para redar». Algumas chegam a ter cem proprietários. A sua ocupação é escalonada durante o tempo de pesca, por dias, por horas. Depois havia, e ainda há quando o peixe aparece, a distribuição. No rol de cada pesqueira está bem explícita: de 21 lampreias terá de dar uma para a família tal e tal. É um exemplo. Uma forma arcaica de propriedade comunitária de usufruto da propriedade. O dia da cambada no qual os proprietários ou arrendatários das pesqueiras se juntavam para levar a lampreia ou bocado dela que lhes cabia está a definhar-se.

A pouco e pouco, as barragens, o chamado progresso, vão destruindo este colectivo arcaico da nossa existência. No Minho como noutras bandas: suave e impunemente.

Todavia, nem sempre os próprios comunitaristas se apercebem desse colectivo. O deve & haver é mais forte, arrasa. Antes pescava-se muito, agora nada — é o fulcro das conversas. Este ano apanhei uma lampreia, no outro ano nenhuma... e nós tínhamos lampreias para comer, dar e vender — Manuel Alves, 77 anos, com mágoa. O rio era o ouro da gente.

Luís Humberto Marcos

JÚLIO PEREIRA



Sassetti

DIAP 20001

OURIVESARIAS

Barbosa, Esteves, SARL

OURIVES - JOALHEIROS

293 — RUA DA PRATA — 295

Cumprimentam todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

OS PROPRIETÁRIOS DA ANTIGA OURIVESARIA

MOITINHO

67 — RUA DA PRATA — 69

Cumprimentam todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

O racismo é um absurdo à luz da genética

O Partido Socialista francês organizou, na primeira semana de Dezembro, um colóquio internacional sobre Biologia, no qual participaram numerosos cientistas franceses e estrangeiros. O professor Jacques Ruffié, titular da cadeira de Antropologia no Collège de France, apresentou uma dissertação sobre a matéria. É esse texto que publicamos, em serviço exclusivo com o jornal «Le Monde».

Durante muito tempo os seres vivos foram identificados por caracteres directamente acessíveis ao observador. No seio de certas espécies, podiam observar-se variações geográficas que permitiam distinguir as raças. O mesmo raciocínio se aplicava a nível do ser humano: todos os indivíduos pertencentes a dada raça deviam ser portadores dos mesmos caracteres raciais.

Este fixismo-criacionismo foi posto em causa em 1859, quando Darwin propôs o primeiro esquema coerente da evolução. Para ele, cada grupo vivo apresenta, de longe em longe, algumas variações hereditárias. Se a variação é favorável, aqueles que são seus portadores vão eliminando progressivamente os outros. Se a variação é desfavorável, serão os recém-vindos que acabarão eliminados.

Quando, no início do nosso século, se tomou conhecimento das descobertas de Mendel, o esquema darwiniano foi transposto do nível do indivíduo para o do gene (neo-darwinismo); a partir daí, os protagonistas da luta deixavam de ser os indivíduos para serem os genes (genes «superiores» contra genes «inferiores»). Este esquema acabou por se revelar incorrecto, logo que se teve a possibilidade de analisar directamente o produto de actividade de um certo número de genes, graças especialmente à descoberta (primeiro no sangue, depois nos tecidos e até nos líquidos do organismo) de um certo número de factores controlados pela hereditariedade.

A descoberta dos grupos sanguíneos permitiu classificar todos os seres humanos em quatro tipos e fez entrar a transusão sanguínea na prática corrente. Depois, muitos outros sistemas foram descritos, como o «rhesus», em 1940, e, mais recentemente os grupos de histocompatibilidade (ditos HLA) revelados por Jean Dausset.

A identificação do sistema HLA abriu caminho para as transplantações de órgãos. Combinando todos esses sistemas, e tendo em conta a sua grande variedade, podemos agora caracterizar um indivíduo pelos seus caracteres sanguíneos de modo tão preciso como através das impressões digitais. O número de combinações possíveis é tal que não existem (e de certo não poderão nunca existir) dois seres humanos geneticamente semelhantes.

Conhecem-se agora centenas de factores sanguíneos na espécie humana. Claro que estes sistemas revelam apenas uma parte mínima do nosso património hereditário, que deve corresponder a várias dezenas de milhares de genes. Mas constituem uma boa amostragem que permite definir com bastante rigor a estrutura genética dos indivíduos e das populações. As investigações recentemente efectuadas em todos os grupos demonstraram que a variedade genética, denominada polimorfismo, constituía uma regra fundamental do ser vivo, o que põe em causa a função uniformizante do esquema de Darwin.

Se considerarmos a repartição geográfica dos factores sanguíneos, a própria noção de raça

desaparece. Para a antropologia tradicional, os negróides têm o exclusivo da pele negra e dos cabelos encarapinhados, tal como os nórdicos são os únicos louros de crânio alongado. Ora, na realidade, nenhuma destas populações tem o apanágio do grupo O, do grupo A ou do grupo B; nenhuma é inteiramente «rhesus» positivo ou «rhesus» negativo. Todos os tipos sanguíneos se encontram em todas as «raças de antigamente», embora se observem variações de frequência de uma zona geográfica para a outra. E esta situação é observada para quase todos os sistemas genéticos hoje conhecidos e em todas as populações do mundo. Não é peculiar ao ser humano, apresentando-se também em todas as espécies animais e vegetais estudadas até hoje.

Cabe pois perguntar por que é que, face à selecção natural, a natureza responde mantendo uma grande variedade de genes e não preservando apenas uma única categoria. A esta questão foram dadas duas respostas, que, aliás, não se excluem mutuamente. A primeira, dita teoria neutralista, defendida sobretudo pelo japonês Kimura, postula que os genes são neutros em relação à selecção e que a sua difusão numa população depende do acaso. Este esquema é, sem dúvida, aplicável a certos factores que, em dadas circunstâncias, podem ser desprovidos de qualquer valor selectivo. Mas os genes, na sua maioria, não são neutros: o facto de os peixes se terem adaptado à vida na água ou as aves à existência aérea não pode, de modo nenhum, ser considerado um fruto de fenómenos aleatórios. Toda a adaptação implica uma selecção activa.

A população unidade de base

A segunda explicação, que deve ser válida para a maioria dos genes, baseia-se nas variações que a ecologia terrestre nos inflige: temporais (a noite e a manhã, o Verão e o Inverno, o curso dos séculos) ou espaciais suportadas por todos os organismos que se deslocam. Desse modo, o indivíduo portador de factores variados terá uma gama de reacções mais extensa que o portador de um património uniforme. O que explica a «opulência dos híbridos» (ou antes dos mestiços) e o decaimento dos consanguíneos.

O mesmo se passa a nível da população. Se ela fosse constituída por indivíduos idênticos, todos apresentariam as mesmas aptidões e tenderiam a ter a mesma actividade no mesmo momento. Disputariam entre si os mesmos recursos, os mesmos parceiros sexuais, o mesmo habitat. A concorrência seria muito séria e as possibilidades de expansão, reduzidíssimas. Um exército de gémeos verdadeiros dificilmente sobreviveria. Pelo contrário, numa população geneticamente variada, os indivíduos não são todos activos no mesmo local e ao mesmo tempo. A concorrência é menos séria. Têm acesso a recursos muito mais abundantes. As possibilidades de manutenção do grupo (e a sua probabilidade de evolu-

ção) são muito maiores. O polimorfismo genético é a melhor garantia para o futuro.

Na realidade a selecção não actua propriamente sobre o gene ou sobre o indivíduo mas sim sobre o conjunto do grupo de reprodução, isto é, sobre a população. É esta e não o indivíduo que constitui a unidade de base (genética, funcional, evolutiva) do mundo vivo. Neste caso é lícito perguntar: qual o valor do conceito de raça?

Na sua maioria, os biólogos consideram as raças como espécies em vias de formação, subespécies. Ponhamos a hipótese de um grupo que ocupa uma extensa zona geográfica dotada, portanto, de condições ecológicas variadas. Populações afastadas serão submetidas a diferentes pressões selectivas e tenderão a adoptar cada uma a combinação genética que ofereça a melhor resposta a cada situação. Se deixarmos de ter trocas sexuais, devido à distância ou a qualquer outro obstáculo, tenderão, pouco a pouco, a divergir, adquirindo cada uma a sua pool de genes polimorfos. Passam então a constituir raças. Se diferentes pressões selectivas e isolamento se exercem durante um lapso de tempo bastante longo a divergência poderá ser tal que os dois grupos nem sequer se passem a cruzar (intersterilidade). Passarão a ser duas espécies autónomas. A especiação implica, pois, um isolamento reprodutivo rigoroso e uma pressão selectiva original.

Nos tempos antigos da humanidade, quando os homens estavam repartidos pelo conjunto do mundo antigo, em pequenos grupos geograficamente isolados, estas duas condições puderam actuar em pleno. A cultura humana ainda balbuciente fazia-os sofrer o efeito das forças de selecção em todo o seu rigor. É a esse período que remonta o começo de diversificação da espécie humana em brancos, amarelos ou negros, eles próprios separados em sub-raças. Mas não tardou que esse movimento de diversificação se invertesse, dando origem ao movimento de homogeneização. Primeiro, em consequência do desenvolvimento das técnicas e das culturas, que permitiram ao homem restabelecer pouco a pouco e por todo o lado o microclima húmido e quente que nos é favorável, e quebrar assim a selecção natural, especialmente condicionando o vestuário, construindo abrigos, domesticando o fogo. Depois, encetando vastos movimentos migratórios que percorreram toda a pré-história e certamente acarretaram logo muito cedo múltiplos cruzamentos entre grupos humanos. Estes cruzamentos mantiveram ou alargaram o polimorfismo da nossa espécie e conferiram ao homem uma extraordinária capacidade de adaptação.

A genética contemporânea, que demonstrou o polimorfismo de todas as populações humanas, não deixa lugar ao racismo. Na verdade o racismo constitui a projecção sociológica do pensamento tipológico e do esquema darwiniano. Certos antropólogos do século passado, como Galton, na Inglaterra, integraram na definição de raça pretensos caracteres intelectuais (ou mesmo culturais e tecnológicos) que consideraram hereditários. Na sua visão, os europeus caracterizam-se por uma

pele branca, mas também por uma inteligência e uma cultura superiores. Interpretando a raciação como produto de uma concorrência darwiniana, entendiam que o domínio do mundo pelos brancos (e sobretudo pelos ingleses) do fim do século XIX correspondia a uma fatalidade biológica, tal como a escravatura dos negros e a tutela suportada pelos amarelos. Esta corrente de pensamento foi representada em França por Vacher de Lapouge que desenvolveu o mito da superioridade do ariano e o da inferioridade do judeu.

Estas teorias tiveram larga audiência porque pareciam conferir uma justificação científica à situação política do momento. Foi nessa época, realmente, que os países ocidentais conheceram o apogeu da revolução industrial. A regra de ouro é a concorrência selvagem: o melhor deve ganhar e eliminar os menos bons. O progresso tem este custo. A existência de um subproletariado a viver nos limites da miséria absoluta é considerada uma lei da natureza e, como tal, inevitável. No exterior, é o tempo da grande aventura colonial que permite aos países industriais repartirem entre si impérios para lhes fornecerem a baixo preço as matérias-primas de que precisam.

Durante cerca de um século, o mundo viverá de acordo com este esquema. Esquema que culminará com o III Reich e conduzirá à destruição sistemática dos judeus, cujos «maus» genes, introduzidos por mestiçagem mais ou menos clandestina, ameaçavam a superioridade da raça ariana. Este raciocínio, que, do ponto de vista científico constitui um absurdo, acarretou a eliminação física de milhões de inocentes. Os judeus nunca constituíram uma raça, mas uma etnia, isto é, um grupo de populações por vezes muito diferentes, mas unidas por uma mesma cultura e uma mesma religião. O estudo dos factores sanguíneos demonstrou que os judeus da Polónia, por exemplo, estavam muito mais próximos dos polacos não judeus que dos judeus marroquinos... os quais são geneticamente muito vizinhos dos marroquinos árabes ou berberes.

Cabe perguntar porque razão um esquema tão manifestamente falso renasce periodicamente das cinzas. Um século após Vacher de Lapouge, trinta anos depois de Auschwitz, é esse mesmo esquema que se encontra na origem da sociobiologia advogada pelo zoólogo de Boston, E. Wilson, mas que nenhum geneticista pode aceitar. O acolhimento favorável, que certos meios da Europa e da América reservaram a uma teoria cientificamente insustentável, radica em motivos políticos. Tal como o esquema darwiniano na Inglaterra vitoriana, a teoria de Wilson tranquiliza; tende a justificar as desigualdades e os desequilíbrios actuais.

A complementaridade e não a eliminação

Será possível conservar uma visão da humanidade assente numa teoria elaborada há um século e manifestamente falsa? É tempo de acabar de uma vez por todas, com o mito da luta perma-



● O Presidente da República recebe esta tarde, a partir das 15 e 30, no Palácio de Belém, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egidio, e os chefes dos Estados-Maiores da Armada, Exército e Força Aérea, respectivamente almirante Sousa Leitão, general Garcia dos Santos e general Lemos Ferreira. Objectivo do encontro: apresentação ao general Eanes dos tradicionais cumprimentos de Natal. Ontem, o PR recebeu o embaixador em Portugal da República Democrática de S. Tomé e Príncipe.

● Fernando Lopes Graça, pela recente passagem do seu 75.º aniversário, foi alvo de uma homenagem na sala de música da Biblioteca do Estado de Berlim - RDA. Presentes vários elementos ligados às relações RDA-Portugal, bem como da Universidade Humboldt de Berlim, da União dos Compositores da RDA, da Imprensa e da Rádio de Berlim, do Ministério da Cultura e também do Consulado de Portugal.



● O ministro de Estado das Finanças e do Plano, João Salgueiro, profere amanhã à noite, na Associação Portuguesa de Economistas, uma conferência durante a qual se referirá à situação e perspectivas da economia portuguesa. Ontem, acompanhado pelo secretário de Estado da Integração Europeia, João Salgueiro esteve reunido com o Conselho Consultivo para a Integração Europeia, tendo sido feita uma análise sobre a situação das negociações da adesão de Portugal à CEE.

● O Primeiro-Ministro, Francisco Balsemão, fala esta noite ao País através da Rádio e Televisão, confirmando-se assim a notícia que demos na nossa edição de ontem.

Segundo fonte oficial, Pinto Balsemão fará um balanço do que foi a actividade do Governo e as perspectivas para 1982.

Na noite do dia 25, o Primeiro-Ministro dirigirá também ao País, pelas mesmas vias, uma curta mensagem de Natal.



● O ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes anunciou ontem em Viseu a concessão de 15 milhões de escudos de empréstimo para o reequipamento dos transportes urbanos de Viseu.

Viana Baptista falava no decorrer de uma reunião de trabalho em que participaram, entre outros, o governador civil e o presidente da Câmara.

● O secretário de Estado da Administração Regional e Local presidiu ontem à primeira reunião do grupo de trabalho a nível de secretários de Estado o qual, criado recentemente, tem por atribuições fundamentais a supervisão global do processo de regionalização e a formulação, nesse âmbito, de medidas da política a submeter à decisão do Governo. O grupo aprovou ontem, entre outras deliberações, o programa de actividades para o primeiro semestre de 1982.



● O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares foi recebido ontem em Roma pelo presidente da República italiana, Sandro Pertini.

O líder socialista, que se encontra desde sábado em Itália onde participou no convénio internacional sobre a encíclica «Pacem in Terris», que decorreu em Bergamo no fim-de-semana, avistou-se já com o secretário-geral do PSI, Bettino Craxi.

Da sua agenda de reuniões constam encontros com o presidente do Senado, Amintore Fanfani e com o líder do PSDI, Pietro Longo.

Antes de regressar a Lisboa, hoje ainda, Mário Soares dá uma conferência de Imprensa.

O racismo é um absurdo à luz da genética

Continuação da pág. 3

nente, da eliminação ou da subordinação do fraco pelo forte, do pobre pelo rico. A vida não é feita de eliminações, mas de complementaridade. Qualquer indivíduo, qualquer cultura, sejam quais forem a sua localização ou o seu nível, enriquece o patrimônio comum. Tudo o que desaparece empobrece. No plano interno, muitos países pregam as virtudes da concorrência e as vantagens do liberalismo avançado. Acabam por confundir os fins com os meios.

Durante parte da sua história, a actividade humana visava satisfazer necessidades legítimas. De há um século para cá, o sistema perverteu-se. A máquina de produção tem como fim essencial garantir lucros, mesmo que desse modo faça nascer necessidades artificiais. Nos países de alta tecnologia acabaram por se desenvolver sociedades de consumo que são sociedades de dissipação absurda.

Vejamos um exemplo. As doenças cardiovasculares são das que mais ameaçam os nossos contemporâneos. Estas enfermidades estão em grande parte ligadas a uma sobrecarga alimentar, devida sobretudo às gorduras e aos açúcares, assim como a uma existência demasiado sedentária. Ora a quase totalidade da publicidade feita na televisão a favor dos produtos alimentares refere-se a sobremesas gordas ou doces, quando consumimos peixe, fruta e legumes em porções insuficientes.

Muita gente recusa-se a fazer uma caminhada a pé de um quilómetro, e recorre ao automóvel esquecendo que os primatas têm pernas para se servirem delas e que a marcha é um dos exercícios indispensáveis para mantermos o nosso equilíbrio biológico. Mas a nossa civilização

está centrada no automóvel, que representa um dos pilares da economia moderna e que acabou por adquirir um valor cultural como símbolo de estatuto social. Ao mesmo tempo, o meio ambiente degrada-se e certas matérias-primas, consideradas até há pouco inesgotáveis, dão indícios de penúria próxima.

Por reacção de defesa muito compreensível, os produtores de recursos não renováveis, e em especial, dos petrolíferos, aumentam o seu preço, enquanto os países desprovidos de matérias-primas e de tecnologia mergulham na miséria. Se não invertemos este andamento, muito depressa a parte numericamente superior da humanidade arrisca-se a cair na fome. E as tensões que então reinarão tornar-se-ão intoleráveis. No contexto histórico do pensamento tipológico e do darwinismo social, esta situação só poderia ser resolvida por conflitos violentos, nos quais a humanidade tudo teria a perder e nada a ganhar.

No tempo presente, basear as relações humanas na concorrência e na rivalidade, esperando que, uma vez mais, os melhores ganhem e façam avançar o mundo, conduziria à falência. Devemos orientar-nos doravante para uma profunda revisão dos nossos tipos de relações tanto dentro como fora das nossas fronteiras. Antes do mais, há que substituir o espírito de rivalidade e dominação pelo da complementaridade, do enriquecimento mútuo e do intercâmbio. Chegados ao limiar onde chegámos, o movimento evolutivo só poderá prosseguir se nele se abrangerem todos os indivíduos, todos os povos, todas as civilizações da Terra.

É essa a única hipótese de prosseguirmos a aventura humana que a tanto custo emergiu da animalidade.

Eanes é o homem capaz de nos tirar do impasse

— considera Melo Antunes

Eanes «é o único recurso para desbloquear a situação política e tirar o país do impasse», considerou o membro do CR, tenente-coronel Melo Antunes, em entrevista ao semanário francês «Témoignage Chrétien».

Frisando que o actual Chefe do Estado deve ser «tão presidencialista quanto o sistema o permite», Melo Antunes sublinhou a importância da revisão constitucional para o futuro do país e o eventual papel de Eanes para «evitar o caos».

Na entrevista àquele semanário progressista, Melo Antunes adianta que a dissolução do Parlamento «pode ser encarada», mas seria, então, «necessário voltar à fórmula do Governo de iniciativa presidencial».

Contudo, este militar não conta apenas com a «capacidade institucional» de Eanes para «salvar a democracia» e «relançar uma dinâmica favorável à mudança iniciada pelo 25 de Abril».

«Para ter êxito — diz — essa iniciativa deve ser apoiada pelo

conjunto dos partidos de esquerda e mais especialmente pelo PS, e se os dirigentes socialistas actuais tiverem, por fim, a coragem política de elaborar a base de um programa de renovação, a decisão do Chefe de Estado pode promover uma nova dinâmica de esquerda em Portugal».

«...De acordo com Soares...»

Melo Antunes preconiza que Eanes «deve lançar uma mensagem», não com a intenção de constituir um futuro partido presidencial, mas para «obrigar o PS a definir-se como líder de uma larga maioria de esquerda».

«Estou de acordo com Soares quando diz que a esquerda socialista não pode partilhar o poder executivo com o PCP, mas penso que é possível «recuperar» os comunistas para um projecto de relançamento do 25 de Abril» — acrescenta.

O conselheiro da revolução re-

fere que a submissão do poder militar ao poder civil deverá ser feita através de um órgão a criar, o Conselho Superior de Defesa Nacional.

Este órgão deveria ser presidido pelo Chefe de Estado e composto pelo Primeiro-Ministro, ministros da Defesa e Negócios Estrangeiros, chefes dos Estados-Maiores dos três ramos e por um representante de cada partido com assento parlamentar, «e uma das suas vocações seria a responsabilidade de nomear os chefes militares».

Neste capítulo, Melo Antunes considera que Mário Soares «é um aliado da direita», pois «aceita a ideia simplista que consiste em fazer nomear os chefes militares pelo Presidente da República sob proposta do Governo», o que equivale a «dar à direita a possibilidade de modificar totalmente a situação política, com base na influência que não deixará de exercer sobre as Forças Armadas».

Em Vila Real de Santo António APU queixa-se do PS e do PSD

Os vereadores da APU na CM de Vila Real de Santo António emitiram publicamente um comunicado «queixando-se» do comportamento dos seus partes do PS e do PSD na Assembleia Municipal, que classificam de «não digno de merecer a confiança dos democratas do concelho».

«Utilizando a oposição sistemática e sem fundamento, usando sem vergonha a aliança dos votos «somados», o PS e o PSD «não só não apresentam propostas claras para resolver problemas da população, como ainda votam contra as propostas fundamentais que arrancariam o concelho do atraso e do subdesenvolvimento», acusam os vereadores da APU.

Concretamente, os vereadores do PS e do PSD votaram contra a organização dos serviços camarários, impediram a aprovação dum plano director do município, por exemplo, e inviabilizaram uma venda de terrenos numa zona onde antes haviam aprovado a respectiva urbanização. O comunicado da APU divulga mais pormenores sobre casos de importância para a vida local.

Na interpretação dos vereadores da APU, «o objectivo de tal política é bem claro: impedir a realização de obras, para depois dizerem que a Câmara com a presidência APU é igual a tantas outras».

Encontro Nacional de defesa das Liberdades

A Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas vai promover um encontro nacional, destinado a chamar a atenção da opinião pública democrática para as violações dos direitos e liberdades fundamentais consignados na Constituição.

Os documentos-base a provar nesse encontro deverão abranger três grandes temas, através de moções extraídas das intervenções e testemunhos apre-

sentados: situação nas empresas e nos campos e os direitos e liberdades fundamentais dos trabalhadores; a liberdade de expressão e de pensamento, nomeadamente na Comunicação Social, no terreno da cultura e no conjunto dos órgãos de soberania e instrumentos políticos do Estado democrático; a experiência e a luta contra a repressão e as perseguições políticas de antifascistas, nomeadamente

dos presos, dos militares de Abril, das vítimas dos atentados bombistas, etc.

Entretanto, em comunicado, a mesma comissão refere que a Lei da Amnistia será apresentada à Assembleia da República em Janeiro, subscrita por todos os deputados que assumiram este compromisso perante os presos políticos em greve da fome.

PUB

PRISMA CUBA

latino-americano 12 / 81

ismo po

K # > e a

CUBA

Viver com a sua Revolução

A VENDA

NÚMERO DE DEZEMBRO

S. R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA MOÇÃO

Num momento particularmente difícil da Sociedade Portuguesa, em que a direita e a extrema-direita, temporal e ocasionalmente no poder, tudo faz para subverter o regime democrático saído do 25 de Abril de 1974, levando a cabo inúmeras acções ordenadas no sentido de refazer os grandes monopólios e latifúndios, a degradação económica e social da grande maioria do Povo Português é cada vez mais acentuada, a reversão da qualidade de vida do povo trabalhador, é visível de dia para dia, com acentuação nas classes mais desprotegidas; na terceira idade e na juventude em especial, orientação traçada pelos Governos AD numa submissão clara e incondicional ao imperialismo, prepara agora, o Governo de Freitas e Balsemão, neste momento crucial, a destruição da democracia portuguesa, atacando a última e mais forte barreira que se põe aos seus inconfessáveis desígnios:

A Constituição da República Portuguesa! objectivo prioritário das forças de subversão mais obscuras e reaccionárias do País, que se esforçam por todos os meios ao seu alcance utilizando os valores e riquezas nacionais pertencentes ao Povo para desta forma obter o consenso da opinião pública menos esclarecida, assim como o apoio dos sectores mais conservadores e reformistas da vida política nacional com a finalidade de alcançar a necessária maioria de 2/3 votos na Assembleia da República que lhe permitiriam legalizar o golpe inconstitucional da revisão subversiva da Constituição, esvaziando-a do seu conteúdo democrático e impedindo-a de defender todas as liberdades, direitos e garantias dos cidadãos, tão duramente disputadas ao fascismo, só conseguidas com a revolução dos capitães de Abril e consignadas com o apoio das massas populares, pelos seus representantes, na Constituição de 76.

Assim, a Assembleia Municipal da Moita, reunida em sessão de 11.12.1981:

— Lembra a obrigatoriedade de todos os trabalhadores e democratas deste concelho de se oporem a todas as tentativas da direita reaccionária para rever de forma inconstitucional a Constituição da República.

— Apela a todos os deputados chamados ao histórico dever de adaptar e melhorar o texto da Constituição vigente, que o façam no sentido da defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores e do Povo em geral, contra todas as investidas do grande capital, camufladas ou não, pela elevação constante da República Portuguesa e da Democracia.

Moita, 16 de Dezembro de 1981

A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na posse do director-regional do Alentejo

Basílio Horta promete mais "reservas"

O ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta, insistiu, ontem ao dar posse a Manuel da Silva Rente, do cargo de director regional do Alentejo, na urgência de «dar cabal cumprimento à Reforma Agrária, entregando as terras ainda disponíveis», insistindo também na «prioridade do aproveitamento das terras abandonadas ou subaproveitadas e ao mesmo tempo no incremento da produção agrícola».

O ministro que há meses fala já da necessidade de sancionar os proprietários absentes, sublinhou que a «depen-

dência nacional da importação de bens alimentares é também fruto de má exploração agrícola, e nesse sentido, nenhuma parcela de terra deve ficar por cultivar».

Sugeriu, a propósito, que seja utilizada uma política de prioridades no que respeita à utilização do solo alentejano recorrendo às realidades e aos recursos locais com um planeamento adequado.

O eng. Manuel da Silva Rente agradeceu a confiança que o Ministério lhe faz ao entregar-lhe não pequena responsabilidade na resolução de questões de

fundo da região alentejana, dizendo que «estamos perante um desafio cujo ciclo passa pela entrada de Portugal na CEE».

«As opções a tomar em relação ao Alentejo e ao aumento de produção envolvem uma série de acções que passam por um planeamento regional correcto que passe pelo plano de rega, pela actualização dos recursos hídricos, pela cultura do milho, tão importante, pela horto-fruticultura incentivada, pela pecuária, com, simultaneamente, a instituição duma rede de frio e de conservação dos

produtos que permita a sua armazenagem e exportação», disse o novo director regional do Alentejo, evitando referências a novas entregas de reservas.

Manuel da Silva Rente considerou que a crise nacional está relacionada com a dependência externa no campo alimentar, tecnológico e financeiro.

Essa dependência — disse — só poderá diminuir se for intensificada uma acção conjunta que através dum planeamento, aceitável a nível regional, consiga resolver, neste caso, os problemas mais graves da província do Alentejo».

Nove aviões "Corsair" de dallas para Monte Real

Os nove aviões A7-P («Corsair») que outros tantos pilotos portugueses foram buscar a Dallas, no Texas, escalaram ontem as Bermudas, estão hoje nos Açores e devem aterrar amanhã na Base de Monte Real. Trata-se de nove aparelhos no valor de um milhão de dólares por unidade e que equiparão a FAP. A sua entrega faz parte de uma encomenda de vinte feita ao abrigo do acordo luso-americano sobre a Base das Lajes, nos Açores.

O caça A7-P («Corsair») é um avião de ataque monolugar, subsónico e, ao que apurou o «DL», destina-se a patrulhar as duzentas milhas da ZEE (Zona Económica Exclusiva). Tem uma capacidade de cerca de sete mil quilos de bombas com uma cadência de tiro de mil por minuto.

Entrou pela primeira vez em combate em 3 de Dezembro de 1967 no Golfo de Tonquim e foi utilizado na guerra do Vietname. É notável a precisão do seu bombardeamento, segundo os entendidos. Pode atingir as 698 milhas horárias ao nível do mar e percorrer com depósitos suplementares de combustível uma distância de 2820 milhas, de acordo com as suas principais performances.

A cerimónia oficial de entrega dos aviões à Base de Monte Real, em Leiria, reforçando assim a sua esquadra 302 — que passará a ser a mais bem equipada do País — decorrerá em 8 de Janeiro no Aeroporto Militar de Lisboa com a presença, entre outros, do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Comício do PCP

no Pavilhão dos Desportos

Críticas ao Governo cada vez mais duras

O Partido Comunista Português promove amanhã, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um comício no decorrer do qual usará da palavra o secretário-geral daquele partido, Alvaro Cunhal. Este dirigente político fará uma análise da situação em que se encontra o País, e que na perspectiva do PCP é bastante sombria.

Uma nota do Organismo de Direcção do Sector dos Transportes da Organização Regional de Lisboa do PCP, critica duramente os aumentos dos preços dos transportes resultantes da aplicação do OGE.

O PCP acusa o Governo de para compensar a redução de verbas orçamentais pretender ir buscar dinheiro àqueles que no seu dia-a-dia têm de utilizar os transportes, e faz notar que, relativamente a 31 de Dezembro

do ano passado, ou seja, nos últimos 12 meses, se vierem a confirmar os aumentos agora anunciados se verificará um aumento de 55 por cento nos passes sociais, de 100 por cento nos bilhetes da RN e da Carris, de 90 por cento nos bilhetes da CP e de 90 por cento nos bilhetes da Transtejo.

O PCP considera que «a rua» é o único sítio que cabe ao Governo AD, e que «o País precisa de uma nova política, duma política democrática, voltada para a resolução dos problemas do povo e do País e não para o regresso ao passado, á entrega da nossa economia nas mãos daqueles que durante quase meio século esmagaram o nosso povo e transformaram o nosso País num dos mais atrasados da Europa».

MURPI responsabiliza o Governo

Miséria, fome e desassossego no quotidiano dos reformados

A Comissão Permanente do MURPI (Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos) preocupada, segundo afirma em comunicado, com a dramática situação dos reformados, denuncia «a política injusta e incompetente prosseguida pelos governantes da AD que, esquecidos das promessas que fizeram, têm semeado miséria, fome e desassossego por todo o País».

Quando da propaganda eleitoral os «adistas» apregoavam no seu programa «uma casa para cada português». «No entanto, afirma o MURPI — passado um ano de governação a perspectiva habitacional dos portugueses é um futuro negro, em virtude do abandono da política de habitação social que vinha a ser promovida pelo extinto Fundo de Fomento da Habitação, do agravamento da situação das cooperativas de habitação, da contenção do crédito para compra da habitação, etc.».

Considerando ser miserável aumentar as pensões em Dezembro de 1981 com base na taxa de inflação verificada em 1980, conforme consta do decreto regulamentar n.º 52/81, o MURPI afirma ter entregue ao Governo e demais entidades do caderno reivindicativo dos reformados para 1982, reclamando aumento das pensões mínimas para 6500 escudos. E no que respeita ao regime geral, pensões de 5500 escudos e 5000 escudos para os rurais e sociais respectivamente; de 1500 escudos para o complemento por cônjuge a cargo; e de 3500 escudos para complemento de grandes inválidos.

Outras reivindicações dos reformados: o fornecimento de um Serviço Nacional de Saúde gratuito: uma política de habitação social e o desconto de 50 por cento nos transportes públicos urbanos e de longo e médio curso, sem limitação mínima de idade, nem de horários e de quilometragem.



Todos Podem Fazer o Cubo Mágico
Patrick Bossert

A água que bebemos
Maria Alberta Menéres
Artur Correia
Rui Godinho

Boas Festas
Melhores Festas
com **editorial CAMINHO**

Dimensão 6

O "DL" nos bastidores de uma grande conspiração internacional

Dois mil homens armados pelos EUA prontos a invadir o norte de Angola

Mais de dois mil homens profusamente armados e intensamente treinados estão prontos a entrar em acção no Norte de Angola para tentar derrubar o Governo do MPLA ou obrigá-lo a negociar, esperando apenas a luz verde da Administração Reagan — soube o «DL» que, no decorrer dos últimos dias, teve acesso aos bastidores de uma verdadeira conspiração internacional que, tendo por eixo central Washington e Pretória, envolve também Bruxelas, Bona, Libreville, Rabat, Cairo e, sobretudo, Kinshasa.

Em contactos estabelecidos em Rabat para confirmação de alguns dados obtidos primeiramente via Bruxelas, o «DL» apurou que esse verdadeiro exército pertence a uma organização denominada COMIRA (Comité Militar para a Resistência Angolana) criada em Agosto de 1980 em estreita ligação com Washington e a trabalhar, por decisão de Reagan, em colaboração profunda com Jonas Savimbi, a quem os EUA pretendem transformar em chefe máximo de toda a contra-revolução angolana. Para tanto o descreditado Holden Roberto foi totalmente afastado, estando neste momento muitas famílias de dirigentes já «queimados» da FNLA a serem transferidas para os EUA para não causarem problemas a este ambicioso plano.

O COMIRA, que se move com todo o à vontade no Zaire, possui 15 bases de treino para o seu exército ao longo da fronteira zairo-angolana, onde se encontram numerosas re-

servas de material e armamento moderno de procedência fundamentalmente norte-americana, sul-africana e belga. Na povoação de Kicuso, na província do Baixo Zaire, existem mesmo instalações para tropas com uma capacidade para 5000 homens, onde se encontram assessores norte-americanos, israelitas, egípcios e belgas, para além de experimentados mercenários da Europa Ocidental.

De acordo com informações recolhidas pelo «DL» em Rabat — por onde passam homens e material destinado à UNITA e ao COMIRA provenientes de Bruxelas — esta última organização tem inclusivamente ao seu serviço dois aviões — um DC3 e um DC 4 — cedidos pela Administração Reagan que têm transportado muito material para o interior norte de Angola, onde aterram em pistas clandestinas construídas sob a direcção e assessoramento directo de militares norte-americanos e mercenários europeus.



Holden Roberto, em Novembro de 75: os EUA ainda não o tinham abandonado

A cumplicidade internacional

O COMIRA foi criado em Agosto de 1980 por decisão dos responsáveis militares da FNLA, no cumprimento dos planos e interesses norte-americanos em relação a Angola. O objectivo fundamental consistia — e consiste — em levar à prática a necessidade que os Estados Unidos sentiam de criar um novo movimento contra-revolucionário

capaz de coordenar e organizar as acções subversivas que viessem a executar-se na província norte de Angola, substituindo a desmoralizada e extenuada FNLA, dirigida por Holden Roberto.

Apesar de ter sido criada nessa data, o COMIRA apenas nos primeiros meses de 81 deu os primeiros passos significativos na sua organização, devido ao impulso e apoio que a nova Administração Reagan resolveu dar-lhe oficialmente, em cumplicidade com a África do Sul, Zaire, RFA, Gabão, Egito e Marro-

visita que a ANGOP considerou inserida «numa ofensiva diplomática». No mês de Setembro — e este é apenas mais um exemplo dos vários que poderiam ser dados — partiram também de Libreville, num avião C-130, com destino ao Zaire, 120 mercenários egípcios, marroquinos, israelitas e alemães federais. O objectivo deste grupo era ministrar treino a membros do COMIRA e actuar depois juntamente com eles nas zonas fronteiriças do Norte de Angola, especificamente na província do Huíge.

canos que o enquadram para desencadear grandes operações. Ainda não chegou o momento conveniente e fazê-lo agora poderia ser o rápido princípio do fim — disseram ao «DL».

Washington, que nos últimos dias já admite poder vir a dialogar com Luanda, gosta de jogar em todos os tabuleiros e continua, em colaboração estreita com a África do Sul, a «engordar» o COMIRA, o qual, juntamente com a UNITA, constitui parte importante dos seus triunfos para tentar obrigar os dirigentes de Luanda a serem mais «receptivos» aos pontos de vista «yankees». Apenas no caso de falharem as «jogadas dos bastidores diplomáticos» é que o COMIRA entrará em cena «em grande», actuando em ligação com a UNITA apoiada até à medula pelos sul-africanos que desde Agosto se mantêm no Sul de Angola desafiando a comunidade internacional.

Das ligações UNITA-COMIRA, do plano traçado em fins de 80 em Kinshasa pela CIA e pelos serviços secretos da África do Sul, do papel duplo do Zaire, dos serviços de Marrocos e do Egito, e dos interesses da Bélgica e da RFA falaremos na nossa edição de amanhã.

COMIRA substitui FNLA

cos. No Gabão, por exemplo, onde vive Ranque Franque, antigo presidente activo de uma das facções da FLEC, existem bases de trânsito para mercenários que actuam em Angola.

Como declararam ao «DL» fontes ligadas a meios diplomáticos que estão seguindo a par e passo todo o plano, no dia 27 de Julho último saíram do Gabão, 100 mercenários de origem belga e portuguesa com o objectivo de se infiltrarem em Cabinda — onde recentemente se deslocou o presidente José Eduardo dos Santos, que este fim-de-semana chegou ao Gabão para uma

O momento conveniente

Refira-se, entretanto, que jornais da direita portuguesa, têm vindo a relatar ultimamente alguma actividade contra-revolucionária no Norte de Angola, atribuindo-lhe contudo, na maior parte das vezes, uma amplitude e importância verdadeiramente desmedidas e fantasmagóricas.

Na verdade, e de acoredo com as fontes que vimos citando, o COMIRA não tem ainda «luz verde» dos assessores militares norte-ameri-

SELF-SERVICE

VIA SOL

Terminal do Rossio

AGORA TAMBÉM COM A MELHOR COMIDA ITALIANA

Pizza-Lasagna-Canelloni-Ravioli

Aberto de 2.^a a 6.^a das 7.30 às 22.30 e ao sábado até às 15.30 h.

GERMANO DE JESUS, LDA.

RUA MORAIS SOARES, 58-A-B

Cumprimenta os seus Exmos. Clientes e Amigos desejando-lhes um NATAL FELIZ e ANO NOVO próspero.

SIORTO

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ORTOPEDIA, LDA.

Deseja à Ex.^{ma} Classe Médica e Amigos

FESTAS FELIZES

Avenida Almirante Reis, 173, r/c., Esq.
LISBOA



SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convocam-se todos os sócios, no pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 30 de Dezembro de 1981 (Quarta-Feira), pelas 17,30 horas, nas instalações do Sindicato dos Estivadores, na Travessa da Ribeira Nova, 26 — 1.º a São Paulo, em LISBOA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Discussão e votação do Orçamento Suplementar para o ano em curso;
2. — Apreciação, discussão e votação do Orçamento Geral para o ano de 1982;
3. — Informações.

Lisboa, 21/12/1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Agostinho da Silva



MONTEPIO GERAL

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO ORDINÁRIA

A realizar, por motivo de obras no edifício da Sede, na Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 89, em Lisboa.

Reune-se hoje, terça-feira, na morada acima indicada, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Discutir e votar os Orçamentos de Receita e Despesa, para o ano de 1982, do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa.
2. — Apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos, a que se refere o Art. 19.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar sobre ela.

Lisboa, 22/12/81

CAIXA NACIONAL DE SEGUROS DE DOENÇAS PROFISSIONAIS

COMUNICADO

PENSÕES POR DOENÇAS PROFISSIONAIS

Em resultado dos trabalhos ligados à transferência de responsabilidades e consequente transição de elementos em suporte mecanográfico, têm-se verificado não só incorrecções nos valores de algumas pensões, mas também a rejeição de entrada em computador de elementos destinados a permitir a emissão de vales de correio.

A Caixa está diligenciando corrigir, com a maior rapidez, as dificuldades actuais e agradece a boa vontade de todos perante uma situação que em breve espera normalizar.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1981



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 171/81

"CONCURSO PÚBLICO PARA CONCEPÇÃO - CONSTRUÇÃO - EXPLORAÇÃO DO PARQUE DESPORTIVO E RECREATIVO DO ALTO DA AJUDA"

Faz-se saber que durante o prazo de 60 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Divisão de Arborização e Jardinagem - 6.ª Repartição, sita na Av. 24 de Julho, 171, das 9,30 às 12 e das 13,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O Sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Dezembro de 1981.

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

PROGRAMA DO CONCURSO

Art.º 1.º - Objectivo do concurso e consultas do processo

- 1.1 - O presente concurso destina-se a promover a construção de um parque desportivo e recreativo que possibilite a introdução de diversos tipos de equipamento já com implantação na Europa mas ainda pouco divulgados em Portugal bem como outros que com grande utilização têm escassez de instalações na área urbana da cidade de Lisboa.
- 1.2 - O concurso tem por fim seleccionar através dos estudos apresentados a empresa ou grupos de empresas a quem será constituída pela C.M.L. o direito de superfície durante 30 anos na área de 7 hectares para construção e exploração de diverso equipamento desportivo e recreativo a instalar na Encosta da Ajuda, consistindo esse estudo em:

I - Análise paisagística a nível urbano (esc. 1/5000 - 1/10000)

- Relações com a Cidade

- Perfil

- Panorâmicas

- Valor deste espaço verde actual e de substituição

II - Análise paisagística a nível local 1/1000

- Definição de objectivos principais

- Aptidão urbana

- Aptidão de recreio

- Protecção de recursos naturais

- Análise cartográfica de solos, declives, panorâmicas, exposições, vegetação, hidrologia, redes de

acesso, microclimas, etc.

- Área edificada de apoio e sua volumetria

- Densidade de ocupação

- Discriminação e implantação do equipamento desportivo e recreativo a instalar

- Ordenamento interno

- Plano de circulação viária interior e estacionamentos previstos e sua inserção na rede viária urbana

- Integração do projecto no tecido urbano

- Estimativa de custos de manutenção, forma de exploração e estudo de viabilidade económica do empreendimento

- Proposta de prazo para execução da obra e sua relação com a duração da concessão e custo

- Faseamento de execução do empreendimento

- 1.3 - Caberá à empresa ou grupos de empresas preferidas a obrigação da construção das obras indicadas anteriormente bem como à instalação de todo o equipamento indispensável ao seu perfeito funcionamento responsabilizando-se pelas obras complementares de abastecimento de energia, água e saneamento.
- 1.4 - A empresa ou grupos de empresas adjudicatária ficará obrigada a entregar na C.M.L. os estudos referentes, nos prazos previstos, bem como à execução das obras, sua finalização e exploração e ainda ao pagamento das contrapartidas que vierem a ser acordadas bem como ao cumprimento de outras condições objecto do contrato escrito.
- 1.5 - O processo do concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da C.M.L. - 1.ª Rep. - Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho n.º 171 em Lisboa.

Art.º 2.º - Reclamações ou dúvidas sobre peças patenteadas

- 2.1 - A C.M.L. é a entidade a quem devem ser apresentadas reclamações e pedidos de esclarecimento de quaisquer dúvidas surgidas na interpretação das peças patenteadas.
- 2.2 - Os esclarecimentos a que se refere o número anterior serão apresentados por escrito, na primeira metade do prazo de apresentação das propostas a contar da data da publicação do anúncio.
- 2.3 - Dos esclarecimentos prestados juntar-se-á cópia às peças teóricas em concurso e imediatamente serão avisados todos os interessados da sua existência e dessa junção.

Art.º 3.º - Inspeção do local dos trabalhos

- 3.1 - Durante o prazo do concurso, os interessados poderão inspecionar os locais de execução da obra e realizar neles os reconhecimentos que entenderem indispensáveis à elaboração das suas propostas, devendo inteirar-se das condições aparentes do terreno que influem no modo da execução da obra.

Art.º 4.º - Modalidade do concurso

- 4.1 - O concurso tem características de concepção paisagística e arquitectónica incluindo os aspectos financeiros de construção e exploração em condições de rentabilidade económica que dê maior contrapartida para a C.M.L.
- 4.2 - A concepção deverá respeitar integralmente os objectivos expressos no presente programa e dar-lhe integral cumprimento.

Art.º 5.º - Definição e objectivos do concurso

- 5.1 - Atendendo às características e volume do empreendimento os concorrentes apresentarão para apreciação um anteprojecto devidamente especificado e esclarecedor da análise paisagística efectuada, desenvolvimento do empreendimento com definição em traçado planimétrico e altimétrico implantação e tipo de equipamento desportivo e recreativo forma de exploração e contrapartida económica para a C.M.L. descrição genérica das infra-estruturas; dos espaços livres, volumetria, densidade e áreas de ocupação de todos os edifícios, devendo fornecer todas as peças escritas e desenhadas suficientes e ainda outros elementos informativos que permitam uma fácil apreciação das soluções, incluindo custos prováveis, estudo económico do emp. e faseamento da sua execução.

Art.º 6.º - Classificação

- 6.1 - A classificação dos concorrentes é feita pela C.M.L. com base na documentação apresentada, tendo em conta os menores interesses da Cidade e não forçosamente o valor das contrapartidas monetárias.
- 6.2 - Os trabalhos apresentados pelos concorrentes serão apreciados por um júri para o efeito designado, sendo considerado como razões de preferência os seguintes:
 - A solução que apresente melhor qualidade técnica e maior valor de substituição na análise paisagística, com a mais adequada integração na Mata de Monsanto, melhor preservação dos recursos naturais, menores encargos de conservação das zonas verdes, menor impacto no tecido urbano envolvente.
 - Maior diversidade de equipamento desportivo e recreativo e maiores previsões de índices de utilização.
 - Maior encurtamento dos prazos das diversas fases de execução do programa.
 - A melhor contrapartida económica para a C.M.L.
- 6.3 - O resultado da classificação será publicado no D.M. independentemente da notificação feita pelo correio sob registo com aviso de recepção a cada um dos concorrentes.
- 6.4 - A adjudicação será notificada ao concorrente seleccionado sendo também comunicado aos restantes concorrentes nos termos do Art.º 98 do Decreto-Lei n.º 48 877 de 18/12/69.
- 6.5 - A C.M.L. é reservado o direito de não fazer a atribuição quando quaisquer das soluções apresentadas pelos concorrentes não correspondam convenientemente à finalidade do concurso.
- 6.6 - Os trabalhos apresentados e classificados ficarão pertença da C.M.L.
- 6.7 - A C.M.L. classificará 4 concorrentes ordenando-os por ordem de preferência, sendo o adjudicatário seleccionado entre eles.

Art.º 7.º - Prazos de concurso e entrega de propostas

- 7.1 - As propostas serão entregues até às 17,30 horas do dia anterior à realização do concurso (cuja abertura se realiza 60 dias após a publicação no Diário da República do respectivo edital, sublinhando-se que o sábado não é considerado dia útil), na 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho 171 em Lisboa, contra recibo, ou remetidas pelo correio sob registo e com aviso de recepção.
- 7.2 - Se o envio da proposta for feito pelo correio, o concorrente será o único responsável pelos atrasos que porventura se verificarem, não podendo deduzir reclamações na hipótese de a entrada dos documentos se verificar já depois de esgotado o prazo de apresentação das propostas.

Art.º 8.º - Condições de admissão

- 8.1 - A proposta será encerrada em invólucro opaco, fechado e lacrado, acompanhado de um outro, nas mesmas condições, contendo os restantes documentos exigidos no n.º 17.
- 8.2 - Todos os elementos deverão ser redigidos em língua portuguesa e igualmente encerrados em subscrito opaco, fechado e lacrado, e encerrados os dois invólucros num terceiro que se denominará «invólucro exterior», também lacrado, o qual será remetido sob registo e com aviso de recepção, ou entregue contra recibo, à 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal - Av. 24 de Julho 171 - Alcantara - Lisboa.
- 8.3 - No rosto do primeiro dos invólucros referidos no n.º 8.1 escrever-se-á a palavra «Proposta» e no segundo a palavra «Documentos» indicando-se em ambos o nome do concorrente, a designação da empreitada e a entidade que a põs a concurso.
- 8.4 - No rosto do invólucro exterior, em que constará o nome do concorrente escrever-se-á, depois do endereço: Proposta para concurso, que se realiza em (data):
- DOCUMENTAÇÃO RELATIVA AO 1.º CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DA CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DO PARQUE DESPORTIVO E RECREATIVO DO ALTO DA AJUDA.

Art.º 9.º - Inadmissibilidade de propostas condicionadas

- 9.1 - Não é admitida a apresentação de propostas que condicionem os princípios base deste concurso.

Art.º 10.º - Não admissão de propostas

- 10.1 - A proposta não será admitida se:

a) - Não for redigida em língua portuguesa.

b) - Faltar algum elemento essencial dos exigidos pelo programa e caderno de encargos.

c) - Contiver alterações em relação às cláusulas cujo programa e caderno de encargos não admita modificações.

d) - A proposta ou qualquer dos documentos cuja apresentação seja obrigatória tiver sido recebida para além do limite indicado no Art.º 7.º parágrafo 7.1 deste programa.

e) - Em todos os demais casos em que a sua exclusão seja imposta pelo estatuto deste programa de concurso ou na legislação em vigor.

Art.º 11.º - Esclarecimentos a prestar pelos concorrentes

- 11.1 - Os concorrentes obrigam-se, relativamente à documentação que instrua as suas propostas, a prestar os esclarecimentos que a C.M.L. considere necessários à avaliação das garantias de boa execução técnica do empreendimento, das condições de prazos, ou de quaisquer outras que revistam especial interesse público, geral ou local.
- 11.2 - No período que decorre desde o acto público do concurso até à data de celebração do contrato, a C.M.L. sempre que tenha dúvidas sobre os elementos apresentados, poderá exigir-lhes a apresentação de quaisquer documentos ou elementos de informação, julgados indispensáveis para o seu esclarecimento.

Art.º 12.º - Prazo de validade das propostas

- 12.1 - Decorrido o prazo de 90 dias contados do acto público do concurso, cessa para os concorrentes que não hajam recebido comunicação de lhes haver sido efectuada a adjudicação, a obrigação de manter as respectivas propostas.

Art.º 13.º - Elementos a apresentar

- 13.1 - Peças relativas ao Ordenamento Paisagístico

13.1.1 - Memória descritiva e justificativa do Ordenamento Paisagístico definindo o tipo de arruamentos com larguras e inclinações, bem como áreas de passeios, tipo de iluminação a adoptar, espaços verdes propostos e sua articulação e ainda os seguintes elementos gráficos da solução ou soluções propostas:

a) - Planta geral do conjunto (planta de apresentação) abrangendo a totalidade da zona, com adequada representação das soluções paisagísticas e arquitectónicas propostas, definindo concretamente o equipamento a instalar, as áreas verdes de recreio e desportivas, com a modelação geral do terreno e circulações com os diversos aspectos viários.

b) - Planta volumétrica dos conjuntos à escala 1/500, definindo a articulação dos edifícios e a sua adaptação ao terreno.

c) - Planta de ocupação do solo, à escala 1/500, definindo a ocupação proposta com indicação da forma como esta se concretizará.

As áreas destinadas a equipamento, suas características e forma de exploração.

d) - Planta de circulações.

e) - Maquete da zona de intervenção do concurso, dando a panorâmica do conjunto.

f) - Perfil tipo dos arruamentos e perfis longitudinais dos arruamentos principais em fase de anteprojecto.

13.1.2 - Peças de arquitectura dos edifícios

Serão apresentadas plantas esquemáticas dos diferentes tipos de construções que se destinarem a apoio de instalações desportivas, com os respectivos mapas de acabamento.

13.1.3 - Peças de estabilidade, instalações de água, gás, esgotos e instalações eléctricas

No referente a estes projectos exige-se uma memória descritiva e justificativa que defina nos edifícios destinados ao equipamento desportivo as soluções a seguir.

Art.º 14.º - Alterações acordadas com o dono da obra

- 14.1 - A C.M.L. poderá acordar com o concorrente escolhido as alterações à proposta ou aos projectos apresentados, sem a realização de novo concurso, desde que daí não resulte apropriação de soluções contidas nas propostas ou nos projectos apresentados por outros concorrentes.

Art.º 15.º - Legislação aplicável

- 15.1 - Em tudo o omissão no presente programa de concurso regulará o disposto em toda a legislação adequada nomeadamente o Decreto-Lei 48 871 de 19 de Fevereiro de 1969, e todos os regulamentos e posturas.

Art.º 16.º - Programa de trabalhos

- 16.1 - É obrigatória a apresentação pelos concorrentes do programa da execução dos trabalhos.

16.2 - O programa será acompanhado de uma memória descritiva e justificativa do modo de execução do empreendimento e do seu faseamento, indicando claramente as datas de abertura ao público e da ocupação das diversas áreas. Nesta memória o concorrente especificará nomeadamente os aspectos técnicos do mesmo programa que considera essenciais à validade da sua proposta e cuja rejeição implique a sua ineficácia.

16.3 - O programa será constituído pelo menos por um gráfico de barras com a distribuição das diferentes fases de trabalho, em que o empreendimento se desenvolverá. Após a adjudicação do empreendimento a empresa terá que realizar planos parciais detalhados que serão propostos à C.M.L.

Art.º 17.º - Documentos que instruem a proposta

17.1 - Declaração com assinatura reconhecida, na qual o concorrente indique o nome, estado civil e domicílio, ou no caso de ser sociedade denominação social, a sede, as filiais que interessam à execução do contrato, os nomes dos titulares dos corpos gerentes e de outras pessoas com poderes para obrigarem, registo comercial de constituição e das alterações do pacto social e que não está em dívida à Fazenda Nacional por contribuições e impostos liquidados nos últimos três anos.

17.2 - Nome da empresa, ou agrupamentos complementares de empresas e das empresas antecessoras se for caso disso e ano de fundação.

17.3 - Documentação legal que defina o representante ou representantes autorizados a negociar em nome das empresas concorrentes.

17.4 - As empresas estrangeiras colaboradoras deverão indicar se pertencem ou estão inscritas em organismos técnicos ou administrativos internacionais, do país de origem ou nacionais.

17.5 - Referências que abonam da capacidade financeira.

17.6 - Cada empresa colaboradora deverá apresentar declaração autenticada com indicação do tipo de colaboração (técnica e financeira) que vai prestar.

17.7 - Os documentos apresentados sob forma de fotocópia só poderão ser considerados se estiverem autenticados notariadamente.

17.8 - Indicação por ordem de importância da natureza dos trabalhos que constituam as especialidades das empresas concorrentes e das suas colaboradoras.

17.9 - Declaração do equipamento e pessoal que se compromete a possuir na execução da obra.

17.10 - Quando nos documentos a que se alude nos números anteriores não estiverem redigidos em língua portuguesa serão acompanhados de tradução legalizada.

Art.º 18.º - Minuta do contrato, notificação, adjudicação e caução definitiva

18.1 - O concorrente cuja proposta haja sido preferida fica obrigado a pronunciar-se sobre a minuta do contrato no prazo de 10 dias após a sua recepção findo os quais, se não se pronunciarem, considera-se aprovada a mesma minuta.

18.2 - A adjudicação será notificada ao concorrente preferido, determinando-se-lhe simultaneamente a prestação, no prazo de 15 dias do valor de um depósito ou garantia bancária que será no montante de 5% do valor de cada uma das fases que se estima para efeitos de garantia, pelo que o montante exigido para a 1.ª garantia será o correspondente à (1.ª fase).

Cada uma das fases de execução terá, no início do seu desenvolvimento, a caução de uma garantia deste montante que será libertado um ano após a recepção provisória de cada uma destas áreas. Ao montante destas cações será indexada à taxa de inflação que se verificar naquela data.

Art.º 19.º - Imposto de selo e outros encargos

19.1 - O concorrente preferido obriga-se a selar os documentos apresentados no concurso com selos de taxa legal, no prazo de 10 dias contados da data em que lhe for comunicado a adjudicação.

19.2 - São encargos do concorrente as despesas inerentes à elaboração da proposta, incluindo as da prestação da caução.

19.3 - São ainda de conta do empreiteiro as despesas e encargos inerentes à celebração do contrato nos termos do n.º 4 do art.º 101 do Decreto-Lei n.º 58 871.

Art.º 20.º - Fornecimento de exemplares do processo

As cópias do processo de concurso referidas no n.º 1.5 serão fornecidas na Secção de Reprografia da D.A.J. na Av. 24 de Julho n.º 171 C Lisboa, mediante requisição e pagamento das taxas devidas.



Repúblicas de Coimbra protegidas por lei

“Ninho dos Matulões” e “Pyn-Guyns” ameaçadas de extinção

A aprovação pela Assembleia da República, no decorrer da última sessão legislativa do presente ano, de um diploma que confere às «Repúblicas» coimbrãs o estatuto de associações, encerra um prolongado processo que ameaçou de extinção a totalidade das 18 estruturas estudantis da Academia.

A partir de agora, a existência das restantes «Repúblicas» não pode mais ser posta em causa. É este o sentido último da lei agora aprovada.

Mais problemática, a situação do «Ninho dos Matulões» e dos «Pyn-Guyns», a braços com acções de despejo e de reivindicação, respectivamente.

«Há dez meses, que as 'Repúblicas' de Coimbra vêm lutando contra os despejos, pelo seu reconhecimento face à lei como arrendatários das casas onde vivem, no respeito pelas características de autonomia e autogestão que nos são inerentes», pode-se ler num comunicado à Academia.

As duas «Repúblicas» já não serão defendidas pela lei aprovada. No entanto, é diverso o seu

futuro. «Estamos condenados a abandonar a casa, pois a acção de despejo foi confirmada pela Relação e não admite mais recurso», declarou-nos Paulo Sousa, do «Ninho dos Matulões».

Menos desfavorável, a situação dos «Pyn-Guyns»: a acção de reivindicação não põe em causa a condição de arrendatários dos que nela vivem. No passado dia 18, último dia para evacuação voluntária do imóvel, os estudantes interpuseram embargo da decisão judicial. «Todas as 'Repúblicas' beneficiam desta lei, e nós também, indirectamente. Agora, a malta pode defender-se», explicou-nos José Silva.

«Repúblicas» activíssimas

É conhecido o contributo das «Repúblicas», durante o fascismo, para a luta da Academia pela autonomia universitária, pelo direito dos estudantes a participarem na definição dos



«Ninho dos Matulões»: o espectro do despejo não foi afastado pela lei aprovada na AR

rumos do ensino, e pela liberdade de expressão.

Como se chegou à presente situação?

Os arrendamentos, no pas-

sado, tinham que ser feitos em nome individual, pois a «República» estava desprovida de personalidade jurídica.

Anos depois, o arrendatário

abandonava a casa, concluído o seu curso. Ele deixava, naturalmente, de habitar a casa. Durante muito tempo, nunca os senhorios levantaram o problema. Ele só surgiu numa altura em que aquelas estruturas estudantis, e o movimento associativo, de um modo geral, passavam por período de menor actividade e quase a pagamento.

«Pela primeira vez desde 1976, esclarece José Silva, as 'Repúblicas' estão activíssimas e muito unidas. A criação de uma comissão para a defesa das casas, é significativa dessa disposição de luta.»

A sensibilização dos estudantes para o problema é apenas um aspecto da acção desencadeada. No plano legal e junto das autarquias e instâncias do poder central, eles fizeram sentir igualmente a sua determinação, no sentido de não deixar que os processos contra aquelas duas «Repúblicas», se transformassem em precedente que venha a pôr em risco de extinção as restantes «Repúblicas».

A sua importância é hoje maior do que nunca. Mais do que uma questão de tradição, é o problema concreto da habitação que está em causa.

«É um problema estudantil», afirmam as «Repúblicas» de Es-

tudantes de Coimbra. «A especulação imobiliária, o lucro como objectivo do arrendamento de casas e quartos, o desinteresse do Poder pelo problema, são as causas desta situação».

E mais adiante: «A crise da habitação não permite arranjar alternativas de alojamento a preços comportáveis».

«Arranjar outra casa, não é fácil», responde Sérgio Matos, outro «Matulão». José Silva, por seu turno, esclareceu-nos que a admissão de estudantes nas «Repúblicas» passa pela avaliação da condição económica familiar, pelo que o desaparecimento de uma «República» acarreta inevitavelmente graves problemas e transtornos para os seus elementos.

Promessas oficiais

A Câmara Municipal de Coimbra, entretanto, declarou as «Repúblicas» de utilidade concelhia. Este é o primeiro passo para um eventual reconhecimento como património nacional.

Os contactos com membros do Governo, por seu lado, insistiram na necessidade de atribuição de subsídios e outros apoios que permitam conservar e preservar os edifícios, assim como as inscrições e murais que as revestem.

O ministro da Cultura, Lucas Pires, também ele antigo «cabido» dos «Pyn-Guyns» (frequentador habitual da 'República') garantiu, em entrevista com o presidente da AAC e dois representantes das «Repúblicas», um auxílio monetário a partir de Janeiro de 1982. Com a atribuição destas verbas, poderá começar a pensar-se na conservação das casas, nomeadamente telhados e instalações sanitárias. A «utilidade concelhia» abre as portas ao pedido de subsídios para conservação», acrescentou José Silva.

Registe-se, finalmente, o apoio concedido pela direcção da Associação Académica de Coimbra: uma tomada de posição pouco mais que formal, já que, na prática, pouco terá feito para impedir que os processos de despejo se consumem.

THE BRITISH COUNCIL INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para o Ano Lectivo 1981-82
2º Período

Cursos normais

Cursos intensivos

Cursos preparatórios
para os exames da
UNIVERSIDADE
DE CAMBRIDGE

As matrículas
encontram-se abertas

Inscriva-se agora,
matrículas limitadas

As aulas têm início em 4 de Janeiro de 1982
e funcionam entre as 8.30 e as 22.00 horas
sem interrupção, incluindo a hora do almoço

Horário da Secretaria: das 9.30 às 12.00 horas e das 15.00 às 19.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na C.G.D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09 32 01 73 32 87 50



MUNICÍPIO DE OEIRAS
CÂMARA MUNICIPAL

Troféu Desportivo CONCURSO

1. A pedido de elevado número de interessados e porque se deram alguns atrasos de correio no envio dos Regulamentos do Concurso, foi decidido prorrogar o prazo de entrega dos trabalhos a concurso até às 17.30 horas do dia 25 de Janeiro de 1982.
2. Assim todos aqueles que manifestaram interesse no Concurso, mas a ele se não apresentavam por considerarem demasiado curto o prazo para elaboração dos trabalhos, podem ainda fazê-lo solicitando o Regulamento do Concurso para a C. M. O. — Pelouro do Desporto, 2780 Oeiras.

O vereador do Pelouro do Desporto
(Alfredo Melo de Carvalho)

Quatro mortos na auto-estrada Tribunal de Vila Franca não ouviu motorista do camião

O motorista do camião que ao princípio da manhã de ontem esteve na origem de um aparatoso e trágico acidente de viação na Auto-Estrada do Norte, a nove quilómetros da portagem de Sacavém, do qual resultaram quatro mortos, foi apresentado ao Tribunal de Vila Franca de Xira e mandado em paz.

Aliás, segundo um informador daquela instância não haveria razões para o condutor — Leonel dos Reis Ferreira — ali se apresentar e só o fez por assim o entender a GNR, que o conduziu ao Tribunal, como afirmou o capitão França de Sousa, da Brigada de Trânsito da GNR, a fim de ser ouvido. Mas assim, não o entendeu o Tribunal, que ouvirá as suas declarações oportunamente.

Passavam poucos minutos das oito horas quando o acidente se verificou, por razões que concretamente, ainda se igno-

ram. Há quem admita que o carro do qual saíram quatro corpos esmagados, tenha parado instantes antes do embate (e ficado entalado entre o camião que o originou e um outro que circulava mais adiante) e quem sustente que o motorista poderá ter perdido o controlo do seu pesado por razões humanas — ou por ter momentaneamente adormecido ao volante, ou por não se ter apercebido que à sua frente viajava um carro ligeiro transportando quatro pessoas. Mas a hipótese dos travões não terem funcionado devidamente também não está posta de parte.

As quatro vítimas são: José Matos Gálhaufo, de 27 anos, natural da Amadora; Maria Teresa de Matos Gálhaufo; Manuel Francisco Paulo, de 31 anos, natural de Vendas Novas e Abel da Silva Marques, de 25 anos, natural de Lisboa.

Projectos de Krus Abecasis “mexeram” este ano com meia Lisboa (pelo menos)

A renovação do Martim Moniz, as Torres do Tejo, a Feira de Belém e o «Luna Parque», tudo projectos do presidente da CML Krus Abecasis, dominaram este ano a atenção dos lisboetas. Após forte contestação Abecasis acabaria por transformar as «torres» numa única «torre», a construir não em Alcântara mas em Benfica, ao mesmo tempo que mandava abaixo a Feira de Belém. O projecto escolhido para a renovação do Martim Moniz, da autoria dos arquitectos Carlos Duarte e José Lamas prevê uma praça com construções até quatro andares, alinhadas ao estilo pombalino, destinadas a actividades culturais, comércio e serviços.

Em 1981, os lisboetas conse-

guiram, ainda, passar o ano sem ver aumentadas as suas rendas de casa. O ano trouxe por outro lado, ainda no sector da Habitação, um projecto lançado pela Câmara com vista à futura recuperação dos bairros degradados. A nível de transportes, os «alfacinhas» ficaram com a promessa de que em 1983 será inaugurada a primeira carreira dos chamados eléctricos rápidos, que circularão entre a Praça da Figueira e a Cruz Quebrada. Foram já encomendadas este ano 35 unidades daqueles veículos com capacidades para 150 passageiros e que se deslocaram a mais de 65 quilómetros por hora. Por seu turno, a Carris anunciou que irá adquirir mais 282 autocarros, para entrar gra-

dualmente em circulação até finais do próximo ano.

«Zoo» ameaçado

A Feira de Belém foi tema durante este ano, não só devido à demolição das obras — que começaram no final de Abril — mas, sobretudo por ter provocado eleições antecipadas para a Junta de Freguesia. As eleições efectuaram-se a 25 de Outubro e nelas continuou vencedora a AD, embora tenha perdido a maioria absoluta.

A Feira Popular e o futuro «Luna Parque» apesar de Krus Abecasis ter já assinado acordo com uma empresa para a construção de um «Luna Parque» por detrás do Jardim Zoológico, os

comerciantes da Feira Popular vieram este ano apresentar o seu próprio projecto e «maqueta» para um outro, na zona do Casalinho da Ajuda. A Câmara efectuou semanas de promoção turística da cidade em São Paulo, Rio de Janeiro e Madrid e decidiu adquirir, o Teatro Maria Matos para o seu património.

Os lisboetas conseguiram, ainda, chegar ao final do ano sem a anunciada taxa de recolha do lixo, contra a qual protestaram os trabalhadores municipais do sector da limpeza durante um diferendo que tiveram com a Câmara. Posteriormente a vereação, sob pressão da AD, decidiu, no entanto, aprovar o aumento de todas as taxas municipais já existentes.

Acidente de Silveiras

Identificadas todas as vítimas

PORTO, 22 — A maior parte dos dezasseis feridos do acidente de Silveiras, em Oliveira de Azeméis, começaram a deixar os hospitais daquela vila e de S. João da Madeira, onde foram assistidos e internados, por o seu estado não inspirar cuidados.

Entretanto, estão já identificados os corpos das quatro vítimas que inicialmente não foi possível às autoridades e aos serviços hospitalares identificar. Trata-se de Carlos Alberto, Eduardo e Mário da Silva Nicolau, todos irmãos, com idades compreendidas entre os 24 e os 35 anos, todos naturais da Vila das Aves, no concelho de Santo Tirso.

A criança de seis anos que faltava identificar e que desde o início se presumiu ser filha de uma das onze vítimas mortais do acidente (Joaquim Gualter Carneiro), é Paula Susana Oliveira Martins Carneiro, segundo declaração do avô. O pai de Paula Susana, que era natural de Rebordões, morreu, enquanto a mãe está internada no Hospital de

Santo António, nesta cidade, onde se encontram outros dois feridos do acidente.

A Secretaria de Estado da Emigração manifestou entretanto o seu «mais profundo pesar» às famílias enlutadas e fez votos, relativamente aos feridos, de «um rápido restabelecimento». Informou ainda que está a efectuar diligências com vista a «ajudar em tudo o que for necessário os familiares e sinistrados» do acidente.

Por outro lado, está ainda por determinar o número total de emigrantes que viajavam no autocarro que dois dias antes do acidente saíra de Gronau com dois motoristas que se revezaram durante o trajeto. Há números que apontam para três dezenas deixados em Viseu e Guarda, no percurso para o Norte do País, pelo que no momento do acidente apenas 27 viajariam no autocarro. No entanto, não é ainda concreto o número de emigrantes que entraram no autocarro em Gronau.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA

AVISO

Para os devidos efeitos se faz público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 4 de Dezembro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste Aviso no «Diário da República», concurso para o provimento de um lugar de engenheiro civil de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento líquido de 21.100\$00 (Letra G).

— Este concurso é válido também para as vagas que vierem a verificar-se dentro de 2 anos.

— O concurso, de acordo com o art.º 8.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro, é feito por avaliação curricular.

— Podem candidatar-se os indivíduos que possuam a categoria de engenheiro civil de 2.ª classe em qualquer organismo do Estado ou Corpos Administrativos e os indivíduos habilitados com o curso superior de engenharia civil, que reúnam as condições gerais para provimento em cargos públicos (art.º 6 do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro).

— O provimento será feito por contrato válido por um ano, tacitamente renovável por períodos de igual duração.

— Os interessados devem apresentar, no prazo acima indicado, requerimento de admissão, em papel selado, dirigido ao presidente da Câmara, com assinatura aposta sobre uma estampilha fiscal de 100\$00 e reconhecida por notário, donde deverá constar nome, estado civil, profissão, naturalidade, residência, data de nascimento, filiação, número e data do bilhete de identidade e serviço de identificação que o emite.

— Os candidatos devem declarar nos seus requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram, relativamente a cada uma das condições a que se referem as alíneas a), d) e f) do citado artigo 6.º daquele Decreto Regulamentar, dispensando tal declaração a junção de outros documentos.

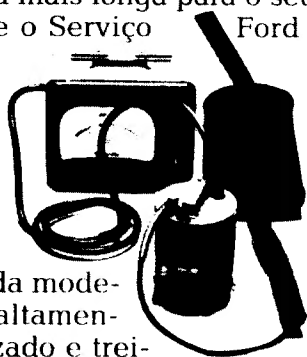
— Os candidatos podem especificar no requerimento, quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Paços do Concelho, 9 de Dezembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Joaquim Alcobia Matias

Não se meta por atalhos... vá directo ao SERVIÇO FORD!

Serviço Ford. A confiança de uma assistência técnica especializada. Isto é, maior segurança, disponibilidade, economia e vida mais longa para o seu veículo. Porque o Serviço Ford oferece-lhe garantia nas reparações; peças de origem autênticas e apropriadas para cada modelo; pessoal altamente especializado e treinado; ferramentas especiais para tornar as reparações mais rápidas e eficientes; assistência ao longo de todo o País; e a



possibilidade de usufruir da Garantia Extra Ford! É tempo de uma inspecção? Então, não se deixe seduzir por aqueles que prometem sempre «mundos e fundos». O resultado é conhecido — diagnósticos errados, reparações deficientes, gastos adicionais, incómodos desgastantes, etc. Vá directo ao Serviço Ford! Lembre-se: quem se mete por atalhos, mete-se em trabalhos... Contacte já o seu Concessionário Ford!



Serviço Ford.



Confiança na competência.



de ontem para hoje

Um "balão" para a ADFA



A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), cujos dirigentes foram ontem recebidos por Freitas do Amaral, afirma estar a atravessar grandes dificuldades financeiras por ter recebido este ano sensivelmente o mesmo que em 1980 (dezoito mil contos), quando as suas despesas aumentaram substancialmente. A ADFA, que recebeu durante a entrevista com o ministro um reforço orçamental de três mil contos, aproveitou a oportunidade para dar a conhecer ao Governo a sua preocupação pelo facto de ainda não ter sido publicada a legislação relativa aos deficientes militares, designadamente quanto ao esquema de revisão de pensões. A questão da legislação irá ser tema de uma reunião que a ADFA irá promover na sua sede (ao Palácio da Independência) em 16 de Janeiro próximo.

No Cabo S. Vicente: pesqueiro espanhol em apuros

O pesqueiro espanhol «Bernardo Alfagema» registado no porto de Huelva enfrentou ontem dificuldades a dezassete milhas do cabo S. Vicente. Após ter recebido um «SOS» pelo rádio do pesqueiro, o Comando da Zona Marítima do Sul mandou para o local o navio patrulha «Zaire». Entretanto, quando o «Zaire» se dirigia para a Zona, foi informado da existência de pesqueiros no local e de que o «Bernardo Alfagema» estava a ser rebocado pelo «Sulfúrico» e acompanhado pelo «Punta Uno», ambos espanhóis e que se dirigiam para Huelva.

Cooperativas de Consumo: «o destino está nas suas mãos»

O secretário de Estado do Fomento Cooperativo, Bento Gonçalves, afirmou ontem em Braga que «o desenvolvimento do sector está presentemente mais nas mãos dos dirigentes do que no Governo». Bento Gonçalves falava no decorrer da cerimónia inaugural das novas instalações da cooperativa bracaraense «Novos Pioneiros», a festejar os seus doze anos de existência. Aquele membro do Governo anunciou que estão «praticamente concluídos os instrumentos jurídicos em que as cooperativas de consumo se basearão com aprovação do Código Cooperativo e os diplomas complementares». Segundo revelou Bento Gonçalves, «o prazo de adaptação das cooperativas existentes aos Códigos Cooperativos irá ser prorrogado até 31 de Julho de 1982, excepto as cooperativas agrícolas e de crédito, cujo prazo irá até 31 de Dezembro de 1982». A Cooperativa «Novos Pioneiros», tem 3.700 associados, emprega 56 pessoas e no corrente ano movimentou cerca de 126 mil contos.

Brucelose em Chaves: Delegação de Saúde refere poucos casos

Os casos de brucelose apanhados ultimamente na região de Chaves parecem estar a diminuir, segundo informou ontem a Delegação local de saúde. A brucelose, também conhecida como «Febre de Malta» ou «Febre Mediterrânica», contrai-se pela ingestão de leite de cabra ou vaca (ou dos seus derivados, especialmente queijos frescos), pelo contacto com excrementos daqueles animais ou pela sua manipulação. A doença produz geralmente o aborto, e caracteriza-se por alterações de estado geral e de circulação, febres irregulares e elevadas dores reumatói-

des, nevralgias, por vezes artrites e frequentemente pela presença de orquítes.

Bombeiros de Carnaxide: ligações telefónicas cortadas

Os Bombeiros Voluntários de Carnaxide encontram-se sem comunicações telefónicas, devido a avaria, desde as nove horas de ontem. Até agora resultaram infrutíferos todos os contactos, e muitos foram estabelecidos com os TLP cujos serviços de avarias, segundo foi dito por responsáveis da corporação, não atenderam à especificidade da situação.

Campanha do MAPRU: contra política governamental da Saúde

A Direcção do Movimento de Agricultores para uma melhor Previdência Rural (MAPRU) anunciou ontem em Coimbra, o lançamento de uma campanha de protesto contra a actual política governamental para a Saúde. O MAPRU declara, em comunicado, que os aumentos dos preços dos medicamentos, consultas e internamentos hospitalares, decretados pelo Governo, farão com que «muitas pessoas morram em casa por não ter dinheiro para pagar a assistência médica». A partir de Janeiro os medicamentos irão aumentar vinte por cento, as diárias hospitalares, agora gratuitas, passam para seiscentos escudos nos hospitais centrais, quinhentos nos distritais e trezentos nos concelhos o que, para o MAPRU, é «ilegal, desumano e inconstitucional».

Provenientes de Timor: portugueses condenados na Indonésia



Foi ontem requerida a pena de nove meses de prisão para vinte e dois cidadãos portugueses de origem chinesa que estão a ser julgados em Jacarta por utilização de falsos passaportes indonésios. Os réus, procedentes do antigo território português de Timor-Leste, obtiveram a documentação por intermédio de um cambista com quem tinham contratado a sua partida para o estrangeiro. Entretanto, os Serviços de Imigração do Aeroporto de Halim descobriram que os passaportes eram falsos e deram voz de prisão aos seus possuidores.

Heroína e «Caso Delgado» dominaram polícias e tribunais em 1981

Marcado por uma série de alterações ao Código Penal, com destaque para a legislação de um novo instrumento repressivo designado por «Lei Antiterrorista», o ano jurídico tem como dado novo, em nosso entender, o elevado número de greves de fome reivindicativas nas cadeias as quais perseguiram na sua esmagadora maioria a revisão da Lei da Reforma Prisional até agora adiada apesar da «progressiva abertura» proclamada pelo titular da pasta, Meneres Pimentel. Uma das greves que maior impacto público alcançou na opinião pública, não só nacional como internacional, teve como intérpretes detidos do «Caso PRP», com destaque para o dirigente daquela organização, Carlos Antunes. Outro momento significativo do que em matéria jurídica se pratica em Portugal foi a repetição do julgamento da «Rede Bombista», no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, ao Jardim do Tabaco, em que dos quinze réus a maioria ficou absolvida (Mota Freitas, por exemplo), tendo o operacional número um, Ramiro Moreira, saído em liberdade provisória apesar de condenado. Marcado pelo escândalo ficou igualmente o julgamento do assassinato do general Humberto Delgado e da sua secretária Arájar Campos. Os juízes do 2.º TMT arranjaram um «bode expiatório» (Casimiro Monteiro), mandado em liberdade, ou aplicando penas benévolas, aos restantes. Um dos condenados, Barbieri Cardoso, subdirector da ex-PIDE/DGS considerado o cérebro da «Operação Badajoz»; já está a viver comodamente num prédio das Avenidas Novas, por decisão «humanitária» do juiz-auditor Rui Gonçalves Pereira.

Descriminalização das «drogas suaves»

Na Boa-Hora também as penas aplicadas denotam um critério nitidamente Kafkiano. Assim, enquanto um juiz aplica vinte anos de prisão a um jovem que assaltou no parque de Monsanto o general Ricardo Durão, um outro condenou em três anos de detenção o autor da morte (com requintes) de um jovem no Areiro. Também nas esquadrões, sobretudo em Lisboa, continuaram impunemente as agressões.

Outro caso ainda em julgamento refere-se ao arquitecto italiano Roberto Martelli, acusado de acções terroristas no seu país como membro das «Unidades Comunistas Combatentes». Em consonância com



Um aspecto da leitura da sentença do «Caso Delgado»: é flagrante a descentralização dos únicos réus presentes (Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho)

este processo, Portugal subscreeveu em Estrasburgo, no Conselho da Europa, a Convenção Europeia para a Repressão ao Terrorismo, relativamente à qual o nosso País fez a reserva de não aceitar a extradição «quando as infracções sejam punidas com a pena de morte no Estado requisitante».

A cena jurídica portuguesa foi por outro lado marcada por numerosas acções (assaltos a bancos e atentados contra pessoas, na sua maioria reivindicados por uma organização auto-denominada por «Forças Populares 25 de Abril»). Um elemento «histórico» das «FP-25», António Guerreiro, seria morto durante um assalto em Santa Iria da Azóia.

Finalmente, e após quatro anos de rivalidade, e por vezes até de «guerra aberta», o contencioso entre o Centro de Investigação e Controlo de Drogas (CICD) e a Polícia Judiciária terminou, com a integração do CICD nos quadros da PJ.

«Em vez de terem criado um clima de sã competitividade, o CICD e a PJ deixaram-se arrastar por querelas emulativas» — afirmou o ministro da Justiça Meneres Pimentel ao anunciar em Setembro passado a integração do CICD na PJ. O conflito entre os dois principais organismos encarregados do combate à

droga em Portugal tornou-se público, em Novembro de 1979, quando o CICD revelou a existência de corrupção no seio da Brigada de Estupefacientes da PJ.

O caso, envolvendo o desvio e posterior comercialização de 30 quilos de haxixe, suscitou um inquérito da Procuradoria Geral da República que culminou, em Outubro do ano passado, com a suspensão por 120 dias, do chefe daquela brigada. O agente da Polícia Judiciária acusado de ser o autor material do rerido desvio foi, por seu turno, condenado a sete anos de prisão. Este caso, que deteriorou ainda mais as relações entre os dois organismos, teve o seu reverso em Setembro de 1980, quando a PJ anunciou ter prendido dois agentes do CICD que desviaram cerca de dois quilos de heroína dos cofres do Centro. Na sequência deste caso, que está actualmente a ser julgado no Tribunal da Boa-Hora, o ministro da Justiça ordenou uma sindicância ao CICD, acabando, há dois meses, por anunciar a sua integração na PJ.

O contencioso entre os dois organismos, que passou inclusivamente pela polémica pública entre os seus principais responsáveis, não paralisou no entanto a actividade repressiva, e em particular no campo das chama-

das «drogas duras», cujo consumo em Portugal tem vindo a aumentar. Os sete quilos de cocaína apreendidos em Março passado no Porto por agentes da CIDC constituíram mesmo um recorde. A droga mais consumida em Portugal continua a ser, porém, o haxixe.

Roberto Martelli e Maria da Conceição

Numa entrevista concedida à ANOP, em Maio de 1981, o subdirector do CIDC reconheceu que «dezenas de milhares de portugueses fumam habitualmente haxixe ou marijuana, e que centenas de milhares de outros tomam de vez em quando uma droga qualquer». O Gabinete Coordenador do Combate à Droga, que além do CIDC incluía um sector ligado à profilaxia, chegou a anunciar em 1978 a apresentação na Assembleia da República de um diploma onde se previa a descriminalização do simples consumo das chamadas «drogas suaves» como o haxixe e a marijuana.

Desde então, porém, esta questão nunca mais foi abordada publicamente, e o próprio ministro da Justiça afirmou há pouco tempo parecer-lhe «encerrada a discussão sobre os convenientes da parcial descriminalização do abuso do consumo de drogas». Este «endurecimento» na abordagem do problema do consumo de drogas coincide com o anúncio feito por Meneres Pimentel sobre o agravamento das penas para os traficantes. Paralelamente, a esta política, realizou-se este ano em Portugal, pela primeira vez uma sessão pública a favor da descriminalização do consumo das «drogas suaves». Na sessão, que reuniu algumas centenas de jovens na Faculdade de Letras de Lisboa, defendeu-se até a «limpeza» do registo criminal de todas as pessoas condenadas por consumo de haxixe e marijuana.

Finalmente: o «ano jurídico» deixou ainda em aberto vários processos, sobretudo na área militar, com realce para o «Caso Ralis» — a morte do marginal António Ramalho na manhã de 12 de Março de 1975 — em que são réus três soldados da unidade comandada por Leal de Almeida. Um pormenor curioso neste processo fixa-se no estranho desaparecimento da companheira de aventura de António Ramalho, de cujo paradeiro não há o mais ténue indício. Chama(va)-se Maria da Conceição.

Manuel Geraldo

Nós podemos transportar tudo (ou quase...)

Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa	867785
Secção Comercial de Abrantes	206
Secção Comercial de Caldas da Rainha	23693
Secção Comercial de Coimbra	27263
Secção Comercial de Covilhã	24975
Secção Comercial de Entroncamento	65113
Secção Comercial de Lisboa (Rossio)	327557

Caminhos de Ferro Portugueses

O ministro e a "ilicitude tipicizada"

Novo Código Penal: "espaço de consenso conatural"

O ministro da Justiça anunciou ontem em Portimão a conclusão do projecto de proposta de lei que aprovará o novo Código Penal português.

Numa cerimónia destinada a assinalar a abertura de uma subinspecção da Polícia Judiciária naquela cidade algarvia, Meneres Pimentel afirmou que o texto final do documento será em breve apresentado ao chefe do Governo.

Após discussão em Conselho de Ministros, o diploma será remetido à Assembleia da República para apreciação final. O Código substituirá actual que conta cerca de 150 anos de existência, tendo sido a sua última reforma substancial efectuada em 1954.

O ministro disse que, «tanto pela sistematização seguida como pelo conteúdo da ilicitude concretamente tipicizada, o Código assume-se deliberadamente como ordenamento jurídico penal dum sociedade aberta e dum Estado democraticamente legitimado».

Acrescentou que o novo documento «circunscreve o âmbito do criminalmente punido ao mínimo tendencial coincidente com o espaço de consenso conatural tendencial coincidente com o espaço de consenso conatural a toda a sociedade democrática».

Meneres Pimentel referiu que a nova legislação «não se afasta do que verdadeiramente não existe na tradição jurídico-penal portuguesa», acrescentando que um dos seus princípios basilares reside «na compreensão de que toda a pena tem como suporte uma culpa concreta».

O ministro da Justiça disse que outro dos princípios fundamentais do diploma consiste «no modo em como se consagra a

problemática do erro».

A este propósito disse que «o agente só pode merecer um juízo de censura se tiver actuado com consciência da ilicitude do facto».

No entanto — acrescentou — «se tiver agido sem consciência da ilicitude e se o erro lhe for censurável, o agente será punido com a pena aplicável ao crime doloso respectivo, que pode ser especialmente atenuado».

Meneres Pimentel declarou que o Código traça um sistema punitivo que «arranca do pensamento fundamental de que as penas devem sempre ser executadas com um sentido pedagógico e ressocializador».

Dai que a par da pena de prisão, se tenha estabelecido um conjunto de medidas institucionais que, apesar de não determinarem a perda da liberdade física, importam sempre uma introdução na condição da vida dos delinquentes — acrescentou.

Embora sublinhando que se aceita a existência da pena de prisão como pena principal para os casos mais graves, o ministro frisou que o diploma afirma claramente que «recursos às penas privativas da liberdade só será legítima quando se não mostrem adequadas às reacções penais não detentivas».

O Código, segundo o ministro, irá possibilitar «a não aplicação de qualquer pena se a culpa do agente for diminuta, o dano tiver sido reparado e a tal se não opuserem as exigências da recuperação do delincente e da prevenção geral».

O titular da pasta da Justiça acrescentou que o Código permite, ainda, «o adiamento da sentença na esperança de que o comportamento do delincente, a reparação próxima do dano ou

a confirmação da falta de especiais exigências de prevenção venham a justificar a dispensa da pena».

Para aquele responsável governamental tem-se em vista, com estas inovações, «introduzir meios idóneos de substituição de curtas penas de prisão, ou mesmo da pronúncia de outras penas que, nem a protecção da sociedade nem a recuperação do delincente parecem seriamente exigir».

Ainda no domínio punitivo revelou que serão ainda introduzidas outras duas medidas não detentivas: — a sentença condicional e o regime de prova.

Quanto a esta última medida que considerou como «uma das grandes novidades do Código» e que é de inspiração inglesa e norte-americana, afirmou consistir «na suspensão da própria suspensão da pena».

Neste regime, acrescentou Meneres Pimentel, «o agente ficará submetido a um período de prova em meio livre que pode durar de um a três anos sem prejuízo da possibilidade da prorrogação».

Esta medida, acrescentou, «caracteriza-se verdadeiramente pela existência de um plano de readaptação social e a submissão do delincente à especial vigilância e controlo de assistência social especializada».

Neste tipo de medidas referiu constituir, também, uma outra inovação a possibilidade da prestação de trabalho por parte do agente, a favor da comunidade.

O ministro da Justiça aludiu ainda, à parte especial do Código realçando o facto de aquele capítulo abrir precisamente com os crimes contra as pessoas em homenagem ao primado do Homem.

comunicação social

Delegados sindicais tomam decisões sobre as negociações do CCT

Por convocação da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, está a efectuar-se esta tarde, na sede daquela organização sindical, uma reunião de delegados tendente a tomar «decisões urgentes» sobre o contrato colectivo de trabalho. Esta reunião vem na sequência de uma proposta apresentada na última assembleia geral.

Lê-se na convocatória que a agenda da reunião «será totalmente preenchida com matéria relacionada com o CTT».

A última contraproposta da Associação da Imprensa Diária (AID), que a ser aprovada pela classe entraria em vigor a partir de 1 de Janeiro próximo, é a seguinte:

Candidato, 12 contos; estagiário de 1.º ano, 16; estagiário de 2.º ano, 18; jornalista do I Grupo/A, 22 contos e 500 escudos; jornalista do I Grupo/B, 24; jornalista do II Grupo/A, 26; jornalista do II Grupo/B, 27 contos e 500 escudos; jornalista do III Grupo/A, 30; jornalista do III Grupo/B, 31 contos e 500 escudos; coordenador, 30 contos; subchefe de Redacção, 31 contos e 500 escudos; chefe-adjunto, 33; e chefe de Redacção, 35 contos.

Uma questão que continua a ser controvertida é a do número de anos de permanência obrigatória em cada escalão. A AID insiste nos cinco anos, apesar de a Comissão Negociadora Sindical ter já cedido até 4 anos (inicialmente propunha um). A AID aceitaria, entretanto, a possibilidade do período de 4 anos em cada escalão passar a vigorar dentro de um ano.

Sobre o duplo emprego, que a AID pretendia proibir, a sua última proposta vai no sentido de que, quando os escalões

passarem de 5 para 4 anos, esta redução não beneficiará os jornalistas com duplo emprego.

Finalmente, a AID pretende que os estagiários do 1.º ano possam ser transferidos para o serviço de apoio à Redacção, aceitando, todavia, para tal, o parecer vinculativo do Conselho de Redacção.

Venezuela: segredos militares em juízo civil

A jornalista venezuelana Maria Eugenia Diaz acusada de alegada revelação de segredos militares será julgada pela Justiça civil — informa, de Caracas, a EFE.

O caso desta jornalista abriu um precedente no exercício do jornalismo venezuelano, submetido, em algumas ocasiões, aos rigores da defesa do segredo profissional.

Há cinco meses a jornalista, coordenadora do serviço externo do «Diário de Caracas», publicou uma informação sobre uma reunião de militares venezuelanos de alta patente em que se teria analisado as possibilidades de uma guerra com as Guianas.

Essa análise foi denominada «Jogo estratégico» e o resultado final, segundo consta, não foi muito favorável à Venezuela, como escreveu então Maria Eugenia Diaz.

A informação serviu de base a um processo contra a jornalista que foi intimada a revelar a fonte da notícia.

O processo judicial que correu nos Tribunais Militares causou grande mal-estar entre os jornalistas venezuelanos que expressaram o mais amplo apoio à colega.

O Sindicato Nacional dos Jornalistas interveio e os seus dirigentes exprimiram que o exercício da profissão deve fazer-se no respeito da não revelação das fontes.

O caso foi levado ao Supremo Tribunal de Justiça que o passou para a Justiça civil. A jornalista regressou, então, dos Estados Unidos, onde se encontrava em serviço do seu jornal, e, uma vez na Venezuela, e nas primeiras declarações à imprensa, disse que iria pôr-se à disposição dos tribunais civis para esclarecer o assunto.

Com a decisão do Supremo Tribunal de Justiça passar o caso para a Justiça civil, tirando-o da Justiça militar, abriu-se um precedente no que toca a informações de carácter militar.

ANOP: director de Informação — quem...?

O Conselho de Gerência da ANOP recusou um plano de trabalho proposto pelo director interino de Informação. Wilton Fonseca, «encontrando-se na disposição de, nos termos da lei, propor a nomeação de um novo DI».

O CG acrescenta que Wilton Fonseca continuará a assegurar as funções de director interino de Informação, desempenhadas desde a demissão de José Manuel Barroso, em 9 de Dezembro.

Wilton Fonseca manifestou, no entanto, ao CG a sua disposição de não aceitar a tarefa. Hoje ainda, o CG deverá anunciar ao Conselho de Redacção nomes para a direcção de Informação.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE ÉVORA CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL DESCENTRALIZADA

Nos termos do artigo 39.º dos Estatutos e por força do artigo 33.º convocada Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora, para o próximo dia 9 de Janeiro de 1982, com início às 10 horas e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Rever os Estatutos no artigo 15.º
2. Aspectos salariais
3. Situação política ou social.

A Assembleia funcionará conforme a indicação do quadro seguinte:

FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA GERAL DE 9/1/1982

LOCAIS DA ASSEMBLEIA (REUNIÃO)

ÉVORA MORA INÍCIO
(No Palácio D. Manuel) (No Cinema) (10 horas)

Évora, 10 de Dezembro de 1981

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral
Silvina Mariana Leal Mendes Calado

FELIZ NATAL COM OS 100 000 CONTOS NA CASA VIOLA — LOTARIAS Lda.

Rua da Assunção, 67 Lisboa
Avenida Central, 87 Braga

PUB

Pré-aviso de greve

As associações sindicais signatárias que constituem a Comissão Negociadora Sindical (CNS) para a revisão do AE da Tabaqueira, EP, vêm, usando dos poderes que o n.º 1 do Art.º 2.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto lhes confere, comunicar, nos termos e para os efeitos do n.º 1 do Art.º 5.º da mesma Lei, ao Conselho de Gerência, ao Ministério do Trabalho e ao Ministério da Indústria e Energia que os trabalhadores da TABAQUEIRA, Empresa Industrial de Tabacos, EP, exercerão o direito à greve e paralisarão a sua actividade laboral das 0 horas do dia 22 às 24 horas do dia 23 de Dezembro de 1981.

Informa ainda a CNS da Tabaqueira que os trabalhadores desta EP continuam a greve decretada em 7.12.81 ao trabalho extraordinário por período ilimitado.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1981.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria dos Tabacos; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas; Sindicato dos Trabalhadores de Serviços, Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas; Sindicato dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Professores da Grande Lisboa; Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços

A Iluminante

LISBOA — PORTO



DESEJA A TODOS OS SEUS EXmos. CLIENTES E AMIGOS

Festas Felizes

A situação na Polónia A situação na Polónia A situação

Conselho Militar põe condições para o levantamento do estado de sítio

Em entrevista concedida ontem à televisão da Alemanha Federal, o conselheiro do general Jaruzelski, general Gronicki, referiu as três condições do Conselho Militar para o levantamento do estado de sítio: o fim dos incidentes nas fábricas; a recuperação da economia nacional; o fim do perigo para o socialismo criado pelos contra-revolucionários.

O general Gronicki acrescentou por outro lado que as fábricas controladas pelo exército tinham reatado a sua actividade normal e anunciou por fim a possível libertação dos sindicalistas detidos. Contudo, precisou o militar polaco, tal libertação está condicionada a que de futuro os dirigentes do «Solidariedade» limitem as suas acções à função de delegados sindicais, reconheçam o estado socialista e não questionem as alianças da Polónia (Pacto de Varsóvia) e a sua integração económica na área do COMECON.

Por outro lado, as autoridades militares de Varsóvia têm a intenção de suavizar progressivamente o recolher obrigatório, o que já acontece em vários voievodias. Noutras regiões, e dado substituírem focos grevistas, a normalização ainda não se verificou. Entre estas figura a região da Silésia, que de acordo com uma informação da agência oficial soviética TASS, continua a ser o principal foco de resistência ao estado de sítio. A TASS anunciou que grupos de assalto do «Solidariedade» ameaçam fazer ir pelos ares os altos fornos de Huta Katowice. As autoridades decidiram encerrar até depois do Natal os estaleiros de Gdansk, Gdynia e Sopot o que observadores ocidentais citados pela UPI consideram como uma tentativa de evitar confrontos. Entretanto a ocupação de duas minas de carvão por 1300 mineiros da região da Silésia, prossegue «embora a situação continue em fase de normalização», noticiou a rádio Varsóvia.

Monsenhor polaco em Roma

Monsenhor Branislav Dabrowski, enviado especial a Roma do Primaz da Polónia, chegou ontem à noite à capital italiana tendo de imediato uma reunião com o Sumo Pontífice. Por outro lado permanece ainda em Varsóvia Monsenhor Luigi

Poggi, chefe do grupo para os contactos permanentes entre a Santa Sé e o Governo polaco. Considera-se que estas diligências da Igreja, cujo conteúdo não é conhecido, poderão constituir uma troca de informações tendentes a clarificar a posição da Igreja polaca para com as autoridades militares. Num resumo da habitual alocução do Papa do Ano Novo hoje distribuído pela agência «France Press» não há qualquer referência à situação polaca. Do mesmo modo ignora-se a mensagem papal habitualmente distribuída a todos os chefes de Estado com quem o Vaticano mantém relações diplomáticas, tenha sido entregue ao general Jaruzelski. Observadores pensam que Monsenhor Luigi Poggi poderá ter entregue a missiva papal ao dirigente polaco. A rádio Varsóvia noticiou a chegada dos enviados especiais do Papa João Paulo II, o que poderá constituir um indicio de que as autoridades militares pretendem manter as melhores relações possíveis.

Cinco mil detidos

O número de pessoas internadas na Polónia, no seguimento

da proclamação do estado de sítio, atinge actualmente cerca de cinco mil, afirmou, ontem, o porta-voz do Governo polaco, Jerzy Urban, citado pela agência húngara MTI, captada em Viena.

O mesmo informador adiantou que Lech Walesa será posto em liberdade «logo que a situação na Polónia o permitir».

Urban acrescentou que o presidente do «Solidariedade» teve conversações com membros do Governo polaco e com representantes da Igreja.

O porta-voz do Governo tinha também anunciado que Walesa se encontrava em Varsóvia e tinha sido visitado por sua mulher e seus filhos.

De seguida, o porta-voz do Governo precisou que o dirigente do «Solidariedade» «está bem de saúde» (desmentido assim os rumores de um ataque cardíaco), «instalado em boas condições» e que dispõe de um «receptor de rádio e de jornais». Jerzy Urban, confirmou também que Walesa tinha recebido a visita de um padre no domingo que celebrou missa no local onde o dirigente sindical está alojado. Entretanto as autoridades po-

lacas anunciaram ontem, através da rádio Varsóvia, que foram presos vários membros do «Solidariedade» acusados de sabotagem industrial.

A rádio divulgou que entre os detidos se encontram dois trabalhadores de uma fábrica de fósforos de Koszalin que são acusados de colocar grude nas máquinas de embalagem.

Outro operário foi preso por ter tentado persuadir, em 18 de Dezembro, os soldados que se encontravam em frente ao portão dos estaleiros de Gdansk a deporem as armas e desobedecerem às ordens dos seus superiores.

Entretanto a segunda cadeia de televisão da Alemanha Federal, ZDF, anunciou que o cineasta polaco Andrej Wadja, se encontra detido desde o dia 13 do corrente.

Enquanto isto, rádio Varsóvia captada ontem em Londres, informou que o antigo embaixador polaco em Washington Romuald Spasowski, a quem o presidente Reagan concedeu no domingo asilo político, será julgado à revelia por «crimes graves» contra o Estado.

Entretanto um boletim clandestino da secção de Varsóvia do «Solidariedade», «Mazowsce», dá instruções para lutar contra o estado de sítio e refere-se a comités de greve interempresas.

Libertações

Uma primeira lista de nove pessoas libertadas foi divulgada na segunda-feira à noite pelo porta-voz do governo polaco, Jerzy Urban, anuncia hoje rádio-Varsóvia, captada pelo serviço de escuta da BBC.

Estas nove pessoas, que tinham sido internadas em aplicação da lei marcial, são: Jacek Bochenski, escritor, dr. Ryszard Herczynski, membro da Academia das Ciências, Jerzy Markuszewski, cineasta, Michal Konar, escritor, o professor Wladislaw Kunicki-Gold-Finger, assim como quatro jornalistas, as sr.s Dunin Kowacka e Iwona Tarasinska Sliwinska, e Marek Edelman e Krzysztof Klinker, secretário da associação dos jornalistas polacos (SDP).

Rádio-Varsóvia acrescentou que muitos outros presos serão em breve libertados.

Governo soviético acusa EUA e reafirma não ingerência

O Governo soviético acusou directamente os Estados Unidos, através de um artigo publicado no jornal «Izvestia», de ter «atizado as dificuldades internas na Polónia e as hostilidades, e de ter semeado o caos e a anarquia».

Sob a assinatura de Vitali Kobych, o jornal rejeita as acusações americanas de ingerência soviética, e afirma que a URSS e a comunidade socialista, se limitaram a dar um auxílio alimentar, e consideram que os acontecimentos actuais constituem «um caso interno polaco».

Segundo o «Izvestia», a Casa Branca, o Departamento de Estado e o Pentágono invocam uma ingerência soviética «com o único objectivo provocador de enganar a opinião pública mundial, agravar a tensão e criar difi-

culdades ainda maiores para o povo polaco».

A Alemanha Federal continua a ter uma posição de expectativa, que suscita críticas noutros países ocidentais. Bona baseia-se em três argumentos, segundo declarou à agência «AFP» um alto funcionário governamental.

Em primeiro lugar, refere o funcionário, que pediu o anonimato, ninguém no momento actual dispõe dos elementos necessários para ter uma opinião exacta sobre a situação real da Polónia.

As informações de que dispõe a RFA são contraditórias, incompletas e fragmentárias. É portanto irresponsável fazer julgamentos sumários.

Por outro lado não se pode dizer que no momento actual a União Soviética esteja a intervir,

até de modo indirecto, na Polónia. Mas essa atitude reservada de Moscovo poderá tornar-se mais dura e degenerar mesmo numa intervenção militar se os governos ocidentais anteciparem esse acontecimento por declarações duras e ameaças de sanções.

Por fim, o funcionário explicou que estas reservas de Bona não devem ser entendidas no estrangeiro, como uma aprovação tácita de tudo o que se passa na Polónia. Bona continua a ser favorável à continuação da política de reformas na Polónia e a um compromisso entre o general Jaruzelski e o sindicato «Solidariedade». É possível que os sinais na Polónia não sejam favoráveis, mas o pessimismo não serve para nada, considerou em conclusão o funcionário alemão ocidental.

«A paz e a segurança internacional enfrentaram a sua pior ameaça desde a crise dos mísseis em Cuba, devido à situação na Polónia e médio-orient» — afirmou Kurt Waldheim nas Nações Unidas.

Em conferência de imprensa de despedida como secretário-geral da ONU, Waldheim disse que «a Polónia está no pensamento de todos» e apelou às partes envolvidas em confronto para que «actuem com a maior moderação possível e procurem uma solução para a crise tendo em vista o respeito pelos direitos humanos».

O Presidente italiano, Sandro Pertini, manifestou ontem em Roma a solidariedade do seu país com o povo polaco, durante a tradicional cerimónia de felicitações de fim de ano, que decorreu no Palácio do Quirinal.

Beirute

Tropas conceituadas na fronteira

Fortes contingentes de tropas israelitas começaram ontem a concentrar-se na fronteira com o Líbano enquanto aviões supersónicos «Phantom» sobrevoavam a baixa altitude a sede da Organização de Libertação da Palestina «OLP» em Beirute. Funcionários libaneses disseram recear que Israel esteja a planejar atacar campos de refugiados palestinos instalados na capital libanesa.

A emissora «Voz do Líbano» e a OLP divulgaram informações sobre a concentração de tropas israelitas em toda a área que se estende entre a costa mediterrânica até aos montes Golá e testemunhas oculares afirmaram que as tropas penetraram inclusivamente em território libanês.

O líder da OLP, Yasser Arafat, disse que três divisões israelitas encontram-se a postos para entrar em acção.

Círculos diplomáticos árabes manifestaram o receio de que após a anexação dos montes Golá, Israel procure um pretexto para «assegurar a parte ocidental da região dos Golá», o que significaria na

África do Sul pelo atentado — acusa

A bomba que destruiu o quartel - general do partido de Robert Mugabe, na passada sexta-feira, em Salisbury, fazia parte dum plano montado pela África do Sul para minar pelo crime e o terror,

Americanos voltam ao tempo das sopas populares?

Confrontada com o maior número de desempregados nos Estados Unidos dos últimos 41 anos (9 milhões), a direcção americana do Exército de Salvação está a preparar a reactivação do auxílio aos necessitados, posto a funcionar durante a grande depressão de 1929/39, segundo anuncia o «Philadelphia Bulletin».

O jornal escreve que, numa recente reunião das instituições nacionais desta organização, na sua sede de Filadélfia, foi decidido que o Exército de Salvação «deverá estar preparado, talvez já na Primavera de 1982, para uma campanha nacional ou territorial a favor dos pobres».

«Foi discutida, e certamente encarada, a eventualidade de reabrir as sopas populares montadas no período da grande depressão» — declarou ao jornal um dos dirigentes da organização Hartwell Fleming.

Em consequência da redução do auxílio federal — disse a senhora Alice Stehley, outra responsável do Exército de Salvação — «as pessoas serão de facto afectadas, sobretudo no domínio da alimentação».

arcadas do laia
Rua da Barroca 54 56 - 1200 Lisboa

DEZEMBRO:

ARTISTAS CONVIDADOS
FERNANDA GUERRA
FERNANDO RIBEIRO
(DUO ACORDEONISTA)

Mesas sob reserva:
Telex: 126742 321923

RESTAURANT
DINNER SHOW

Bancos ocidentais discutem novos créditos

• Banqueiros americanos mostram-se satisfeitos

Representantes de nove bancos ocidentais reuniram-se ontem em Zurique para decidir se vão conceder novos créditos à Polónia para assegurar o pagamento dos juros da dívida que deverá ser feito até ao fim deste ano.

O Banco Central polaco pediu há uma semana este empréstimo a 23 bancos do ocidente, incluindo seis bancos norte-americanos.

Fontes bancárias em Nova Iorque afirmaram que os bancos norte-americanos projectavam recusar o pedido polaco e tomar uma posição mais dura ao que os bancos europeus nas negociações das propostas para adiar os pagamentos de 2,4 milhões de milhões de dólares das dívidas polacas que vencem este ano.

Um banqueiro britânico afirmou antes de partir para Zurique que «ainda que a Polónia receba mais dinheiro como ajuda para pagar as suas dívidas isto vai

dar-lhe apenas uma pausa para respirar até ao dia 31 de Dezembro».

Entretanto o «Wall Street Journal», num artigo consagrado à atitude dos banqueiros americanos perante a crise polaca, afirmava na sua edição de ontem que o novo cenário polaco não é «de modo nenhum uma má notícia para certos banqueiros que emprestaram (dinheiro) a esse país».

«O presidente Reagan pode condenar os acontecimentos na Polónia, explica o artigo, mas muitos banqueiros americanos consideram a nova situação como a sua melhor esperança de recuperarem os cerca de 1,3 mil milhões de dólares que a Polónia lhes deve».

O jornal do mundo de negócios americano baseia as suas afirmações nas palavras dum banqueiro cujo nome não revela e cujo estabelecimento emprestou «milhões de dólares» a Polónia.

O «Wall Street Journal» sublinha também que para os banqueiros, «os negócios são os negócios». Cita a propósito a seguinte declaração de Thomas Theobald, vice-presidente do Citibank (o maior banco dos Estados Unidos), referindo-se às relações internacionais: «A única pergunta que conta, para nós, é: será que podem honrar as suas dívidas?».

Entretanto, o Conselho Militar lançou um apelo aos camponeses, trabalhadores das herdades estatais e membros das cooperativas, sublinhando que «as vendas de produtos agrícolas tornaram-se um imperativo e um dever patriótico de cada agricultor».

Por seu lado, Marian Wozniak, secretário do Comité Central do POU, declarou, numa entrevista ao jornal «Tribuna Ludu», citado pela agência PAP, que «o abastecimento em produtos alimentares continuava difícil» uma semana após a imposição da lei

marcial. «Apesar de ser ainda demasiado cedo para fazer um juízo definitivo, afirmou Wozniak, os resultados da economia nacional começaram a melhorar visivelmente após a primeira semana. A disciplina no trabalho é melhor, o absentismo está em regressão, a produção de energia é boa e os serviços municipais estão melhor assegurados, nomeadamente nos transportes urbanos».

Enquanto isto, a Comissão Económica do Conselho de Ministros polaco deu instruções ao ministro dos Transportes para apresentar hoje uma lista de pessoas que tenham faltado evidentemente às suas obrigações na carga e descarga de vagões de caminho de ferro e no desimpedimento das vias de estacionamento, anunciou Rádio Varsóvia, captada pela BBC. Esta decisão foi tomada na sequência dos atrasos verificados com a manutenção dos vagões de carvão.

rote de novo sobrevoada

pas israelitas centradas na eira do Líbano

prática a ocupação de parte do Sul do Líbano.

Entretanto, o presidente sírio, Hafez Al Assad, deslocou-se hoje à Arábia Saudita, primeira etapa numa «digressão aos países do golfo e da Península arábica», anunciou hoje de manhã a Rádio síria.

«A visita do chefe do Estado sério acrescenta a Rádio Damasco uma combinação com os dirigentes dos países árabes irmãos sobre a conjuntura na região árabe e as eventuais implicações».

Sessão adiada

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Árabe decidiram adiar por duas semanas uma sessão de emergência prevista para ontem a fim de discutir a anexação dos montes Golã por Israel, revelaram fontes diplomáticas árabes.

O adiamento destina-se a esperar os resultados da sessão do Conselho de Segurança da ONU, marcada para dia 5 de Janeiro, e durante a qual deverão ser decididas as acções a tomar contra Israel se este país não acatar a recomendação de anular a anexação, disseram as mesmas fontes.

Entretanto, o Kuwait e a Líbia apelaram à mobilização do potencial militar, económico e político árabe numa estratégia unificada destinada a combater o expansionismo israelita.

O comunicado conjunto foi divulgado pela agência noticiosa do Kuwait na capital Líbia, no final de uma visita do príncipe herdeiro do Kuwait Saad Al Badalla ao líder líbio Moammar Qathafi.

Os dirigentes dos dois países condenam no documento, a recente decisão israelita de anexar os montes Golã, que consideram revelar «a natureza expansionista do inimigo sionista» e ser consequência «do consistente apoio norte-americano que encorajou o inimigo a continuar a sua política expansionista e agressiva contra a nação árabe».

Os dois países apelaram também ao final da guerra entre o Irão e o Iraque e rejeitaram «toda a presença estrangeira na região do golfo árabe».

do Sul responsável Estado de Salisbúria sa Samora Machel

a autoridade do Governo do Zimbabwe, declarou o presidente de Moçambique, Samora Machel.

Falando durante um jantar oferecido em honra de Mugabe, que efectua uma visita oficial de cinco dias a Moçambique, o presidente Machel, cujas declarações são reteridas pela agência oficial moçambicana, acrescentou que esse plano de desestabilização visava igualmente Moçambique.

Segundo o chefe de Estado, o regime de Pretória actua de maneira «extremamente activa» contra os dois países, como provam os documentos apreendidos pelas Forças Armadas moçambicanas no princípio do mês de Dezembro, durante as operações contra os rebeldes do «movimento de resistência de Moçambique» (MNR). «Esses documentos provam que os terroristas que reivindicaram recentemente a sabotagem das pontes do rio Pungwe integram uma unidade operacional do Exército sul-africano», acrescentou Machel.

Sete dos autores do golpe de Estado falhado do passado dia 30 de Julho, na Gâmbia, foram condenados à morte, soube-se ontem oficialmente na capital gambiana. O tribunal considerou os réus culpados de alta traição.

Três deles pertenciam ao Conselho da Revolução, que tentou tomar o poder e derrubar o presidente Dauda Yanna, o que não terá conseguido devido à intervenção das tropas do vizinho Senegal.

Os sete condenados à morte dispõem de um mês para apresentarem um pedido de clemência.

Dinamarca

Joergensen desiste de formar Governo

O primeiro-ministro dinamarquês em funções, Anker Joergensen, pediu à rainha Margarida II para indigitar um novo líder para formar governo.

O pedido de Joergensen deveu-se ao malogro definitivo das negociações dos sociais-democratas com os socialistas populares e radicais.

De acordos em política económica e de emprego, que motivaram a convocação de eleições antecipadas em 12 de Novembro, impediram agora a formação de um gabinete de centro-esquerda, com os socialistas populares, terceiro partido do Folketing (Parlamento).

Pela segunda vez desde as eleições parlamentares de Dezembro, a rainha Margarida II recebeu hoje representantes dos nove partidos políticos dinamarqueses, os quais lhe irão sugerir um novo líder para formar governo, após o malogro do social-democrata Joergensen.

Identificados dois dos raptadores do general Dozier

— anuncia a Polícia italiana

A Polícia italiana anunciou que foram já identificados dois dos raptadores do general norte-americano James Dozier.

Trata-se de Remo Pancelli e António Savasta, sobre os quais pendiam mandados de captura relacionados com a morte de um general da política italiana e com o rapto de um juiz, acontecimentos ocorridos há um ano em Roma.

Centenas de polícias, trabalhando conjuntamente com seis «técnicos» da secretaria norte-americana de Defesa efectuam buscas em casas e apartamentos no noroeste da Itália pelo quinto dia consecutivo.

As Brigadas Vermelhas raptaram o general James Dozier na quinta-feira, do seu apartamento, em Verona, não tendo feito até agora quaisquer exigências.

A Polícia manifestou a convicção de que os raptadores tentaram contactar com Dozier na segunda-feira, para o raptarem,



Antonio Savasta e Remo Pancelli

mas que tiveram que adiar o sequestro durante três dias por ele não estar em casa.

Pancelli e Savasta foram identificados como sendo dois dos

raptadores de Dozier, com base em descrições feitas por testemunhas oculares e pelos resultados de uma investigação feita por computador sobre as provas existentes, disse a Polícia.

A mulher de Dozier e uma pessoa que ia a passar na altura, não identificadas, viram alguns dos oito ou nove membros do comando que raptou o general.

Pancelli, de 36 anos, é um antigo empregado dos correios, desaparecido desde Maio de 1980. Savasta, de 25 anos, é um antigo estudante de direito, desaparecido há um ano e meio e suspeito de ser um dirigente das Brigadas Vermelhas na Sardenha.

Sobre ambos pendem mandados de captura relacionados com o assassinio, em Dezembro de 1980, de general António Falvalgue em Roma, e com o rapto do juiz Giovanni D'Urso. Os dois crimes inseriram-se numa ofensiva das Brigadas Vermelhas contra o sistema prisional italiano.

As autoridades italianas e norte-americanas disseram que os raptadores do general não obtêm qualquer resgate ou outras concessões pela libertação do refém.

Pacifismo na Europa

Conselho Mundial da Paz e URSS na mira de Reagan

O presidente Ronald Reagan afirmou que as manifestações pacifistas recentemente realizadas na Europa Ocidental tinham sido dirigidas por uma organização «Comprada e paga pela União Soviética».

Estas manifestações, afirma Reagan numa entrevista realizada a semana passada e que deve ser difundida pela televisão pública PBS, «são todas organizadas por algo que se chama Conselho Mundial da Paz, que é comprado e pago pela União Soviética».

O presidente americano era interrogado sobretudo acerca das manifestações de 5 de Dezembro na Dinamarca, Suíça, Itália e Alemanha Federal.

A declaração do presidente

Reagan foi criticada pelo director adjunto da agência americana para o controlo das armas e o desarmamento.

«Penso que o presidente Reagan subestima largamente a força e a amplitude do movimento antinuclear na Europa. Ele não é formado apenas por jovens apoiados pelos comunistas», comentou Herbert Scoville, que é um antigo responsável da CIA.

Um porta-voz do grupo pacifista americano «American Friends Service Committee», John Sullivan, embora não negando o apoio soviético a certos grupos, indicou também que o movimento europeu para o desarmamento era apoiado por inúmeras organizações «religio-

sas e politicamente moderadas.

Um tal Projecto Verdade

Convictos de que as manifestações pacifistas que têm alastrado pela Europa Ocidental se devem à «manipulação» feita na consciência dos cidadãos deste continente pela propaganda soviética, os EUA vão lançar uma operação baptizada «Projecto Verdade».

Esta operação destina-se a «responder e a desviar a capacidade incontestada dos soviéticos de manipular e desviar o desejo de paz verdadeira e histórica».

Esta informação foi dada ontem por Charles Wick, director da Agência Americana de Comunicações Internacionais

Lançado na URSS o

“Vertikal 10”

Um foguetão espacial de investigação aperfeiçoado conjuntamente por países do bloco socialista europeu, denominado «Vertikal 10», foi lançado com êxito na União Soviética — anunciou hoje a TASS.

O foguetão, lançado ontem destina-se a prosseguir investigações na atmosfera e ionosfera — acrescentou a agência noticiosa soviética.

O engenho foi fabricado por especialistas da Bulgária, Hungria, Polónia, Roménia, União Soviética e Checoslováquia.

Apelo do Papa em favor da paz

O Papa João Paulo II afirma, na sua mensagem de Ano Novo, aos chefes de Estado que a sociedade humana deve «poder dispor dos instrumentos de concertação e de diálogo de que precisa para sobreviver», dado que a guerra é «o meio mais bárbaro e mais ineficaz para solucionar os conflitos».

Esta mensagem — que o Santo Padre lerá em 1 de Janeiro, «Dia Mundial da Paz» — intitulada «A Paz, Dádiva de Deus Confiada aos Homens», com data de 8 de Dezembro e hoje publicada, foi enviada a todos os chefes de Estado dos países que mantêm relações diplomáticas com a Santa Sé, soube-se no Vaticano.

É possível, mas não certo, que o Nuncio Puigi Poggi, que partiu este fim-de-semana para Varsóvia, tenha sido encarregado de entregar uma cópia ao general Jaruzelski, acrescentaram.

O Papa começa por salientar que, «numa altura em que tantos factores poderiam ser de molde a favorecer a sua integração, a sociedade dos homens apresenta-se como um mundo dividido, sem que, acima das forças de união, predominam as clivagens Leste-Oeste, Norte-Sul, amigo-inimigo».

«As causas políticas» desta situação — acrescenta — «são natu-

ralmente as de mais fácil percepção». «O nacionalismo desenfreado alimenta assim projectos de hegemonia, no âmbito dos quais as relações com as outras nações parecem limitadas a uma alternativa impiedosa: Satelização e dependência ou competição e hostilidade».

«A construção da paz não poderá ser exclusivamente obra do poder dos dirigentes. A paz só pode construir-se solidamente, se corresponder à determinação inabalável de todas as boas vontades. É necessário que os dirigentes sejam apoiados e esclarecidos por uma opinião pública que os anime e, se preciso for, lhes exprima a sua reprobção».

No que respeita à paz entre as nações, o Papa presta homenagem às organizações internacionais. «Certamente que registaram reveses — observa — nem todos os conflitos puderam ser evitados ou resolvidos a contento, mas contribuíram para mostrar ao mundo que a guerra, o sangue e as lágrimas não aplenam as tensões».

Dirigindo-se aos católicos, João Paulo II afirma:

«A Igreja deseja que os seus filhos se coloquem, através do seu testemunho, e das suas iniciativas, na primeira fila daqueles que preparam e fazem reinar a paz».

COMÍCIO

com

ÁLVARO CUNHAL

Secretário-geral do PCP

QUARTA-FEIRA
dia 23, às 21 horas

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DOCL DO PCP

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades

- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERA O DESCONTO DE 10%**NOTARIADO PORTUGUÊS****TUPATUR — EMPREENDIMENTOS E****TURISMO, LIMITADA**

Eu abaixo-assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 10/12/80 lavrada nas notas deste Cartório no livro 100-F de folhas 37 verso a folhas 39, Dr. Abílio Dias Cardoso e mulher D. Ester de Jesus Aniceto Dias Cardoso como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Peniche, deliberaram alterar totalmente o pacto nos termos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade continua a girar sob a denominação de TUPATUR — EMPREENDIMENTOS E TURISMO, LIMITADA, vai ter a sua sede e escritórios na Rua Latino Coelho, número dez, segundo andar esquerdo, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a partir de treze de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito.

SEGUNDO — O objecto social consiste no comércio e indústria de actividades hoteleiras, bem como na compra, venda e revenda de bens móveis e imóveis, ou no exercício de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de quatrocentos mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de trezentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Dr. Abílio Dias Cardoso e uma quota de cinquenta mil escudos, pertencentes ao sócio D. Ester de Jesus Aniceto Dias Cardoso.

QUARTO — Os sócios são obrigados a prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o deliberar pela unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

QUINTO — Depende do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

SEXTO — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos basta a assinatura de qualquer deles.

PARAGRAFO PRIMEIRO — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

PARAGRAFO SEGUNDO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SETIMO — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 2 de Janeiro de 1981.

A AJUDANTE

Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.

Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.

Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.

um quarto de Casal S/R

16.000\$00

um quarto de Criança S/R

12.000\$00

um quarto de Casal Luxo

22.500\$00

um quarto de Criança Luxo

18.500\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo

45.000\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo

55.000\$00

Estante de Canto-Bar electrificada Luxo

67.500\$00

Móveis de Sala modernos

23.500\$00

Móveis de Sala modernos

27.500\$00

Mesa de Vidro e 6 Cadeiras

20.000\$00

Jogo de Maples Veludo Luxo

23.000\$00

Jogo Maples Cama Francesa

38.000\$00

Jogo de Maples de Canto Luxo

25.000\$00

e muitos outros modelos.

Esperamos por si até 31 de Dezembro.

Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.



ALVERCA • R. Proj. a Cap. Meleças Lote 1 (junto as escolas)

LISBOA • Est. de Benfica 174 (a 500 m. de Sete Rios)

ALMADA • Av. 25 de Abril 45 Telef. 276.90.01

BAIXA DA BANHEIRA • R. Vinte e Nove 23-B (Antiga R. 5)

Tribunal da Comarca de Lisboa**8.º JUÍZO CÍVEL****2.ª Publicação**

Faz-se saber que pelo 8.º Juízo Cível de Lisboa e terceira secção, nos autos de acção ordinária n.º 821 em que são autora Sónia — Sociedade Geral de Investimentos para Comércio e Indústria, S.A.R.L., e ré SADIL — SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÕES E INVESTIMENTOS FINANCEIROS LEACOCK, S.A.R.L., com última sede conhecida na Quinta de S. Miguel dos Arcos, em Paço d'Arcos e actualmente em parte incerta, correm editos de trinta dias contados da segunda e última publicação do competente anúncio, citando a ré SADIL — SOCIEDADE DE ADMINISTRAÇÕES E INVESTIMENTOS FINANCEIROS LEACOCK, S.A.R.L., acima identificada, para no prazo de VINTE DIAS findos que sejam os autos editos contestar a presente Acção Ordinária que lhe move a autora acima mencionada, com advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora que consistem nos seguintes pedidos:

a) Declarar-se a autora única e legítima proprietária das fracções autónomas identificadas na petição inicial, cuja cópia se encontra à disposição da ré nesta

Secção nos dias e horas de expediente:
b) Declarar-se o contrato de promessa de compra e venda, celebrado em 28 de Junho de 1973, alvo de incumprimento por parte da ré, denunciado pela autora, nos termos da cláusula 6.ª do mesmo contrato de rescindido;

c) Declarar-se perdidas a favor da autora, integrando o seu património, todas as quantias pagas pela ré, como sinal e princípio de pagamento, nos termos do mesmo contrato;

d) Declarar-se a autora, a partir do início do incumprimento da ré, única e legítima possuidora das fracções autónomas, já identificadas, e a posse da ré como ilegítima e insubsistente e de má-fé, condenando a ré a devolver as mesmas à autora;

e) Condenar a ré em custas e procuradoria condigna.

Lisboa, 30 de Novembro de 1981
O Juiz de Direito,
(ilegível)

O Escrivão Adjunto
(ilegível)

**TORRES NOVAS — CEP 04****Serviço Expresso «D. Leonor»**

Início em 14 de Dezembro de 1981

HORÁRIO

09.30	Caldas da Rainha	17.20
10.00	Alcobaça	16.50
10.20	Batalha	16.30
10.33 C	Leiria	P 16.17
10.35 P		C 16.15
11.05	Pombal	15.45
11.40	Coimbra	15.10



PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

NOTARIADO PORTUGUÊS

BALEALTUR — CONSTRUÇÕES E TURISMO, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202 rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 19/11/81 lavrada nas notas deste Cartório no livro 107-G de folhas 73 verso a folhas 75, Dr. Abílio Dias Cardoso e Carlos Madeira Coutinho, como únicos sócios da firma Abílio Dias Cardoso, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, substituíram esta designação social pela designação social em epígrafe.

Pela mesma escritura alteraram os artigos 1.º, 2.º e 5.º do pacto nos termos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade girará sob a denominação de BALEALTUR — CONSTRUÇÕES E TURISMO, LIMITADA, tem a sua sede e escritórios na Rua Latino Coelho, número dez, segundo andar esquerdo, em Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, durará por tempo indeterminado, a partir de trinta e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro, data da sua constituição.

SEGUNDO — O objecto social consiste no comércio de importações e exportações de produtos nacionais e estrangeiros, na compra, venda e revenda de bens móveis e imóveis, na construção civil, por conta própria ou por meio de empreitadas, na urbanização e nas actividades hoteleiras, em qualquer das suas modalidades, ou no exercício de qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

QUINTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertence ao sócio Dr. Abílio Dias Cardoso, e ainda a D. Ester de Jesus Aniceto Dias Cardoso, atrás referida, natural da freguesia de Figueira de Cavaleiros, concelho de Ferreira do Alentejo, residente na citada casa da Avenida da República. Para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos, nomeadamente, nos de oneração ou de alienação, basta a assinatura de qualquer dos referidos gerentes.

PARAGRAFO PRIMEIRO — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

PARAGRAFO SEGUNDO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos, estranhos aos negócios sociais. Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 10 de Dezembro de 1981.

A Ajudante, (Joaquina Rita Glão de Rodrigues Falcato)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 62 667, para -DISPOSITIVO PARA A PRODUÇÃO DE ONDAS MECÂNICAS UTILIZÁVEIS DESIGNADAMENTE EM SISMICA TERRESTRE LEVE-.

Trata:

CLARKE, MODET e C.ª LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 66 864, para -PROCESSO E MEIOS PARA TRANSFERIR LAÇOS DE TRICÓ ENTRE CILINDROS DE UMA MÁQUINA DE TRICOTAR DE CILINDRO DUPLO-.

Trata:

CLARKE, MODET e C.ª LDA
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
1000 LISBOA

RESTAURANTES**TATU**

PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES
E CASAMENTOS. TODOS
OS DIAS A AUTÊNTICA FEI-
JOADA À BRASILEIRA
Campo Grande, 80
Telf. 765188/9

Embora procedendo a obras
de beneficiação, continua-
mos diariamente ao dispor
dos nossos clientes e ami-
gos.

D. LUÍS**CHURRASQUEIRA**

ABERTO TODOS
OS DIAS

(EXCEPTO SÁBADOS)

AR CONDICIONADO

Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)

Telf. 681220

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO**(1.ª PUBLICAÇÃO)****ANÚNCIO**

LUCIANO DOS SANTOS PATRÃO,
Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo,

Faz saber que, pela 1.ª Secção deste Supremo Tribunal, correm termos uns autos de recurso em que é Relator, registados sob o n.º 13635, em que são recorrente COPAGRIZA-COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ZAMBUJAL, SCARL e recorrido SUA EX.ª o SECRETÁRIO DE ESTADO DA ESTRUTURAÇÃO AGRÁRIA, e que, nos autos em causa, correm editos, citando MÁRIO DE CARVALHO BRITO DAS VINHAS, ausente em parte incerta no Brasil e cujo último domicílio conhecido e constante dos autos foi na Freguesia de Marateca, Conselho e Comarca de Setúbal, para no prazo de vinte dias, a contar do termo da dilação, contestar a publicação do 2.º anúncio, contestar, querendo, e nos termos do artigo 65 do Regulamento deste Supremo Tribunal, o objecto do presente recurso, por meio de advogado legalmente constituído, encontrando-se o respectivo duplicado da petição à sua disposição na competente Secção.

Dilação: TRINTA DIAS.
Lisboa, 11 de Dezembro de 1981.

O CONSELHEIRO RELATOR,
Luciano dos Santos Patrão

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
António Benigno Azevedo

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**6.º JUÍZO****ANÚNCIO**

O Dr. Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita, juiz de Direito da 3.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, faz saber que no dia 19 do próximo mês de Janeiro, pelas 14.30 horas, à porta do mesmo tribunal, nos autos de Carta Precatória para arrematação em hasta pública, n.º 66/81, extraídos dos autos de Execução Sumária que fapral — Fábrica de Plástico Ramires, Lda, com sede em Ovar, move contra Dias & Marques, Lda, com sede na Av. Humberto Delgado, 141, B — Loja, Amadora, sob o n.º 150/80, pela 2.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca de Ovar, há-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado, no processo diversos móveis, nomeadamente, secretária; estante metálica; ficheiro metálico, com carrinho, mesa de máquina de escrever, cadeiras e balança metálica, dos quais é depositário Manuel Aníbal da Rosa Dias, residente na Av. General Humberto Delgado, 147, 1.º, Esq.º, na Amadora.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1981

O Juiz de Direito, (Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita)

O Escrivão Adjunto, (Cândido de Oliveira Marques)



Caminhos de Ferro Portugueses

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:

- Electrodomésticos
- Ferragens e Ferramentas
- Artesanato
- Macrobiótica
- Florista
- Cabeleireiro — Homem/Senhora
- Lãs e Retrosaria
- Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta 2830 Barreiro
Telefone — 2073028

exclusivo

A Dinamarca à procura da maioria impossível:

I — Os descontentes têm um partido



Alain Debove



Le Monde

O emprego e os problemas económicos dominaram a campanha eleitoral para as eleições legislativas antecipadas de 8 de Dezembro na Dinamarca. Esta consulta teve lugar três semanas após as eleições para as autarquias locais que registaram um recuo da esquerda social-democrata no poder e um ligeiro progresso dos conservadores e dos liberais, o que não parece no entanto entusiasmar a opinião pública. A instabilidade parlamentar é permanente na Dinamarca: estão representados dez partidos na Assembleia Nacional — O «Folketing» — e a formação de um governo forte e maioritário é praticamente impossível. O futuro gabinete dinamarquês, dirigido por um social-democrata, Anker Joergensen, ou por um liberal, Henning Christoffersen, ou por um conservador, Poul Schlüter, será de qualquer maneira minoritário. Como habitualmente, procurar o apoio dos pequenos partidos do centro será tarefa essencial. Após Novembro de 1945, o país conheceu dezassete governos, mas as funções de Primeiro-Ministro foram quase sempre desempenhadas por um social-democrata.

COPENHAGA — Reinava a esteiração no dia 23 de Novembro em Copenhaga antes das eleições: Mogens Glistrup, fundador e dirigente do partido do progresso — ponto de encontro de todos os descontentes da Dinamarca — condenado a quatro anos de prisão e cerca de 10 milhões de coroas de multas e de despesas de justiça respeitante a fraudes fiscais «graves». Além disso foi-lhe proibido desempenhar a sua profissão. A severidade do julgamento incomodou os meios políticos, mesmo aqueles que têm lutado com furor contra este «desmancha-prazeres» cuja entrada fracassada na cena política vem desde 1971.

No decurso de uma emissão televisiva este advogado especialista em questões fiscais até então desconhecido, tinha explicado serenamente que não pagava um tostão de imposto, pois tinha utilizado «da forma mais legal do mundo» todas as lacunas da legislação. Denunciava o fisco, que mata a vontade de trabalhar e de empreendimento: «Um cêntimo a mais para o cobrador de impostos é um cêntimo que nos aproxima da ruína do país», declarou ele e não hesitou em comparar os que escapam ao fisco, aos resistentes dinamarqueses que durante a ocupação alemã sabotavam as linhas de caminho-de-ferro.

Mogens Glistrup não tinha ambição política na época mas as suas declarações televisivas tiveram um tal impacto que um ano mais tarde, em 1972, fundava o partido do progresso que declarava guerra a toda a gente: os impostos, certamente, mas igualmente a defesa nacional e as despesas públicas a administração, a Universidade, a assistência social, etc. No seu pequeno «Livro Azul», Glistrup apresentou um catálogo de recomendações fantasistas: rotação do governo, substituição da defesa nacional por um receptor telefónico automático que explica as diversas línguas que os dinamarqueses «se entregam ao inimigo» em caso de conflito, supressão do direito de voto na idade de sessenta anos, encerramento das Faculdades de Letras «demasiado dispendiosas e inúteis», convocação e reciclagem de todos os diplomatas dinamarqueses colocados no estrangeiro — os que não tiverem

colocação como intérpretes na Comunidade de Bruxelas serão colocados em reforma antecipada.

Um fenómeno duradouro

Com o programa demagógico desejado por Mogens Glistrup e os seus progressistas alcançariam cerca de 16% dos sufrágios e vinte e oito lugares nas eleições legislativas de Dezembro de 1973, tornando-se assim a segunda formação política do país após os sociais-democratas que perderam na mesma altura um terço dos seus eleitores. Todos os partidos tradicionais, os «velhos partidos» como são chamados em Copenhaga, são abalados pelo fenómeno Glistrup.

Se o movimento pujadista em França, na Noruega e na Finlândia foi meramente efémero, na Dinamarca, foi, pelo contrário, bastante duradouro: 13,6% dos votos em 1975, 14,6% em 1977 e 11% nas últimas eleições legislativas de 1979. À saída do palácio da justiça inúmeros defensores e amigos de Glistrup aguardavam o seu idolo, «O Robin dos Bosques da Dinamarca», com ramos de flores. Uns dias mais tarde declarava no Parlamento: «Estou certo de que os juizes que me sentenciaram não vão conseguir dormir descansados a noite toda, pois sabem perfeitamente que eu não fiz nada de ilegal. Este julgamento não pode deixar de nos lembrar as práticas soviéticas ou chilenas mas eu vou, no entanto, apelar perante o Supremo Tribunal. Eu sou a ovelha ranhosa do Parlamento. Ninguém nos quer ouvir, ninguém quer colaborar connosco, mas virá o dia em que os partidos ver-se-ão na obrigação de se associarem aos progressistas para formar governo».

Era de esperar que Mogens Glistrup tentasse tirar partido da sua imagem de «mártir». Os dinamarqueses parecem gostar dos pequenos escândalos.

Os sucessos relativos do partido dos descontentes são o testemunho do cansaço de inúmeros dinamarqueses em relação às intermináveis discussões parlamentares, assim como, de uma maneira geral, em relação à instabilidade política. Qualquer partido que consiga obter mais de 2% dos sufrágios tem direito a

representação parlamentar. A fórmula é, evidentemente, democrática — ninguém, aliás, a põe em causa — mas complica bastante a formação de governos maioritários capazes, em período de crise económica, sobretudo, de conduzir uma política de austeridade considerada necessária, tanto à direita como à esquerda.

Dez partidos mais os quatro representantes das ilhas Faroé e da Gronelândia dividem entre si os cento e setenta e nove lugares do Folketing cessante. Poderiam ter sido onze representações parlamentares se os comunistas ortodoxos, eliminados justamente em 1979 tivessem

conseguido passar o fatídico limiar. Contudo os cristãos populares que navegam sempre na zona crítica esperava que desaparecessem do hemisfério... Cinco eleições legislativas em oito anos não conseguiram, contudo, levar os dinamarqueses a desinteressar-se das urnas: a participação no acto eleitoral oscila entre os 87 e 89%.

A política interna dinamarquesa é complicada, mas naquilo que pode parecer «desordem» os sociais-democratas conseguiram, apesar disso, apresentar como um facto de estabilidade. Exceptuando um «parêntesis» liberal de Dezembro de 1973 a Janeiro de 1975, a Dina-

marca tem sido governada desde 1972 pelo social-democrata Anker Joergensen, que formou um governo minoritário. Com efeito não tinha uma verdadeira alternativa no sector burguês. Este homem de cinquenta e nove anos, cuja barbicha foi objecto de gáudio para os caricaturistas, dispõe de um grande capital de confiança de que ele é um hábil estrategista.

Aliança

«vermelha-verde» de 1978

Antigo responsável do sindicato dos metalúrgicos negocia com os outros partidos um pouco à maneira de um sindicalista face ao patrão: é necessário encontrar um compromisso para evitar a greve geral. Transposta para o plano político, a ameaça de greve corresponde às eleições antecipadas. As inúmeras concessões que tem de fazer não estão em acordo com as relações entre o partido e a central sindical L.O., de 1 275 000 membros. Embora a política «social-democrata» de Joergensen tenha provocado na prática uma baixa do poder de compra, dos impostos fiscais para as empresas e a austeridade no sector público, o que não se verifica sem causar dissensões no seio do partido.

Estas tensões culminaram em Agosto de 1978. O primeiro-ministro decidiu na altura alargar o seu gabinete, fazendo então entrar sete ministros liberais (ex-agrícolas), os «inimigos hereditários». A coligação mantinha-se minoritária mas a estabilidade parlamentar era, mesmo assim, assegurada em virtude das divisões da oposição. O dirigente da L.O., Thomas Nielsen, jurou fazer cair esta aliança «vermelha-verde». Surgiu mais tarde com um projecto de democracia económica, que previa a aplicação de fundos salariais de assalariados e a distribuição dos benefícios das empresas — operação que os liberais não podiam aceitar. Os sociais-democratas não repetirão uma tal experiência tão depressa. Curiosamente este projecto de fundos dos assalariados não encanta ninguém, nem sequer os membros dos sindicatos, mas a central está de tal modo comprometida no assunto que lhe é muito difícil fazer marcha atrás.

Seria um erro acreditar que a instabilidade parlamentar atirou a Dinamarca para uma espécie de caos. Segundo Hans-Joergen Nielsen, professor de ciências políticas da Universidade de Copenhaga «pode-se dizer que 20% dos deputados do Folketing não têm praticamente nenhuma influência sobre as decisões nacionais. Representam os progressistas, os socialistas de esquerda, os socialistas populares e os georgistas. Nenhum dos grandes partidos está interessado em colaborar com eles. Se se tiver de fazer um acordo terá sempre de ser feito ao centro — essa é uma constante da política dinamarquesa. Se o nosso país tem mantido a sua estabilidade é em virtude dos sociais-democratas que são na Dinamarca muito liberais e muito flexíveis, o que lhes permite assegurar uma certa continuidade. É também porque a Dinamarca é uma sociedade muito descentralizada onde as colectividades locais gozam de uma grande autonomia. Por outras palavras, se o poder central é fraco e hesitante, a sociedade continua a funcionar normalmente. Nas consultas comunais e departamentais o partido do progresso não consegue a mesma popularidade que nas eleições legislativas. É preciso ter igualmente em conta o poder dos organismos profissionais e dos sindicatos que englobam entre 80 e 85% dos assalariados. Têm uma responsabilidade não somente no que respeita aos seus membros como também à economia nacional».

Desde as últimas eleições de Outubro de 1979 o governo social-democrata minoritário de Joergensen, que dispunha de sessenta e oito lugares dos cento e setenta e nove do Folketing, tem-se vindo a apoiar em três pequenos agrupamentos do centro: democratas do centro, dinamizados por um dissidente social-democrata, Erhard Jacobsen — também ele um «descontente» — os radicais e os cristãos populares, que, na totalidade, perfazem dezasseis deputados. A colaboração sempre difícil conseguiu finalmente ser concretizada a 12 de Novembro com um projecto que visa relançar os investimentos e diminuir o crescente desemprego. O gabinete de Joergensen foi votado em minoria por setenta e oito votos contra setenta e quatro.



Mogens Glistrup

Anunciadas para Janeiro novas greves no sector dos transportes

● Paralisações de amanhã "não afectarão muito os utentes"

Em conferência de imprensa realizada a meio da manhã, as Federações dos Sindicatos Ferroviários e dos Transportes Rodoviários e Urbanos, depois de analisarem os ataques sistemáticos e ordenados do Governo, conselhos de gerência e patronato, ao sector de transportes, anunciaram novas greves para os primeiros dias de Janeiro, no Metropolitano, Carris e CP.

Assim, à semelhança do que aconteceu na semana passada, o «Metro» efectuará uma greve de 72 horas, por sectores, nos dias 5, 6 e 7 de Janeiro próximo. Na Carris, os trabalhadores recusar-se-ão a fazer horas extraordinárias nos dias 5 e 6 e no dia 7 cumprirão uma paralisação de 24 horas. E na CP haverá uma

greve de 24 horas a 7 de Janeiro. No último dia, 7 de Janeiro, as greves serão coincidentes nas três empresas.

Foi igualmente admitida a possibilidade de realização de greves, durante o mesmo período em outras empresas do sector, visando, como foi referido na conferência de imprensa, os seguintes objectivos: «Fim do boicote à contratação colectiva e rápida publicação dos novos acordos da empresa; contra a tentativa de imposição do tecto salarial do Governo; reposição do poder de compra dos trabalhadores; contra o pacote laboral do Governo, nomeadamente contra a lei dos despedimentos; contra a política do Governo AD,

em relação ao sector nacionalizado; e contra o aumento dos preços dos transportes e pelo melhoramento dos serviços prestados à população».

Segundo um dirigente sindical, as greves marcadas para amanhã pelos sindicatos afectos à UGT, na Carris e CP «não afectarão muito os utentes» podendo apenas (no caso da CP) originar a supressão de algumas composições suburbanas.

A greve convocada na CP, pelo Sindicato dos Ferroviários Trens e Revisão, com início amanhã, anuncia-se como sendo «por tempo ilimitado» e visa pressionar o CG a negociar o respectivo regulamento de carreiras. Quanto à paralisação de

24 horas na Carris, convocada pela Federação dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços (Fetese), tem por objectivo conseguir que o Governo promova a revisão do acordo de empresa.

Entretanto, os representantes dos trabalhadores do «Metro» reúnem-se esta tarde com o conselho de gerência, a fim de reataram o processo de negociações. Amanhã serão recebidos às 12 horas pelo secretário de Estado dos Transportes Interiores e às 15 haverá um plenário geral de trabalhadores, em Sete Rios, durante o qual «será analisada a situação e, no caso de persistir o conflito, adoptadas novas formas de luta», segundo um comunicado da Festru.

Durante 1981

Mais de milhão e meio de trabalhadores estiveram em greve

Durante o corrente ano, mais de um milhão e 600 mil trabalhadores portugueses estiveram envolvidos em processos grevistas, o que representa 64 por cento dos cerca de dois milhões e meio de trabalhadores por conta de outrem.

Segundo dados colhidos pela ANOP, o número de horas de trabalho perdidas em 1981 ultrapassou os 70 milhões, podendo o número de horas de trabalho anual ser calculado na ordem dos 4500 milhões, pelo que o tempo de greve ronda 1,6 por cento do total de horas de trabalho em Portugal.

A maioria das greves estiveram relacionadas com processos de negociação de contratação colectiva ou reivindicações de empresa contidas em cadernos reivindicativos.

Registaram-se também paralisações pelo pagamento de salários em atraso, pela reintegração de trabalhadores despedidos ou suspensos, em defesa das nacionalizações, para exigir a viabilização de empresas e manutenção dos postos de trabalho e em defesa dos direitos e liberdades sindicais.

No sector pesqueiro registaram-se várias paralisações devido ao desacordo entre os pescadores ou armadores e as autoridades quanto à regulamentação da actividade piscatória ou à sua aplicação.

De destacar uma greve de solidariedade internacional levada a cabo pelos controladores aéreos portugueses em apoio dos controladores norte-americanos despedidos pela Administração Reagan.

Muitos dos cadernos reivindicativos apresentados em 1981 ultrapassaram os aspectos meramente pecuniários, abordando também questões de contratos a prazo, admissão de aprendizes, direitos dos trabalhadores.

Muitas greves foram desconhecidas, geralmente por os trabalhadores terem visto satisfeitas as suas reivindicações.

Um elevado número de empresas efectuaram greves por tempo indeterminado, que nalguns casos se prolongaram por mais de um mês, com particular incidência no segundo semestre do ano em curso.

Em várias empresas e sectores as paralisações foram acompanhadas de outras formas de luta como manifestações de rua, concentrações, recusa às horas extraordinárias, greve de zelo, distribuição de comunicados à população.

Cortes de estradas

Um aspecto novo na luta laboral foi a realização de cortes de estradas como forma de obter a satisfação de reivindicações de empresa. O corte de estradas, relativamente frequente em lutas populares por reivindicações locais, foi pela primeira vez utilizado este ano pelos trabalhadores das empresas A. Supico e Audio-Magnetic.

Entre os demais sectores que estiveram na luta em 1981 contam-se a Função Pública, os Têxteis, a Construção Civil, os Metalúrgicos, os Químicos e trabalhadores agrícolas.

Nos transportes registaram-se greves em quase todas as empresas do sector, cujos efeitos se fizeram sentir particularmente na zona de Lisboa e Porto.

Estiveram em luta os transportes rodoviários de passageiros (Rodoviária Nacional e empresas privadas, Carris, Metro e Transportes Colectivos do Porto), Ferroviários, Marítimos e Fluviais e Aéreos (greve de três semanas dos técnicos de manutenção da TAP).

De destacar a realização de uma greve simultânea de várias empresas de transportes em defesa do sector nacionalizado, efectuada em Abril.

Para além do sector de Transportes, outras grandes empresas estiveram em luta, sendo de referir os CTT, EDP, Setenave, Lisnave, Portucel, Arsenal do Alfeite, Cimpor, Secil, TLP, Centralcer, Quimigal, Siderurgia Nacional, EPAC e RTP.

Registaram-se também greves por cadernos reivindicativos em várias empresas mineiras, tendo registado nas Minas da Panasqueira uma prolongada greve vitoriosa.

Aumentos de 24 por cento em média

Os trabalhadores portugueses conseguiram aumentos contratuais ponderados de 24 por cento para uma vigência média de 15 meses durante o ano de 1981 — segundo cálculos sindicais.

Esta estimativa, relativa a contratação colectiva saída du-

rante o ano em curso, representa uma clara melhoria relativamente ao ano anterior.

Significa ainda que a orientação governamental de imposição de um tecto salarial de 16 por cento, particularmente nas empresas públicas, não foi seguida.

O ministro das Finanças do sétimo Governo Constitucional, Moraes Leitão, apontou como objectivo a contenção dos aumentos salariais no sector público no limite de 16 por cento.

Em grande número de casos, a obtenção de aumentos salariais superiores a este «tecto» ficou a dever-se aos processos de luta desencadeados, particularmente greves.

Aliás, o recurso à greve ou pelo menos a convocação de paralisações foi uma tônica nos processos de negociação de contratos colectivos de trabalho (CCT) ou acordos de empresa (AE).

Um aspecto novo surgido na contratação colectiva durante o ano de 1981, foi a assinatura de contratos entre o patronato ou administrações e os chamados sindicatos paralelos, que o Ministério do Trabalho pretende nalguns casos tornar extensivos aos restantes trabalhadores.

É este o caso do sector têxtil, que emprega 230 mil trabalhadores, onde a perspectiva de extensão do CCT assinado com o Sindetex está na origem de uma prolongada luta que custou mais de três dezenas de milhões de horas de trabalho perdidas, com inevitáveis repercussões num dos principais sectores exportadores portugueses.

Construção civil hoje paralisada a nível nacional

Os trabalhadores da construção civil completam hoje uma paralisação de 24 horas, convocada pela respectiva federação sindical, à escala nacional, em luta por aumentos salariais.

Segundo uma fonte sindical, se esta greve não servir de aviso ao patronato, outras serão convocadas.

As estruturas sindicais reivindicam um aumento de 30 por cento da tabela salarial, 12 meses de vigência e um subsídio de 100 escudos para almoço, enquanto que o patronato contrapõe aumentos de 16,7 por cento, 15 meses de vigência do contrato e não prevê a concessão do subsídio de refeição.

O CCTV da construção civil engloba cerca de 250 mil trabalhadores.

Técnicos de Manutenção
Estão também hoje em

greve, por um período de quatro horas por turno, os técnicos de manutenção da TAP, que pretendem com esta forma de luta obrigar a comissão técnica nomeada pelo conselho de gerência a pôr em prática o enquadramento profissional, negociado há mais de um ano.

Esta paralisação, que segundo um dirigente sindical, poderá eventualmente afectar o tráfego aéreo durante o dia de hoje, foi convocada pelo Sindicato dos Técnicos de Manutenção (Sitema) que representa cerca de mil profissionais do sector, ao serviço da TAP.

Os referidos técnicos já efectuaram no decurso deste ano outras paralisações, com o mesmo objectivo, que no entanto não obtiveram quaisquer resultados práticos.

Luta na Tabaqueira

Cigarros podem faltar dentro de dias

A greve de três dias dos trabalhadores da Tabaqueira, ontem iniciada, segundo o porta-voz do Sindicato dos Tabacos, regista uma adesão de 99 por cento, estando a empresa totalmente paralisada.

Esta greve, convocada pelo referido sindicato e por outros representativos na empresa, num total de nove, visa a reposição do poder de compra e é contra a imposição do tecto salarial. A proposta sindical reivindica aumentos «expressivos» nas cláusulas pecuniárias, com retroactividade a 22 de Novembro último e recusa-se a aceitar a tentativa da administração de retirar direitos e regalias alcançadas pelos trabalhadores.

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) entregou ontem

uma nova proposta global ao CG, na tentativa de desbloquear a situação, mas ainda não obteve resposta. Por outro lado, esta tarde os representantes dos trabalhadores são recebidos pelo secretário de Estado da Indústria.

Segundo a mesma fonte sindical, a Tabaqueira tem neste momento, em armazém, um «stock» das diversas marcas de cigarros apenas para dois ou três dias (os «stocks» normais costumam ser para alguns meses). Esta situação deve-se ao facto de os trabalhadores se recusarem a fazer horas extraordinárias desde 7 de Dezembro corrente. Assim, é de prever que nos próximos dias venham a faltar no mercado marcas de tabaco, normalmente as mais consumidas.

Paralisação dos trabalhadores das companhias de aviação estrangeiras

Os trabalhadores das companhias de aviação estrangeira em Portugal efectuarão amanhã uma paralisação de 24 horas.

O pré-aviso foi ontem entregue pelo Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos e a greve afectará as 22 companhias aéreas estrangeiras que operam em Portugal.

Os trabalhadores pretendem com esta greve obrigar os representantes das empresas de na-

vegação aérea (Rena) a negociar novas tabelas salariais e novo Clausulado pecuniário.

De acordo com o sindicato, os representantes das empresas pretendem diminuir os salários reais acordados, em 1974 e 1976, prejudicando as futuras actualizações de salários por via da indexação, com a agravante de pretenderem um período de vigência mínimo de quatro anos».

Longa vida para Belfranco!

Numa medalha comemorativa gravaram: «Somos uma promessa, seremos uma realidade». São doze trabalhadores gráficos, sócios-cooperantes da Belfranco, uma pequena empresa vizinha do «DL», aqui no Bairro Alto. Sábado passado, juntaram-se, mais as companheiras e outros amigos (do Sindicato dos Gráficos, da União dos Sindicatos, da CGTP, um deputado do PCP e um jornalista) e festejaram com uma feijoada (no Brazuca, claro) o ano primeiro da passagem a cooperativa.

No momento do café e ba-

gaço, Rogério Pena, dirigente eleito, contou em poucas e simples palavras, a história da Belfranco. Finais de 1975: falência técnica, abandono do patrão, salários em atraso e retroactivos por pagar. De 1976 a 1981: anos difíceis, meio hostil, escassez de apoios, falta de dinheiro e (foi o que valeu) a exemplar compreensão das doze companheiras que, durante muito tempo, nada esperaram do final de cada mês. Foi duro, muito duro, mas os doze trabalhadores, sócios e amigos souberam aguentar e, desde o período de autogestão, até agora, fazem cada ano, a sua

feita de esperança.

Ouvimos ainda, as palavras fraternais dos convidados. Da Aida, do Sindicato dos Gráficos, o elogio e a prova de que «o homem só nada vale», no exemplo destes cooperantes que «trabalham para o monte» e do «monte» retiram o necessário para subsistir... sem patrões». Da Inácia Lopes, da CGTP, o aviso de que momentos difíceis esperam os trabalhadores devido à legislação laboral que o Governo prepara. Do deputado Carreira Marques a informação de que pouco ou nada há a esperar do Código Cooperativo em

discussão no Parlamento, e a saudação comovida, como coparticipante alentejano, dos que resistem e lutam na Reforma Agrária. E, finalmente, do Luís Aires, da UNOP (outra cooperativa gráfica), o abraço também de solidariedade permanente.

Do jornalista aqui vai este registo sincero, de crença reforçada no esforço colectivo, de agradecimento também pelos momentos de convívio autêntico, aberto, sem salamaleques e truques similares das recepções florentinas deste tempo ADiado. Longa vida para a Belfranco!

EA

USAM contra o pacote laboral

A União dos Sindicatos da Madeira (USAM) manifestou-se contra a Proposta de Lei sobre Despedimentos e Contratos a Prazo a ser discutida em Janeiro na Assembleia da República.

Em conferência de imprensa, a USAM considerou «um gravíssimo ataque aos trabalhadores» a possível aprovação do documento, que — considera — irá «permitir ao patronato despedir individual e colectivamente trabalhadores e encerrar empresas».

A organização sindical repudiou, ainda, os cortes no Orçamento Geral do Estado nos domínios da saúde, habitação e obras públicas.

A greve dos transportes

A greve de três dias dos motoristas e cobradores dos transpor-

tes colectivos de passageiros e turistas da Madeira, ontem iniciada, regista uma adesão de 100 %, afirmaram em conferência de imprensa dirigentes sindicais.

Por outro lado, a Direcção Regional de Transportes afirma que «pelo menos em duas companhias a adesão não é total».

O objectivo da paralisação, que se estenderá até às 24 horas de amanhã, é «lutar por aumentos salariais de 26,8 % para os motoristas e de 30,5 % para os cobradores e outras cláusulas pecuniárias».

As negociações para o Contrato Colectivo de Trabalho, encetadas em 30 de Novembro entre o sindicato, o patronato e o Governo «caíram no impasse por diferença de verbas salariais e pecuniárias».

Visando 350 mil

Electricidade chega pelo Natal a pequenas aldeias da Beira Baixa

Até ao dia de Natal a electricidade vai chegar a 17 pequenas povoações do concelho de Castelo Branco e a outras cinco do concelho de Vila Velha de Ródão no quadro da «Operação Beira Baixa», que a EDP está a desenvolver desde o passado dia 19.

A luz eléctrica foi já ligada numa corda de aldeias do flanco sul da serra da Gardunha, entre o rio Zêzere e a sede do distrito, Castelo Branco. Partida, Rochas de Baixo, Palágua, Padão, Peireiros, Vilar de Cima e Vilar de Baixo, incrustadas em plena zona do Pinhal, já passarão o Natal com luz eléctrica, recebendo assim um dos primeiros benefícios do desenvolvimento que ali chega com dezenas de anos de atraso. Trata-se, aliás, de uma das zonas mais abandonadas do País, só comparável ao Nordeste Transmontano e em que milhares de famílias vivem de pequenas leiras que lhes fornecem a auto-suficiência alimentar e dos parques rendimentos do pinhal.

As electrificações a inaugurar enquadram-se numa primeira fase da «Operação Beira Baixa», tornada mais intensiva desde meados de 1980 — logo após a EDP se ter tornado directa e definitivamente responsável pelo respectivo serviço público — e que se irá processar até ao fim do segundo trimestre de 1982.

A conclusão desta primeira fase levará o benefício da electricidade a cerca de 20 000 habitantes das diversas povoações. Para o efeito, serão estabelecidos 197,4 km de linhas de média

tensão e, aproximadamente, 170 km de redes de baixa tensão, implicando a construção de 181 novos postos de transformação de serviço público.

Para levar a cabo todas as fases destas electrificações incluídas e a incluir na «Operação» em causa serão investidas verbas da ordem dos 600 000 contos. Tal é o custo dos 300 km de linhas de média tensão, dos 250 novos postos de transformação e das 250 redes públicas de distribuição em baixa tensão, que permitirão, no final, servir de energia eléctrica 300 núcleos populacionais onde residem cerca de 30 000 habitantes.

O avanço da electrificação nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, permitirão um melhor aproveitamento das potencialidades da região, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento económico e para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Aldeias com mais de 50 habitantes

Após a sua criação, a EDP iniciou um trabalho de levantamento do estado de electrificação nas áreas em que era responsável directa pela distribuição em baixa tensão.

Foi elaborada uma listagem completa de todos os lugares ou núcleos populacionais ainda não electrificados independentemente do número de habitantes desses lugares ou núcleos.

Esse levantamento reportado

a 31-12-77 indicou que, no total da área de influência directa da EDP (40% do território nessa data), cerca de 450 000 pessoas, ou seja, 14,5% da população residente nessas áreas, não dispunham ainda de energia eléctrica.

Após o estabelecimento deste cadastro, elaborou a EDP um Plano Geral de Electrificação Rural visando a cobertura eléctrica de todos os núcleos com 50 ou mais habitantes e ainda de todos aqueles que, embora com menos população, se situam nas zonas de influência das redes de distribuição estabelecidas para os primeiros.

Este plano, cuja execução foi prevista para 5 anos, ou seja, para decorrer entre 1978 e 1982, visava levar o benefício serviço público de electricidade a 350 000 habitantes. Para levar a cabo este plano havia que construir:

- 2300km de linhas de média tensão;
- 1550 postos de transformação rural;
- 3150km de linhas em baixa tensão.

O custo total deste plano foi estimado, a preços de 1977, em cerca de 2 milhões de contos.

Segundo garante a EDP, tentar-se-á que o restante da população por servir — aproximadamente 100 000 habitantes, ou seja, 3,2% do total dos residentes nas áreas sob a sua responsabilidade directa — venha a ser servida, pelo menos, nos anos subsequentes ou mesmo antes, o que tem acontecido nal-

gumas zonas do País onde tem sido possível ultrapassar os objectivos previstos no plano inicialmente traçado.

Destas 350 mil pessoas, 100 mil continuarão ainda, neste País e à beira do século XXI a iluminar-se com a candeia de azeite. São os habitantes das aldeias com menos de 50 habitantes a que a EDP promete lá mais para diante um esforço extra para também dar à luz nessas terras recuadas do interior.

As aldeias a electrificar no quadro do plano em execução situam-se em Trás-os-Montes, no Alto Minho, na Beira Baixa e nos concelhos mais pobres do distrito de Beja.

Para a aplicação do plano, a EDP empreendeu as seguintes acções:

a) **Operação Trás-os-Montes** — iniciada em fins de 1977 e concluída em 1980, tinha por finalidade a construção de 420 km de linhas de média tensão que iriam permitir a ligação de 317 postos de transformação de redes rurais de distribuição de energia eléctrica, situadas nos distritos de Vila Real e Bragança e que há longos anos aguardavam ligação.

Além dos 420 km inicialmente previstos foram construídos mais cerca de 200km, o que representa um acréscimo de quase 50% sobre os valores iniciais. Esta acção é, de longe, o maior esforço de electrificação até agora realizado no nosso País.

b) **Operação Alto Minho** — vindo a decorrer desde finais de 1978 e completada recente-

mente, abrangeu os concelhos de Melgaço, Monção, Valença, Caminha e Ponte de Lima. Esta operação permitiu levar o benefício do serviço público de electricidade a mais de 50 000 pessoas residentes em mais de 200 povoações daqueles concelhos do Alto Minho. A EDP despendeu com esta operação mais de 415 000 contos.

c) **Operação Beira Baixa** — iniciada em finais do ano passado, abrange os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. Esta operação permitirá electrificar cerca de 300 povoações com mais de 30 000 residentes e remodelar e ampliar algumas redes existentes.

Para o efeito serão construídos 300 km de linhas de média tensão, 900 km de linhas de baixa tensão e instalados 250 postos de transformação. A EDP investirá nesta acção de electrificação cerca de 500 000 contos.

d) **Acção de electrificação do distrito de Beja** — decorrendo em quase todos os concelhos deste distrito, com especial incidência nos de Almodôvar, Castro Verde, Ourique, Odemira e Mértola, visa numa primeira fase levar, até final deste ano, o benefício do serviço público de electricidade a cerca de 10 000 habitantes residentes em 84 povoações. Obras em curso: 200 km de linhas de média tensão, 72 postos de transformação e 243 km de linhas de baixa tensão. Investimento a realizar este ano pela EDP nesta acção: 240 000 contos.

Holding espanhol no mercado de Vinho do Porto

O «Holding» espanhol «Rumasa» dará assistência técnica na gestão e comercialização do Vinho do Porto de uma firma de Vila Nova de Gaia — informa a ANOP a partir de Madrid. A firma portuguesa foi comprada por outra do Panamá com quem a Rumasa estabeleceu um acordo muito amplo de assistência.

Fontes consultadas pela ANOP afirmaram que este acordo pode significar uma entrada da «Rumasa» no sector dos vinhos do Porto.

Esta empresa madrilena constitui o maior «Holding» financeiro e empresarial privado espanhol, tendo interesses em bancos, grandes armazéns, construção, seguros, hotéis, agências de viagens e com destaque no ramo dos vinhos de Jerez, que praticamente domina.

Zona franca

O presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral, anunciou ontem que em breve será publicada legislação que cria uma zona franca em Santa Maria.

Falando em Vila do Porto, no início de uma visita de dois dias à ilha de Santa Maria em que é acompanhado pelos membros do seu gabinete, Mota Amaral acentuou que a criação dazona franca, que o Conselho de Ministros discute hoje mesmo, possibilitará um maior aproveitamento da estrutura aeroportuária local.

pessoas & factos

II Seminário «Guião» reuniu no Porto

Os «Guias-Mor» darão um novo salto em 1982

PORTO, 22 — Uma melhor cobertura nacional e uma redistribuição do âmbito de cada um dos «Guias-Mor», autonomizando sectores de actividade económica que adquiriram maior peso, são duas das conclusões finais do II Seminário «GUIÃO», SARL, que esteve reunido no Porto, em 18 e 19 do corrente, com a participação de várias dezenas de elementos dos seus quadros técnicos, cobrindo todo o território nacional. A par daquelas duas conclusões, que correspondem igualmente a novos objectivos dos «Guias-Mor» apontados no decorrer do seminário, outras duas foram enunciadas: uma mais intensa divulgação dos «Guias-Mor» junto dos agentes económicos e dos quadros técnicos em Portugal e no estrangeiro e, por último, dotar a empresa, «GUIÃO», SARL, de meios para compreender melhor as solicitações que lhe sejam feitas em complementaridade aos dados publicados nos «Guias-Mor».

Pode, assim, dizer-se que este II Seminário, ao apontar objectivos parcelares realmente convergentes — expansão e aprofundamento dos «Guias-Mor», a par de maior capacidade de resposta da empresa — está a destacar um objectivo principal da «GUIÃO» que é o de fazer do serviço de apoio à actividade económica nacional, que tem vindo a ser, um «efectivo Banco de Dados sempre disponível e capaz de resposta imediata», como se diz no documento final dos trabalhos deste seminário. Nestes termos, a empresa irá sofisticar ainda mais o seu sector de informática e

ampliar os seus departamentos de Estudos Económicos, Financieiros, Vendas, Recolha de Dados, Relações Públicas, Promoção e Publicidade. Acresce ainda, de acordo com as decisões do seminário, um novo esforço de formação dos seus quadros técnicos e da generalidade do seu pessoal.

«Um novo salto qualitativo na sua actividade, procurando contribuir com a sua quota-parte para uma melhoria de produtividade da actividade económica nacional», como objectivo e programa para o ano de 1982, é o denominador comum de todas as preocupações e análises do II Seminário. De salientar, de resto, que a ideia central do seminário era, precisamente, a das exigências que na actualidade se colocam à informação de carácter técnico, que está, aliás, na razão de ser das edições dos «Guias-Mor» (guias especializadas de âmbito nacional dos principais sectores de actividade

económica) já com doze anos de publicação. Registe-se que os «Guias-Mor», que irão alargar e aprofundar o seu âmbito de informação, cobrem actualmente zonas tão importantes da actividade económica nacional como têxteis, calçado, agricultura, pecuária, electrotécnica, metalomecânica, química industrial, hotelaria, construção civil e escritório. «Quem oferece o quê e a

quem», são as duas perguntas e as duas respostas dos «Guias-Mor», que, assim, perseguem o objectivo de instrumento fundamental de trabalho na actividade económica, como elo de ligação entre os mercados ofertante e comprador. Já com um capital de informação impar em Portugal, como o nosso maior «Banco de Dados» a «GUIÃO», com cinco delegações a cobrir outras tantas regiões do País, estará dentro de pouco tempo nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Cartazes da TAP — Air Portugal

premiados em certame internacional

Concorrendo ao VI «Grand Prix Mondial des Guides Touristiques 1981», que recentemente teve lugar em França, a TAP — Air Portugal, viu três desses elementos da sua promoção premiados. Um dos cartazes é a «Casa dos Bicos», em Lisboa, e dois são uma «Peça de Arte» e um «Barco à Vela em S. Salvador da Baía» e

dizem respeito a um conjunto sobre o Brasil.

Estes cartazes haviam sido recentemente premiados com o Prémio «Elefante de Ouro» da cidade de Catania, por ocasião da XIV Exposição Turística dos Países Euro-Afro-Asiáticos, que teve lugar no Verão passado, naquela cidade italiana.



Federação dos Sindicatos das Indústrias de Panificação, Produtos Alimentares e Afins

COMUNICADO

No dia 15 de Dezembro, realizou-se no Ministério do Trabalho uma reunião de conciliação, entre a Federação dos Sindicatos das indústrias de Panificação, Produtos Alimentares e Afins e as Associações Patronais do Sector (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve).

Esta reunião tinha por objectivo a assinatura do texto final, já negociado, do Contrato Colectivo de Trabalho.

Só foi possível chegar a acordo com duas Associações Patronais — Associação Norte (A.I.P.A.M.) e Associação Centro (A.C.I.P.), que já assinaram o texto definitivo do contrato.

As restantes Associações (Lisboa, Alentejo e Algarve), dando o dito por não dito, continuam a recusar-se a assinar o contrato que também negociaram.

No dia 24 e 26 de Dezembro os trabalhadores vão fazer Greve de 48 horas, na área das Associações que não assinaram o contrato.

Esta Greve é da única responsabilidade das Associações de Lisboa, Alentejo e Algarve, já que, não tendo razão, nada fazem para evitar o conflito. Antes pretendem agudizá-lo, no maior desprezo, quer pelos trabalhadores do Sector, quer pelo Povo consumidor.

Poderá a Greve ser suspensa, se essas Associações honrarem os compromissos que assumiram nas negociações, tal como já o fizeram as suas génese — Associação do Norte e do Centro —, evitando-se assim prejuízos que possam advir no abastecimento do Pão a toda a população.

Torna-se um claro que nas áreas abrangidas pelas Associações do Norte e do Centro não haverá Greve. Apelamos à compreensão da população, já que os trabalhadores se vêem forçados a recorrer a esta forma de luta para demover a atitude patética das referidas Associações em se recusarem a assinar o contrato que já negociaram, e declinam todas as responsabilidades ao patronato e ao Governo já que este nada tem feito de concreto para desbloquear o conflito.

PELA ASSINATURA DO CONTRATO! A LUTA CONTINUA!

Lisboa, Dezembro de 1981

A CNS

DESPORTO

"Taça": Benfica em Portimão

O Benfica (detentor do troféu) desloca-se a Portimão para defrontar o Portimonense nos 16 avos de final da Taça de Portugal em Futebol, de acordo com o sorteio efectuado ontem, à noite. O encontro Portimonense-Benfica é um dos quatro entre equipas da 1.ª Divisão. Os outros são: Sporting-Boavista, Belenenses-Académico de Viseu e Amora-Vitória de Guimarães. Os jogos disputam-se a 10 de Janeiro.

O jogo de desempate Nacional-Famalicão, inicialmente marcado para 6 de Janeiro, disputa-se somente no dia 10, por dificuldades de transportes, pelo que a partida entre o Marítimo e o vencedor daquele jogo só se efectua três ou quatro dias depois.

O resultado geral do sorteio foi o seguinte: Bragança-Estrela da Amadora, Sporting-Boavista, Penafiel-Covilhã, Sesimbra-Juventude, Portimonense-Benfica, Belenenses-Académico de Viseu, Leça-Espinho, Benfica e Castelo Branco-Peniche, Amora-Vitória de Guimarães, Cova da Piedade-Sporting de Braga, Sacavenense-Rio Ave, Leixões-Limianos, Atlético ou Alcobaca-Farense, União de Leiria-Odivelas ou Barreirense, FC Porto-Lusitânia e Marítimo-Nacional ou Famalicão.

Desempate taceiro

Esta tarde (15 horas) na Tapadinha, processa-se o encontro de desempate Atlético-Ginásio de Alcobaca, que conta para a "Taça".

Totobola: resultados

Duzentos e um totalistas foram apurados no concurso

número 18 do totobola, cabendo a cada um a quantia provisória de 67.985 escudos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 5.386 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 2.536 escudos.

"Chicotada" nazarena

António Pedro deixou o lugar de treinador da turma do Nazarenos onde, interinamente, cedeu o posto ao jogador Clésio.

"Chicotada" aljustrelense

O antigo "internacional" Serafim das Neves, que estava à frente do "onze" do Aljustrelense, cedeu o cargo por imposição dos últimos (deficientes) resultados da equipa.

Problema sportinguista?

Segundo informa o nosso colega "Record", poderá haver problema com a turma de juniores do Sporting: o clube de Alvalade terá alinhado em três jogos com um praticante mal inscrito, pelo que se sujeita à perda de seis pontos. O caso está afecto à AFL.

Leões de baixa

Depois de Inácio (submetido a intervenção cirúrgica ao joelho esquerdo), outro "leão" no estádio. Em consequência de cho-

que com um adversário, no jogo com o Oliveira do Bairro, o futebolista Freire sofreu fractura do malar direito, tendo sido operado, ontem, à tarde, no Hospital de Santa Maria. Segundo o operador (dr. Artur Moreira Lopes), a intervenção decorreu da melhor forma, o que, todavia, não impede a paralisação de actividade, pelo menos, durante um mês.

Esperanças em Toulon

Está decidida a participação da selecção nacional de futebol de Esperanças, no Torneio Internacional de Toulon que vai realizar-se de 24 a 31 de Maio, destinado a jogadores com idades compreendidas entre os 21 e 23 anos. Tomam também parte na referida competição, as selecções do Brasil da Colômbia, da República Democrática Alemã, da França, da Jugoslávia e da União Soviética.

"Canarinho"

O técnico da selecção brasileira, Telé Santana, referindo-se à selecção brasileira, que defronta (dia 26 de Janeiro) a Alemanha Federal em jogo particular, confirma que não se registarão surpresas no "11" inicial. Disse que a equipa brasileira deve ser a seguinte: Valdir; Peres, Leandro, Óscar, Luisinho (ou Júnior); Cerezo, Sócrates e Zico; Paulo Isidoro, Roberto (ou Serginho) e Mário Sérgio (ou Eder).



Mamede: nosso 1.º

Recordista da Europa dos dez mil metros, com o 2.º melhor tempo do Mundo de sempre (27.27,7 minutos), campeão europeu de corta-mato e dono de um 3.º lugar no "Crosse das Nações"; três factos que contribuíram para a eleição de Fernando Mamede como "figura do ano". Mamede que a 1 de Novembro, completou 30 anos, teve em 1981 a sua melhor temporada de sempre, desde que pratica atletismo, há 12 anos, no Sporting. Na época de corta-mato e de estrada não perdeu com nenhum europeu e, em pista apenas conheceu a derrota com um atleta europeu, uma única vez, a 15 de Julho (em Lausana), numa corrida de 5.000 metros.

Ineditamente na história de atletismo, Portugal tem um recordista europeu na lista oficial: a 30 de Maio, no Estádio de Alvalade, Mamede (numa corrida sem grandes adversários) bateu o anterior máximo europeu (27.30,8) e ficou a 5,3 segundos do recorde do Mundo, na posse do queniano Henry Rono (27.22,5). Mamede, ao longo da temporada de inverno conheceu apenas duas derrotas: a "S. Silvestre" de S. Paulo (3.º lugar) e no "Crosse das Nações" (também 3.º posto), mas alcançou êxitos significativos, como o título de campeão da Europa de crosse (em Varese, Itália) a vitória no "Crosse das Amendoas" (onde bisou), e outros triunfos em corta-matos no estrangeiro.

A época de pista confirmou a temporada do inverno e, na sua 1.ª actuação no "tartan" em Lisboa, Mamede fez 13.28,5 minutos na légua, para (a 26 de Abril) cobrir a mesma distância em 13.19,2 minutos, então melhor mundial do ano. Uma semana depois do recorde da Europa, Mamede desistiu na "légua" de ouro, mas (a 10 de Junho em Florença, Itália), numa prova de 10.000 metros, fez o 3.º melhor tempo pessoal, com 27.55,6 minutos. Posteriormente em três corridas de 5.000 metros, confirmou a boa forma: 13.22,24 minutos em Paris (24 de Junho), 13.31,5 minutos em Lovaina (28 de Junho) e 13.21,73 minutos em Lausana (15 de Julho). Ausente na meia-final da "Taça da Europa" (em Varsóvia) devido a uma lesão na coxa, Mamede agravou essa lesão na 1.ª divisão, a 19 de Julho.

A ausência do recordista europeu nas provas de pista, quando se aproximava a selecção do conjunto do velho continente para a 3.ª Taça do Mundo (em Montreal) levou os dirigentes da Associação Europeia a escolher o finlandês Martti Vainio.

Fernando Mamede é ainda o mais recordista dos atletas portugueses, possui os os máximos nacionais dos 500 metros, 3.000 metros, 5.000 metros, 10.000 metros, 4x400 metros, 4x800 metros, 4x1500 metros e estafeta olímpica. O nosso maior. Indiscutivelmente.



Força, rapazes!

Belíssimo exemplo de vida e força está aqui, dado por cinco homens que de modo algum se consideram afastados do Desporto e resolveram estar presentes no "Grande Prémio de Natal", cumprindo em cadeira de rodas o mesmo percurso que deu a vitória ao sportinguista Carlos Lopes. Eis os nomes: José Borges e Fernando Monteiro (Alcoitão), João Cardoso, José Carvalho e Luís Almeida (Juanita). Um modelo para todos os deficientes. Para a frente, rapazes!

Ciclismo deu prémios

A Associação de Ciclismo do Sul levou a efeito uma festa para entrega dos prémios correspondentes ao ano que está a findar. Entre outros, estiveram presentes Mário Ferreira (presidente federativo), António Fernandes (um «imprescindível» do ciclismo), os presidentes das Câmaras Municipais de Sintra, Mafra e Torres Vedras, representante da edilidade lisboeta e elementos da GNR e PSP. Foram distribuídas placas para as entidades distinguidas, taças e medalhas para clubes e ciclistas, tendo o presidente associativo (António Chambel) presidido à cerimónia.

Para a história, ficaram os nomes dos campeões de 81, em ciclo-crosse: Lima Fernandes (do Bombarralense) a título póstumo, tendo sido enaltecida a figura do malogrado ciclista José Xavier (Bombarralense) Seniores B; e Américo Silva (Rodaplana) júnior; Fundo: Adelino Teixeira (Lousa) Senior A; José Xavier (Bombarral) Senior B; Fernando Vale (Bombarral) júnior; Paulo Silva (Rodaplana) aspirante. Rampa: Elias Campos (Lousa) senior A; Jorge Fonseca (Bombarral) senior B; Rui Costa (Rodaplana) aspirante. Pista-Velocidade: Elias Campos (Lousa) A; Paulo Ferreira (Bombarral) B; José Luís Santos (Rodaplana) júnior; José Santos (Dimcp) aspirante; Pista-Perseguição: Isac Nunes (Lousa) A; Luis Domingos (Bombarral) B; Carlos Nunes (Dimcp) júnior; António Duarte (Rodaplana) aspirante. Perseguição-

-Equipas: Bombarralense; sénior B; Dimcp; juniores; Dimcp; aspirantes.

Igualmente foi divulgado o relatório da actividade da ACS na corrente época. A direcção, com algumas alterações, vai prosseguir durante mais uma temporada, pois que um ano e pouco para se poder esmagar trabalho válido, e projectado no futuro, como parece ser desejo dos actuais dirigentes.

Sob a presidência do dr. Artur Moreira Lopes, a assembleia contou com a presença de representantes de sete colectividades: Bombarralense, Pinheiro de Loures, Azur, Linho, Ginásio da Malveira, Dimcp e Desportivo da Achada.

Procedeu-se à eleição e preenchimento dos lugares vagos na actual direcção. Foram votados e empossados os seguintes elementos: João Marcelino (vice-presidente), Fernando Dias (secretário-geral), Vítor Guerreiro (1.º suplente), Simões Gomes (4.º suplente), Marina Dias (1.ª suplente do Conselho Fiscal) e para vogal do Conselho Técnico, Rui Simão.

Foram propostos para Sócios de Mérito, o Pinheiro de Loures e a título póstumo o antigo dirigente benfiquista Rui de Sousa Guedes e o ex-ciclista do Bombarralense António Lima Fernandes. Os juizes António Furtado e Fausto Heitor, também propostos, foram vetados pela assembleia, que considerou negativo o facto de terem sido sempre remunerados na sua actividade. Adolfo Rodrigues

O norte-americano John McEnroe afirmou-se na cena do ténis em 1981 e as suas vitórias nos torneios de Wimbledon e no "open" dos Estados Unidos elevaram-no ao galarim mundial. Beneficiando das lesões do seu principal rival (o sueco Björn Borg) McEnroe conseguiu este ano tornar-se preferido da juventude dos cinco continentes, não só pelo seu ténis fácil, mas também pelo seu controverso comportamento dentro dos "courts". Algumas das suas principais vitórias ficaram manchadas por cenas nada agradáveis, com insultos a árbitros e juizes de linha, atitudes que muitos críticos consideram desleais para o número um do ténis mundial. McEnroe (aos 22 anos) tem o mundo do ténis a seus pés: é o 1.º do "ranking" mundial, o 2.º do "Grande Prémio" e aquele que conseguiu mais dinheiro na presente temporada à custa do seu talento no desporto das raquetes.

O início do ano de 1981 ficou marcado por uma derrota frente a Borg, nos "masters", em Nova

Mcenroe: o máximo



John McEnroe: temperamento pode ser base para êxito

lorque (6-4, 6-7 e 7-6), mas McEnroe cedo recuperou a boa forma, para depois se tornar quase invencível em torneios de piso rápido.

Em Milão, McEnroe ganhou a Borg (7-6 e 6-4) e, em Paris, nos campeonatos internacionais de França (Roland-Garros) chegou às meias-finais, onde perdeu com Ivan Lendl, finalista vencido com Borg. Todavia, quando foi necessário ganhar, onde havia obrigatoriedade de ganhar, McEnroe esteve lá: em Wimbledon, derrotou Borg pela 1.ª vez (4-6, 7-6, 7-6 e 6-4) depois do

sueco o ter vencido no ano passado, em cinco "sets". E, em Flushing Meadow, no "open" dos Estados Unidos, McEnroe apanhou a sua 3.ª vitória consecutiva e a 2.ª ante Borg, em apenas quatro "sets" (4-6, 6-2, 6-4 e 6-3). McEnroe terminou a época em beleza, ao contribuir (de forma decisiva) para a vitória do seu país na "Taça Davis", em Cincinnati, (Ohio) frente à Argentina, ganhando os dois encontros de singulares e o par (com Peter Fleming).

Nascido a 16 de Fevereiro de 1959 (em Wiesbaden, RFA) McEnroe revelou-se no "Orange Bowl" (1976) para confirmar o seu talento, em 1977. Quando chegou às meias-finais do "open" dos Estados Unidos, foi finalista em Wimbledon (com Fleming) e ganhou a "Taça Davis". Em 1979, logrou o "open" dos Estados Unidos (em singulares e pares), ganhou em Wimbledon, a variante de pares (com Fleming) e obteve a "Taça Davis". Em 1980, bisou no "open" dos Estados Unidos, sendo finalista em Wimbledon.

MICROSCOPIO

Basquetebol: selecção

Integrada no plano de preparação da selecção nacional de seniores (masculina) com vista ao Campeonato da Europa (a realizar em Portugal, de 22 a 30 de Maio de 1982) está a realizar-se o 1.º estágio e concentração geral, que decorre até 7 de Janeiro de 1982. Esta concentração prevê um período de preparação na Aldeia das Açoiteiras (Algarve) e um torneio na Islândia, em 4, 5 e 6 de Janeiro de 1982. Para o efeito o seleccionador nacional (Adriano Baganha) convocou os seguintes jogadores do Clube Académico de Coimbra: António Manuel Pimenta Henriques; Futebol Clube do Porto: Alberto Vanzeller Rocha Teixeira da Silva, António Joaquim Mendes Ferreira e José de Sousa Parente Júnior; Futebol Clube Barreirense: Jorge Manuel Martins Ramos; Imortal Desporto Clube: Francisco José Matos Guerra; Sport

Lisboa e Benfica: Jorge da Conceição Barbosa, Jorge Manuel Sobral Coelho e José Luis de Abreu Almeida; Atlético Clube de Portugal: João Carlos da Cruz Gomes de Seia; Ginásio Clube Figueirense: Eustácio dos Mártires Rabindra Dias; Sporting Clube de Portugal: Carlos Humberto L. A. B. Lisboa Santos, Hélder Jorge Dias da Silva, João Manuel Lopes Cardoso, Nuno Manuel Correia de Oliveira Carvalho e Rui Jorge Mendonça Pinheiro.

Voleibol incrementa-se

A Federação Portuguesa de Voleibol acaba de publicar o seu "Regulamento Geral" e o "Regulamento de Provas", documentos de inegável interesse para o progresso da modalidade.

Depois da derrota sofrida no jogo da primeira "mão", disputado na Suécia frente à equipa do Floby, o Sporting de Espinho

no seu pavilhão e, embora tendo conseguido vencer um dos quatro "sets", nesta 2.ª "mão" da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças foi afastado da prova. Os resultados parciais: 10-15, 7-15, 16-14 e 8-15.

Matos Velhos a correr

Fernando Miguel (Benfica), foi o vencedor, no escalão de seniores masculinos, do 1.º Grande Prémio de Corta-Mato de Matos Velhos, competição que decorreu nos arredores de Torres Vedras e teve a participação de 1050 concorrentes que representavam 60 formações. As classificações nos vários escalões, foram as seguintes:

FEMININOS - Iniciados: 1.ª, Ligia Caetano, Andorinhas; 2.ª, Isabel Tomás, Andorinhas; 3.ª, Silvana Pereira, Nacional. Juvenis: 1.ª, Ana Santos, Andorinhas; 2.ª, Maria do Rosário, Boavista/Olheiros; 3.ª, Dora Ge-

ral, Andorinhas. Juniores: 1.ª, Maria Graciosa, Andorinhas; 2.ª, Ana Isabel, Juventude de Castanheira; 3.ª, Maria Soledade, Galamares. Seniores: 1.ª, Idalina Santos; 2.ª, Fernanda Ferreira; 3.ª, Anabela Ferreira, todas do Boavista/Olheiros. Veteranos A: 1.ª, Arlete Frutuoso, Boavista/Olheiros; 2.ª, Carminda Rodrigues, Tabaqueira.

MASCULINOS - Iniciados: 1.º, Rui Viegas, Desp. Lagos; 2.º, José Dias, Nacional; 3.º, Rui Caetano, Andorinhas. Juvenis: 1.º, José Correia, Lameiras; 2.º, Carlos Figueiredo, Desp. Lagos; 3.º, Luis Dias, Bicesse. Juniores: 1.º, Luis Miguel, Benfica; 2.º, Carlos Marques, Independente do Barreiro; 3.º, António Agostinho, Estrela Vermelha do Cacém. Seniores: 1.º, Fernando Miguel, Benfica, 21 m 51 s; 2.º, Ezequiel Canário, Farauto, 22.10; 3.º, Manuel Verdugo, Olaião, 22.28. Veteranos A: 1.º, Armando Aldegalega, Sporting;

2.º, Jaime Gonçalves, Nacional; 3.º, José Alves, A-dos-Cunhados. Veteranos B: 1.º, Avelino Ferreira, A-dos-Cunhados; 2.º, Adriano Gomes, Benfica; 3.º, Raul Santos, CDPO.

TOTO BOLA jogue connosco

Espinho-Boavista	 X
Penafiel-Benfica	 2
Setúbal-Portimon.	 1
Braga-U.Leiria	 1
A. Viseu-Guimarães	 X
Belenenses-Amora	 1
Porto-Rio Ave	 1
Leixões-Varzim	 X
G. Vicente-Sanjoão	 1
Leça-Bragança	 2
R.Maior-Nazarenos	 1
Oliver.-O. do Bairro	 X
Nacional-U.Madeira	 1

DESPORTO

Futebol: ano marcado pela RFA e Brasil

No dealbar deste ano de 1981, o Uruguai era ainda profeta na sua terra: a equipa «celeste», comemorando o cinquentenário do seu primeiro título mundial (1930), ganhava em Montevideo, num estádio em delírio, a final do «mundialito» impondo-se (2-1) à selecção «canarinho» de Telé Santana. Seis países disputavam a «Copa de Ouro»: o Uruguai, duplo campeão do Mundo (1930 e 1950), o Brasil, tri-campeão (58, 62 e 70), a Itália (34 e 38), a RFA (54 e 74), a Argentina (78) e a Holanda (finalista em 74 e 78) que substituiu a Inglaterra, vencedora em 66.

O Uruguai deu logo conta do seu empenho neste «mundialito» ao derrotar a Holanda (2-0) e no dia de ano novo a Argentina confirmou o seu título de 1978, levando a melhor sobre a RFA (2-1). Após um novo êxito uruguaio frente à Itália (2-0), o Brasil impôs um nulo aos argentinos (1-1) e bateu a RFA (4-1). Os europeus não conseguiram brilhar em Montevideo e todo um povo celebrou então a renovação da «Celeste», a primeira a inscrever o seu nome no «palmarés» de uma «Taça do Mundo». Mas o resto da temporada iria revelar-se es adom sem confirmar este regresso do uruguaio ao 1.º plano.

A queda seria (aliás) vertical: derrotado em Montevideo pelo Peru, não alcançando melhor que que um empate na Colômbia, o

Uruguai (dos Victorino e Paz) viu-se afastado sem glória do «Mundial» em Espanha. Não acabaram aqui as atribulações dos «torcedores»: o Peñarol e o Nacional de Montevideo seriam ambos eliminados da «Taça Libertadores» pelo modesto clube chileno de Cobreloa.

Portugal «bem» acompanhado

Na realidade, o «mundialito» constituiu apenas um interlúdio sem responsabilidade. Vinham aí as coisas sérias e essas eram as eliminatórias do «Mundial» 1982. E se alguns, como a Espanha (organizadora do campeonato) ou a Argentina (detentora do título) podiam permitir-se viver long do tumulto, outros grandes do futebol mundial, para além do Uruguai, veriam frustrados os seus esforços para assegurar bilhete para Madrid.

Assim, a Holanda, dupla finalista (74 e 78) arrumou as botas após uma etapa demolidora em Paris (0-2) frente à França. Outra grande surpresa das eliminatórias europeias: Portugal, 3.º classificado no mundial de 1966, disse adeus a Madrid ao regressar derrotado (1-4) de Israel. Também a Suécia, presente 7 vezes em 11 edições do «Mundial», designadamente nas três últimas (70, 74 e 78) e finalista em 58, teve de ceder o lugar à Irlanda do Norte. O mesmo aconteceu em relação à RDA.

Quanto aos ingleses, não ganharam para o susto: derrotados na Suíça e na Noruega, valeu-lhes a proeza dos helvéticos ao irem ganhar à Roménia, por 2-1. Desde logo só lhes restava vencer em 18 de Novembro, em Wembley, uma selecção magiar desmobilizada: um golo de Mariner salvou a Inglaterra, ausente da fase final desde 1970.

Dos 24 participantes no «mundial», catorze são europeus: a Espanha (qualificada automaticamente como organizadora do campeonato) e os 13 apurados nos sete grupos eliminatórios: RFA e Áustria (Grupo 1), Bélgica e França (2), URSS e Checoslováquia (3), Hungria e Inglaterra (4), Itália e Jugoslávia (5), Escócia e Irlanda do Norte (6) e Polónia (7).

RFA: impressionante

Ao sensacional regresso da URSS e da Inglaterra junta-se a presença da surpreendente Irlanda do Norte, cuja última participação numa fase final remontava a 1958. De registar, porém, que nestas eliminatórias a RFA passou os seus adversários em jeito de cilindro: 16 pontos em 8 encontros, 33 golos marcados e apenas 3 sofridos. Jupp Derwall, sucessor de Helmut Schoen, goleador do «mundial» argentino, fez bom trabalho.

A RFA, campeã da Europa (1980) em Itália, conseguiu o

percurso ideal nestas eliminatórias, bem secundada pelos futuros craques alemães que, depois de assegurarem o título europeu de 1981 (no seu ambiente) foram conquistar o ceptro mundial na Austrália, derrotando na final o Qatar, revelação do campeonato mundial de juniores, por 4-0.

Os outros dez países representados no «Mundial 82» são a Argentina (detentora do título), Brasil, Peru e Chile (América do Sul), Argélia e Camarões (África), China ou Nova Zelândia e Kuwait (Ásia-Oceânia), Honduras e El Salvador (Concacaf). Dos últimos seis países citados, cinco farão a sua estreia no campeonato do Mundo, já que El Salvador esteve presente no México (1970).

A 16 de Janeiro todos os interessados saberão o que os aguardará em Junho, em Espanha, já que é nesse dia que o sorteio determinará a constituição dos seis grupos de quatro.

Liverpool «for ever»

No plano dos clubes, as taças europeias 1980/81 assinalaram, pelo contrário, um nítido declínio das equipas alemãs-ocidentais, que não disputaram nenhuma das três finais. Em Paris, a 27 de Maio, o Liverpool conquistou a sua 3.ª «Taça dos Clubes Campeões» (reeditando os êxitos de 77 e 78), vencendo o Real Madrid por 1-0, com um golo de Alan Kennedy, aos 83 minutos. Foi a 4.ª final decidida por um golo solitário, nos últimos quatro anos.

A final da «Taça dos Vencedores de Taças» pôs frente a frente, pela 1.ª vez, duas equipas do Leste: o Dynamo de Tbilissi

levou a melhor (2-1) ao Carl Zeiss Iena (RDA). A URSS, através dos georgianos de Tbilissi, preparava já o seu regresso...

Finalmente, na «Taça da UEFA», o Ipswich Town (com as suas vedetas: Wark, Mariner, Thijssen, Muhren, Brazil e Butcher) logrou impor-se pela margem mínima aos holandeses do AZ'67 Alkmaar (3-0 em Ipswich, 2-4 em Amsterdão).

Valsa dos milhões

A 13 do corrente, em Tóquio, a contar para a «Taça Intercontinental», o Flamengo, vencedor da «Taça Libertadores» frente ao Cobreloa (Chile), ao cabo de três desafios (2-1, 0-1, 2-0), defrontou o Liverpool, campeão da Europa. O Flamengo assegurou o título oficioso de campeão mun-

dial de clubes ao derrotar os ingleses por um concludente 3-0.

No capítulo das transferências, assistiu-se mais uma vez à valsa dos milhões. Trevor Francis trocou o Forest pelo Manchester City, Brian Robson entregou a camisola do Manchester United por milhão e meio de libras, Diego Maradona deu ao Boca Juniores o título de campeão da Argentina e os jugoslavos «invadiram» a França: Surjak (Paris SG), Halilhodzic (Nantes), Radovic (Brest) e Pantelic (Bordéus), entre outros. Bernd Schuster confirmou em Barcelona a sua classe mas o seu feito difícil afastou-o da selecção nacional alemã: a vedeta loura do «Nou Camp» deve assistir ao «mundial» pela televisão...

Placard

Xadrez triunfante

O português António Frois começou da melhor maneira o campeonato da Europa de juniores de xadrez, ao vencer, na 1.ª ronda, o irlandês John Delaney. O campeonato iniciou-se ontem em Groningen, cidade do nordeste da Holanda. Eis os resultados: António Frois (Portugal) venceu com as pretas John Delaney (Irlanda) 1-0; Valery Salov (URSS) venceu Dan Barbulescu (Roménia) 1-0; Curt Hansen (Dinamarca) venceu Fred Feistner (Austria) 1-0; Georg Fiegl (RFA) venceu com as pretas Simon James (País de Gales) 1-0; Dirk Michels (Bélgica) — Hans Kuyf (Holanda): adiado; Nenad Sulava (Jugoslávia) e

Mark Condie (Escócia) 0,5-0,5; Eser Ipekyilmaz venceu Joran Janson (Noruega) 1-0; Alon Greenseld (Israel) venceu Fernand Gobert (Suíça) 1-0; Frank Cuypers (Holanda) venceu com as pretas Noirs Kivisto (Finlândia) 1-0; Juan Corrales (Espanha) venceu Mário Lansani (Itália) 1-0; Panavos Panayotis (Grécia) venceu Thierry Brionni

(França) 1-0; Michael Wiedenkeller (Suécia) venceu Fredy Berend (Luxemburgo) 1-0; Johann Hjärdarsson (Islândia) e Andrei Sokolov (URSS) 0,5-0,5; Tibor Karoli (Hungria) venceu Geoffrey Borg (Malta) 1-0; Julian Hodgson (Grã-Bretanha) e Igor Stohl (Checoslováquia): adiado.

«Apartheid»: quando acabas?

Golfe é nova cortina de fumo

A Comissão Norte-Americana de Coordenação a Favor da Igualdade Desportiva e Social iniciou uma campanha para impedir a realização de um torneio de golfe organizado na África do Sul. Aquela organização, que anunciou o início da campanha num comunicado de imprensa, está a dirigir-se a proeminentes jogadores de golfe (tais como Jack Nicklaus, Johnnie Miller e Lee Trevino) convidando-os a não participar no torneio.

A cada participante na competição garantiu-se um prémio mínimo de 100 000 dólares e um prémio de 500 000 para o vencedor do torneio (Dólar igual a cerca de 65 escudos).

Os três norte-americanos foram convidados pelo Governo sul-africano a participar num torneio que será levado a cabo no chamado Estado independente de Bophuthatswana, nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro. Tal como aconteceu no caso da viagem que realizou pelos Estados Unidos a equipa de rúgbi sul-africana «Springboks», o Governo sul-africano, condenado a nível internacional pelas suas políticas segregacionistas, está a tentar utilizar os acontecimentos desportivos a fim de modificar a sua imagem no exterior.

«A medida que o Governo racista sul-africano se isola cada vez mais no mundo, necessita que célebres desportistas contribuam para melhorar a imagem do brutal estado segregacionista em troca das enormes somas de dinheiro que oferece». Além disso, exprime-se a suspeita de que, como sucedeu no caso da equipa «Springboks», o Governo sul-africano é quem custeia as despesas. Os três famosos golfistas norte-americanos foram convidados pessoalmente a participar no próximo torneio por Gary Player (o golfista sul-africano, que anteriormente admitira haver recebido dinheiro do Ministério sul-africano da Informação para promover os desportos sul-africanos durante o «escândalo de Mulgate»). Player participará também no torneio.

Ao anunciar a sua decisão de aceitar o convite, Jack Nicklaus afirmou que o Bophuthatswana «é um Estado totalmente integrado e não deve receber as conotações negativas do Estado sul-africano». Acrescentou que o seu compatriota Frank Sinatra, que actuou recentemente naquele território, lhe garantiu que não se produziram problemas. O Bophuthatswana é um dos três territórios que o Governo sul-africano criou como «Estados

independentes».

Os opositores da acção golfista sustentam que a África do Sul está a tentar redimir-se, criando na comunidade internacional a impressão de que promove gradualmente o autogoverno da maioritária população negra. Nenhum país reconhece o Bophuthatswana como Estado independente.

O Governo sul-africano criou um novo Estado «independente», denominado Bantustão, na região de Ciskei.

O Governo de Pretória «dá por assente, numa mostra de insensibilidade, que os desportistas norte-americanos preferirão o dinheiro que possam ganhar na África do Sul antes da liberdade da maioria negra à qual é negada a mínima condição de direitos humanos e cívicos no regime do 'apartheid'».

Recorda-se: cinco tenistas (entre os quais Jimmy Connors) retiraram-se dum torneio aberto de ténis na África do Sul. Vários deles fizeram-no devido às pressões dos grupos que se opõem ao «apartheid». Connors, considerado um dos quatro melhores jogadores de ténis do mundo, recusou-se a participar após ter recebido várias ameaças de morte.

«France Press» elege

Dois atletas (o britânico Sebastian Coe e a americana Evelyn Ashford) foram designados os **desportistas do ano** pela secção desportiva da agência «France Presse». Sebastian Coe, pelos seus recordes do Mundo, dos 800 metros (1.42,73), do quilómetro (2.12,18) e da milha (3.47,33), foi o escolhido em 1.º lugar, seguido do americano John McEnroe, que venceu Bjorn Borg (em Wimbledon e em Flushing Meadows). Estas vitórias permitiram aos Estados Unidos ganhar a Taça Davis à Argentina. Em 3.º lugar, vem o judoca japonês Yasuhiro Yamashita, invencível há 6 anos e campeão do Mundo na categoria de pesos-pesados e

todas as categorias, após ter ganho todos os combates antes do seu termo.

Em senhoras, a escolha foi mais difícil, para desempatar Evelyn Ashford (10.90 nos 100 metros) a mulher mais rápida do Mundo é a suíça Denise Biellmann, célebre pela sua pirueta nos Campeonatos do Mundo e da Europa de Patinagem Artística.

Classificação masculina: 1. Sebastian Coe (Grã-Bretanha, atletismo); 2. John McEnroe (EUA, ténis); 3. Yasuhiro Yamashita (Japão, judo); 4. Ray Sugar Leonard (EUA, boxe); 5. Carl Lewis (EUA, atletismo); 6. Ambrose «Rowdy» Gaines (EUA, natação); 7. Karl-Heinz

Rummenigge (RFA, futebol); 8. Edwin Moses (EUA, atletismo); 9. Anatoly Pissarenko (URSS, halterofilia); 10. Alberto Salazar (EUA, atletismo). Senhoras: 1. Evelyn Ashford (EUA, atletismo);

2. Denise Biellmann (Suíça, patinagem artística); 3. Jarmilla Kratochvilova (Checoslováquia, atletismo); 4. Raisa Smetanina (URSS, esqui); 5. Mary Meagher

(EUA, natação); 6. Natalia Petrusseva (URSS, patinagem de velocidade); 7. Chris Evert-Lloyd (EUA, ténis); 8. Hanna Mandlikova (Checoslováquia, ténis); 9. Ute Geweniger (RDA, natação); 10. Marie-Therese Nadig (Suíça, esqui alpino).

totobola

NO

NATAL



CONCURSO Nº 19

ESTA SEMANA A ENTREGA DOS BILHETES É ANTECIPADA DOIS DIAS

Informe-se nas agências

A EXCEÇÃO É A REGRA

de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT

tradução
LUIS FRANCISCO REBELLO

cenários
NUNO AMORIM

direcção musical
BERNARDINO NASCIMENTO

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO ACADEMIA ALMADENSE
TEL. 2752175

DIAS 25 e 27
às
16 H. e 21 e 45

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ESPECTÁCULOS DA

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

em colaboração com a
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

HOJE - 21.30 H.
AMANHÃ - 21.30 H.
SÁBADO, 26 - 18.00 (a) e 21.30 H
DOMINGO, 27 - 16.00 H (a)

ROMEU E JULIETA

coreografia de GEORGE SKIBINE, música de S. PROKOFIEFF, remontagem de TONY HULBERT, realização plástica de LUIS FILIPE DE ABREU

realização artística de ARMANDO JORGE

PREÇOS ENTRE 60\$00 E 150\$00, COM DESCONTO DE 50% A JOVENS E 3.ª IDADE

(a) dia 26, às 18 h. (dedicado a crianças)
(a) dia 27, às 16 h. (dedicado à 3.ª idade)

Tarde: m/ 6 anos Noite: M/10 anos

MONDIAL CIRCUS

APRESENTA A SENSACIONAL COMPANHIA DO

CIRCO CHEN

PRAÇA DE ESPANHA

PELA 1.ª VEZ EM LISBOA

UMA FABULOSA COMPANHIA CIRCENSE

PORCOS AMESTRADOS (PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL)

LEÕES • TRAPEZISTAS • EQUILIBRISTAS • PATINADORES • ARAMISTAS AEROS • PALHAÇOS • ETC. ETC.

AINDA A SENSACIONAL TRUPE CHINESA

CHEN TU CHING

TODAS AS NOITES ÀS 21H30

5.ª-FEIRA MATINÉE ÀS 16 H

DIA DE NATAL 2 MATINÉES ÀS 15 H e 17 H 30

RESERVAS E MARCAÇÕES PELO TEL. 76 04 68

ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA FESTAS DE NATAL

CHAMA-SE A ATENÇÃO QUE NO CIRCO NÃO CHOVE E TEM AQUECIMENTO

Disco de Ouro para Rui Veloso

O cantor Rui Veloso recebeu ontem no Ateneu Comercial de Lisboa, o seu primeiro disco de ouro pela venda de mais de 30 mil unidades, do LP «Ar de Rock».

Lançado em Junho de 1980, «Ar de Rock», é considerado um dos mais importantes trabalhos do rock português.

«Acho que o LP abriu as portas a vários grupos que puderam gravar o seu disco e mostrar o seu trabalho. Gostaria que o LP pudesse abrir mercado também aos músicos de jazz deste País, que estão esquecidos e que gostariam de gravar», disse Rui Ve-



loso, ao receber o seu disco de ouro.

Rui Veloso que acaba de lançar o seu único trabalho em 1981, um single intitulado «Um Café e um Bagaço», vai gravar o seu segundo LP em meados de Fevereiro. Este disco sairá ao público em Março ou Abril.

Rui Veloso esteve em estúdio neste último fim-de-semana a gravar a banda sonora do filme «Os Bons Malandros», do qual ele é um dos responsáveis.

Recorda-se que antes de Rui Veloso, já receberam disco de ouro em 1981, o Grupo Taxi pelo LP do mesmo nome o grupo UHF pelo trabalho «A Flor da Pele».



Liz Taylor separou-se

do 6.º

Elizabeth Taylor e o seu marido, o senador republicano, John Warner, decidiram separar-se após cinco anos de casamento, anunciou ontem em Nova Iorque, um porta-voz da actriz.

A actriz e o senador decidiram amigavelmente uma separação legal, mas «nenhum deles tem a intenção, pelo menos por agora de se divorciar», disse o porta-voz, que acrescentou: «As duas partes aceitaram esta alteração das suas relações com tristeza, mas sem rancor.»

John Warner, senador republicano da Virgínia, é o 6.º marido da actriz. Liz conta 49 anos e o senador 54.

Sequeira Costa nas ilhas

Os pianistas Tania Achot e Sequeira Costa acompanhados pelos percussionistas húngaros Laszlo Zempenci e Janos Schewarz, dão hoje no Funchal um recital a dois pianos.

Este concerto, o terceiro da temporada, promovido pela Sociedade de Concertos da Madeira, é patrocinado pela Secretaria Regional de Educação e Cultura.

Serão interpretadas obras de Prokofiev, Ravel e Bela Bartok.



Em Janeiro nos Açores

Sequeira Costa, inicia no dia 2 de Janeiro, em Angra do He-

roísmo, uma digressão de três dias pelos Açores.

Sequeira Costa, que actuará sucessivamente nas cidades de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, interpretará

obras de Chopin, Ravel e Prokofiev.

A deslocação aos Açores do pianista é uma iniciativa da Secretaria Regional da Educação e Cultura

Teatro infantil no TEC

O Teatro Experimental de Cascais inicia na próxima semana os ensaios da peça infantil «Aventuras de Animais e Outros que Tais», da autoria de Mendes de Carvalho e Orlando Neves.

Encenada por Carlos Avilez, a peça estreará no teatro do Picadeiro, no Estoril, em princípios de Fevereiro de 1982.

«Aventuras de Animais e Outros que Tais» é a segunda experiência de teatro infantil de Orlando Neves, de que o Teatro Experimental de Cascais já levou à cena «Os Brinquedos do Tozé Fazem Banzé», é a estreia de Mendes de Carvalho neste género de teatro.

Simultaneamente com a estreia teatral, o texto da peça será publicado em livro, com ilustrações de Carlos Barradas.

Meia de Rock passa a uma

O programa «Meia de Rock», da Rádio Renascença, passará a ter uma hora de transmissão diária a partir de 1 de Janeiro.

A modificação insere-se na nova grelha da Rádio Renascença e o «Meia de Rock» será transmitido das 0.30 à 1.30, todos os dias.

Sob a responsabilidade de Rui Pego e Luís Vitta, «Meia de Rock» começou a ser emitido no dia 8 de Junho. No dia 20 de

Setembro passou a ter uma hora, de duração aos domingos.

Uma das principais características do programa «Meia de Rock» é o de apresentar gravações exclusivas, fora do circuito comercial, como por exemplo Santana ao vivo em Madrid, Graham Parker ao vivo na Austrália, UHF ao vivo em Almada, os primeiros lançamentos de Joy Division, Blue Rond a La Turk, Talking Heads e The Clash.

Curso de bailado contemporâneo em Coimbra

Um curso de bailado contemporâneo, com a duração de seis dias, começou ontem a ser ministrado em Coimbra por iniciativa do grupo de dança do Centro de Recreio Popular do Bairro Norton de Matos.

Oitenta pessoas participam no curso, orientado pelos professores, Jorge Levi Gonçalves e Mayella Opdenabacker, respectivamente da Escola de Bailado Teclado do Porto e do Teatro Absurdo de Hasselt, da Bélgica.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

AVISO À POPULAÇÃO

Foi decretado pelos sindicatos afectos à UGT uma greve na Companhia Carris para o período compreendido entre as 2.30h do dia 23 e as 2.30h do dia 24 do corrente.

A verificar-se a referida greve esta Companhia manterá as suas carreiras de autocarros, eléctricos e de ascensores, ainda que com alguma afectação do serviço, especialmente nas horas de ponta.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Entrega de encomendas expresso no Cais 1 de Santa Apolónia, Rua da Bica do Sapato.

Informações: 86 77 85



Em Lisboa (Santa Apolónia) novas instalações, a partir de 12 de Outubro

Serviço nas estações de LISBOA, PORTO, FA RO, ABRANTES, CASTELO BRANCO e COVILHÃ

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP não premeia a qualidade: castiga-a

● Era quase meia-noite quando a RTP descobriu o verdadeiro perigo que neste momento pesa sobre a Humanidade: vem do Médio Oriente e resulta da anexação tipicamente fascista do território do Góla por Israel. Aqui, sim, a Paz está ameaçada. Aqui está, neste momento, o botão que chama o inferno.

Parece, também nos informam, que Israel não está nada preocupado quanto às sanções que a ONU venha a ordenar por que Begin confia, mais uma vez, no veto dos Estados Unidos...

● Tudo leva a crer que a histeria ocidental montada em relação à Polónia servia de biombo à infâmia israelita. A prova está, por exemplo, na informação da meia-noite e segundo a qual o número de prisões efectuadas naquele país está longe, longínquo, de ser aquele que se dizia. No *Telejornal*, o Durão falava

em 45 mil; o Romano, três horas depois, aponta para os cinco mil.

De duas, uma: ou a RTP se inclui, por um lado, na orquestra da guerra fria ou, por outro, se resolve a antecipar a época de saldos de fim de estação...

De 45 para cinco mil: isto é descer, marquesa?

● Lá muito, muito escondida no telejornal, a reportagem da manifestação dos trabalhadores camionistas na Portela de Sacavém, contra as medidas antipolares do Governo. Ao mesmo tempo, uma declaração deste, a afirmar que não cede a pressões.

Ah, como a AD seria amiga destes trabalhadores, se eles fossem polacos...

● A emissão termina quando faltam dez minutos para a meia-noite, quando, por obrigação moral e legal, devia fechar

antes das onze. O engenheiro Dias da Silva veio dizer-nos que sim senhor, as chuvadas dos últimos dias vieram mesmo a calhar mas que estamos ainda muito longe de uma ao menos relativa tranquilidade. Pelo que se recomenda vivamente a poupança de energia.

Pois claro. A RTP é a primeira a dar o exemplo...

● Outros exemplos dá. O cultural, nem menos. Grande parte do serão esteve ocupado com o bailado «A Casta Diva», de Maurice Béjart, dedicado a Maria Callas. Vendo assim, isoladamente, parece que se trata de uma louvável iniciativa artístico-cultural. Não foi. Foi uma iniciativa demagógica.

A educação cultural é um demorado, complexo, difícil processo. Uma cadeia que, logicamente, perderá força (e até significado) se lhe faltarem elos. Não se pode respirar de quando em quando: é preciso respirar sempre. Caso contrário, sobrevém a intoxicação, ciao-ciao vida!

Se uma época, um teatro, um bailado, etc., chegam quando chegam, por esta razão ou por aquela, geralmente mais por aquela do que por esta — não se está a fabricar cultura: está a fabricar-se um álbi. Ora entre uma e outra coisa não há relação possível.

● «Casta Diva» de Béjart foi uma longa meditação, demasiado especulativa e palavrosa, com tradução simultânea em bailado. Para o acompanhar no «ensaio» seria necessário ter uma disponibilidade, uma bagagem cultural, uma atenção du-

ramente exercitada. Se alguém acha aí que a audiência educada pela RTP ao longo dos anos possui disso ao menos uma dose mínima, levante o braço. Onde concluir-se que emissões como as de ontem, contemplam um clube mínimo de audiência.

Haverá quem, chegando aqui, coloque o delicado problema das minorias. Atentamente, venerador e obrigado, assino. Mas o respeito pelas minorias culturais, em TV, deve entender-se como um esforço constante por alargá-las — e não por mantê-las.

Assim, desgarrado e a seco, o bailado de ontem de Béjart, não serve tal propósito. Certo. As minorias assinaram o ponto. E agora? Agora segue-se a Olívia Palito, o Rato Panasquinha, o Homem entre Mulheres, o Rui Romano entre as múmias do Egipto, a informação falsificada, a Grandiosa Manifestação da UGT em volta do repuxo do Rossio, as declarações do prof. Freitas do Amaral em favor dos trabalhadores polacos, as danças indecorosas a que obrigam a Paulinha-coitadinha, as meninas geniais que cantam no «Bom Dia, Domingo» e por aí adiante.

● Isso — enquanto numa suprema decisão cultural, a rubrica «Os Homens e os Jogos» foi excluída para o segundo programa, ao fim da noite! O prof. Noronha Feyo, a propósito de uma justa referência de Bessa Tavares à qualidade do filme, fez notar que aquela rubrica é a prova de que, «com gente boa e pouco dinheiro» se pode fazer bom trabalho.

Claro que pode. Mas depois, a RTP retira-o da grande circulação. Por castigo?...

AOS ENGENHEIROS DA REGIÃO SUL

Sendo conveniente corporizar um movimento de rejeição do Decreto que estabelece a obrigatoriedade da inscrição na nova Ordem dos Engenheiros, quando, na Região Sul, cerca de 75 % dos respondentes ao referendo disseram não a tal forma de inscrição, convidam-se os interessados a comunicar pelo Tel. 67 43 04 ou para Rua do Patrocínio, 40-1º D — 1300 Lisboa.

TEATRO MESTRE GIL
Apresenta
a revista à portuguesa



NA FILARMONICA
DA AMADORA
Rua Elias Garcia, 421 - Tel. 33 45 61

TOCOS DE DIAZ AS 21.30 h
DOIS DIAS E FERIADOS AS 19 h
DESCANSO AS 17.00 horas

A bilheteira abre às 18 horas

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
3º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo anúncio citando os réus António Engónio Beja Santos Silva, Francisco Lemos Rebelo Pinto e José António Fonseca Moura e Sá, todos com residência na Av. Almirante Gago Coutinho, 139 em Lisboa, para ao prazo de vinte dias, fls. e prazos dos editos, contestarem a acção com processo ordinário n.º 6782 que lhes move o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra nesta secretaria.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
Isidro de Matos Canas

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
João António Aleixo

D.L. — 22512/81
1ª Publicação

POUPE
ELECTRICIDADE

CP. CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — E.P. GREVE DO SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE TRENS E REVISÃO

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

1. De novo o Conselho de Gerência da CP, se vê na necessidade de vir perante o público anunciar mais uma lamentável greve, desta vez desencadeada pela Direcção do Sindicato Nacional do Pessoal de Trens e Revisão, a partir das zero horas, do próximo dia 23, por tempo indeterminado, com condenáveis intuítos de sabotar a empresa e a economia do País, e, ao mesmo tempo, criar sérias dificuldades às famílias que desejam aproveitar esta quadra festiva para se reunirem.

2. Contrariamente ao anunciado pela Direcção do Sindicato, a greve não visa obrigar o Conselho de Gerência a negociar o respectivo Regulamento de Carreiras, pois que essa negociação se tem vindo a processar, mas apenas e só a obrigar o Conselho de Gerência a atribuir ao pessoal desta carreira, na maioria condutores e revisores, privilégios incomportáveis pela empresa, face à sua difícil situação financeira, e que, para além disso, a colocaria na necessidade de se estender aos cerca de 22 000 trabalhadores restantes.

3. O Conselho de Gerência, que se tem mantido atento à situação, no sentido de minorar os transtornos que desta greve normalmente resultarão, irá tomar as medidas ao seu alcance, que visarão, por um lado, manter o adequado controlo dos títulos de transporte, e por outro, minimizar as consequências que desta greve advirão para o público.

Deste modo, o Conselho de Gerência informa o seguinte:

— Serão mantidos os comboios de passageiros internacionais, rápidos e directos;
— Poderão ser suprimidos alguns comboios suburbanos, na medida em que se constate uma diminuição do fluxo de utentes, como se espera em face da época;
— Poderão ser suprimidos alguns comboios regionais e especiais que normalmente a empresa organiza para dar resposta ao aumento de passageiros nesta época.

A empresa aceitará até ao dia 22 mercadorias não perecíveis, sob reserva, quanto ao prazo de entrega, não aceitando mercadorias, de detalhe, depois desta data enquanto esta greve se mantiver.

A empresa está a estudar alternativas para o transporte de encomendas expresso e volumes de urgência, de modo a que este transporte se possa processar com normalidade, as quais oportunamente divulgará.

4. Finalmente, o Conselho de Gerência não pode deixar de denunciar que a greve decretada pela Direcção do Sindicato dos Trens e Revisão toma aspectos de autêntica sabotagem económica que afecta seriamente a economia do País e da empresa, e sua já difícil situação financeira, especialmente numa altura em que está em curso o processo de revisão das tabelas salariais: Jos seus trabalhadores.

NOTA: INDEPENDENTEMENTE DAS INFORMAÇÕES QUE FOREM SENDO PRESTADAS, SOLICITA-SE AO PÚBLICO QUE SE INFORME JUNTO DAS ESTAÇÕES.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1, esta noite, exibição de mais um episódio da série «Um Homem Entre Mulheres»

- 15.37 «Ritmo Louco» — intérpretes: Fred Astaire, Ginger Rogers e Victor Moore. Realizador: George Stevens.
- 17.20 Bailado Clássico — «D. Quixote».
- 17.45 Tempo dos Mais Novos
- 18.15 País, País
- 18.40 Tempo de Desporto
- 19.10 «Olhal os Lirios do Campo» — 48.º episódio.
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
- 20.30 Direito de Antena — com a Associação do Ramo Automóvel do Norte (ARAN) e o Sindicato dos Professores da Zona Norte.
- 20.35 Totobola
- 20.45 1+1=1 — «Neste Lugar Onde...», Camilo Castelo Branco.
- 21.35 «Um Homem Entre Mulheres»
- 21.45 Grande Reportagem
- 22.40 24 Horas — as últimas notícias.



Na RTP-2 mais um filme de Hitchcock

- 18.15 País, País
- 18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 19.10 Agricultura, Projecto de Sobrevivência
- 19.35 Fronteiras da Música — mimetismo.
- 20.00 Informação/2
- 20.30 As técnicas da Arte — as escultura contemporânea.
- 21.00 Cineclube — «Hitchcock Apresenta».

Amanhã



15.00: Sumário; 15.07: «Vamos Dançar»; 17.00: O Natal dos Hospitais; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Direito de Antena; 20.35: «Tristes não Pagam Dívidas»; 22.45: 24 Horas.

18.15: País, País; 18.45: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.10: Desporto Plural; 19.35: Documentário; 20.00: Informação/2; 20.30: No Palco — especial Natal; 21.35: Quarta Há Noite.

GRUNDIG

qualidade em toda a Europa



«Um Homem Entre Mulheres» (21.35)

Hitchcock (21.00)



Além de um programa a escolher, o Grundig oferece



Resumo do episódio de hoje

É o dia do casamento de Ernesto. Os pais e o dr. Seixas preparam-se para a cerimónia e Madalena promete a Alzira tudo fazer para que esta se não arrependa de a ter aceite como nora.

Em Nova Itália, Antonieta diz a Carlo que pretende abandonar a Vila quando Olívia partir, logo que acabe a epidemia. Eugénio assiste ao casamento do irmão, sem entrar na igreja, enquanto, em Nova Itália, Bruno confessa ao padre Giacomo estar apaixonado por Olívia.

Quando esta parte, Bruno Chama-lhe mentirosa e sai, e Olívia pede ao padre que explique ao jovem as razões porque deixa Nova Itália.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG

Achados arqueológicos no lugar de Vimieira

A 15 quilómetros para Norte de Coimbra e a 500 metros da EN n.º 1, Vimieira é hoje uma das principais estações arqueológicas nacionais, depois que em 1980 os terrenos da aldeia começaram a ser escavados sob orientação duma equipa do Grupo de Arte e Arqueologia do Centro. Os achados já feitos não apenas parece comprovar que a aldeia foi um importante entreposto comercial dos romanos, além de por ali terem passado outros povos, árabes, por exemplo: a qualidade de alguns objectos encontrados e identificados levanta alguns enigmas, nuns casos, e, noutros, dir-se-ia que resolve alguns mistérios da tradição cultural local.

Do acervo de achados feitos em pouco mais de um ano constam uma variedade numerosa de fósseis de animais desaparecidos e sinais do homem primitivo, de onde se depreende que a aldeia já era habitada nos recuados tempos pré-históricos. O mais do material jazia sob raízes de oliveiras. Segundo Machado Lopes, em declarações a Rodrigues dos Santos, da ANOP, o espólio apurado chega e sobeja para certificar a dura-

doura permanência do homem no local. A pré-história remonta três machados e uma enxada, tudo em pedra polida, e os alicerces duma casa circular, gótica, eventualmente. Estavam debaixo de outras ruínas e foram achados quando se procuravam restos duma «vila» romana.

Os vestígios da presença romana são certamente mais numerosos. E da situação em que eles foram en-

contrados parece depreender-se que a vida local foi incrementada em duas épocas diferentes, ou sucessivas. Na opinião de Machado Lopes, terá havido uma reconstrução na continuidade. Um exemplo ilustrativo será a existência de duas caldeiras sobrepostas no sistema de abastecimento de água.

O Cértima, que passa perto e hoje não passa dum simples ribeiro, terá sido caudaloso o suficiente para atrair os romanos a explorar-lhe as possibilidades. Entre duas estradas desse tempo, o rio era a via fluvial de penetração na zona de Aveiro, que os fenícios conheciam. E Viaduros, hoje à beira da EN n.º 1 e a curta distância de meio quilómetro de Vimieiras, terá sido ponto de encruzilhada do sistema viário, na altura.

Que a aldeia foi uma «civitas» industrial e comercial, parece querer dizer-lo o aparecimento de vestígios de oficinas de fundição de metais e fabrico de moinhos.

Que tudo isto foi obra romana poderá atestá-lo a descoberta de algumas estatuas de Mercúrio, o deus romano protector dos comerciantes. Os achados foram numerosos, nas proximidades das ruínas. E três estatuas idênticas já tinham sido encontradas aqui há 25 anos, pelo agricultor Fernando Ventura, quando procedia à abertura dum poço. Mas, por desconhecimento ou insuspeita do que poderia tratar-se, os objectos foram atirados a crianças, que os perderam.

A hipótese romana não é decisiva, segundo declarações, à ANOP da equipa do GAAC que ali está a trabalhar e é composta por Corte Real, Pinto Varela, Noémia Leitão e Ana Paula Cunha, além de Machado Lopes. Dizem eles que, há ainda «muito terreno para devassar, e muitos estudos a fazer, antes de emitir juízo seguro».

O que se pode adiantar com segurança é que Vimieira foi habitado nos séculos primeiro e quarto depois de Cristo. Provas disto: moedas datadas e telas com marcas de oleiro.

A variedade dos achados é inúmera: pregos, ferragens, duas cha-

ves, fragmentos de vidro, mos manuais, montes de cerâmica vermelha e negra, agulhas de metal e de osso, uma pedra de anel, entre outras coisas. Mas «o achado mais valioso das nossas pesquisas reside na exumação das ruínas em si mesmas», na opinião dum dos estudiosos mobilizados nas escavações.

Em Vimieira vivem cerca de 150 pessoas. Para os vimieirenses, um achado reveste-se de especial curiosidade: cerca de centena e meia de esqueletos humanos inumados na área das ruínas.

As escavações prosseguem, à procura de fósseis da fauna e da flora da época em que a crosta terrestre se foi tornando habitável.

«Há mais de um século que os depósitos quaternários desta zona andam a ser estudados pelos arqueólogos», diz Machado Lopes à ANOP.

Mas um comerciante da Mealhada, de seu nome Luís Marques, reivindica que foi ele quem, localmente, as começou. Foi ele reconhecido quem, durante mais de dez anos, andou chamando a atenção para o valor histórico de Vimieira, procedendo ele próprio a explorações.

E por conta própria. «Para trabalhar mais à vontade e não me chamarem extravagante, aluguei este terreno», diz ele à ANOP.

Os arqueólogos encartados apareceram no Verão do ano passado. Inicialmente, os locais olharam com reserva para aqueles estranhos. Em breve, porém, passaram a colaborar, e activamente.

O interesse pela riqueza do local levou a criação duma Associação para a Defesa do Património Cultural de Vimieira. Já tem casa própria, museu, e é lá que estão a ser guardados os achados feitos.

Da tradição local constavam lendas e convicções à volta dum passado que os vimieirenses desconheciam. Daí em muito o interesse que os vem mobilizando.

Vimieira pertence ao concelho da Mealhada. Também a CM não se tem furtado a dar a necessária colaboração.

A defesa do ambiente em 1981

Uma luta desigual

Embora a luta pela defesa do meio ambiente não tenha registado certamente um avanço global muito sensível durante o ano que ora finda, alguns factos significativos devem ser recordados, nem que somente pelo seu carácter aparentemente excepcional. Mas, pontualmente, pelo menos, o combate desigual da luta contra a estupidéz e a destituição intrínseca do sistema fez algumas conquistas interessantes.

Um dos factos mais salientes terá sido naturalmente a condenação a pena de prisão, pela primeira vez em Portugal, dum acusado de atentar contra a fauna selvagem. Foi no tribunal de Benavente e o juiz, a título de curiosidade, era uma mulher. O réu tinha sido apanhado em flagrante delito na caça de aves marinhas no estuário do Tejo.

Na altura, lembra-se, a Comissão Nacional de Ambiente lançou alerta público a propósito da situação catastrófica que a acção selvagem de caçadores estava a produzir em áreas reservadas, caso de Castro Marim, considerado mais exemplar. Mas leram-se notícias respeitantes a movimentos contra a caça indiscriminada noutros lugares, como Vila Nova de Fozcoia.

Os interessados por estes problemas podem inflectir, não sem pesar, que em 81 continuou a indefinição quanto a questões de fundo do equilíbrio ambiental. Um caso, a «opção nuclear». Outro, o «Livro Branco», há muito na Imprensa Nacional para ser publicado, e que há-de sair dos prelos para as livrarias não se sabe ainda quando.

No domínio do mar fizeram-se progressos. Desde já, ficou proibida a pesca e a comercialização de golfinhos, cachalotes, toninhas, e outros mamíferos marinhos, em Portugal. Mantém-se viva no entanto a questão da baleia nos Açores. Ainda no domínio do mar, as Berlengas foram declaradas reserva natural.

Em terra, foi muito falada a campanha a favor do linco da Macata, principalmente pela polémica que se gerou entre os seus promotores e diversas instâncias administrativas, designadamente funcionários, quando se tratou de abrir ou não abrir a fronteira da Portela do Homem. A abertura, se não vier a concretizar-se, como se espera, será um golpe de morte no Parque Nacional da Peneda-Gerês, onde há espécies únicas em toda a Europa.

O ano que ora finda viu crescer, no interior norte do país, o movimento antinuclear, a pretexto da construção da central espanhola de Sayago, próximo de Miranda do Douro e do outro lado da fronteira, no país vizinho. O Douro e as terras à volta correm iminentes perigos. As Câmaras da Região movimentaram-se, e as populações também, mas as perspectivas continuam sombrias.

De qualquer modo, em 1981 realizou-se já uma primeira reunião da comissão técnica permanente encarregada de velar pelo cumprimento do polémico acordo luso-espanhol sobre a segurança de instalações nucleares.

TERCENA



Jorge Manuel dos Reis

Seus amigos participam o pesar pelo seu falecimento, e comunicam que o seu funeral terá lugar hoje pelas 15h. Saíndo da Igreja das Furnas para o Cemitério de Benfca.

A Barraca

Férias de Natal reomeço 29-12

FERNÃO, MENTES?

Viagens Internacionais AUTOPULMAN

Lisboa PARIS

3.950\$

FRANÇA LYON
VERSAILLES
CLERMONT-FERRAND
ALEMANHA COLONIA
FRANKFURT
SUIÇA ZURIQUE
GENEVE
LUXEMBURGO LUXEMBURGO
BÉLGICA BRUXELAS

Novo serviço para

ESPAÑA

MADRID 1.690\$00
BARCELONA 3.380\$00

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO

Informações e reservas

RN VIAGENS E TURISMO/CLARAS TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015-563451/52



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paralelo 4; 17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, amanhã e depois; 18.05: A cassette extravagante; 18.15: A década prodigiosa; 18.30: Entrevista imaginária; 20.00: Ler, ouvir e falar — um conto...; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Programa da noite; 23.30: Último jornal.

Programa 2

16.25: Música de câmara; 17.00: Música jazz; 17.45: Música; 18.05: Tempo de bailado; 18.35: Intérpretes portugueses; 19.00: Música em diálogo; 19.30: Música de piano; 20.15: O homem sem tempo; 21.00: Escrever hoje; 21.40: Música de Haydn; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397M)

15.45: Teatro trágico; 16.15: Os meus segredos de cozinha; 17.03: Todos no top; 18.10: Espaço 3 P; 18.15: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circuito em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.30: Três vezes seis; 16.30: Aqui e agora; 17.30: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Revista de Imprensa; 20.30: Dé no vinte; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.00: O que fica do que passa; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditação. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flash» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 309

HORIZONTAIS:

- Espaço de doze meses. Nevoento.
- Bálsamos. Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo.
- Verba. Imã de Moisés.
- Terçado.
- Oceano. Transferem para outro dia.
- Cantigas. Patrão.
- Tenso. Pápanos.
- Estimo. Semelhante. Remo para trás.
- Agente. Grão-duque de todas as Rússias que escolheu Moscovo para sua capital.
- Sufixo que designa abundância. Agora. Rente.
- Fecheis as asas para descer mais depressa.

Resolve completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

- 365 dias. Assassínamos.
- Relatarmos.
- Agora. Gaiolas.
- Quinhentos e um em romano. Proposição e artigo.
- Pronome pessoal. Valde (fig).
- Pertences. Proposição latina que designa movimento. Utensílio doméstico. Escarnece.
- Agucarias.
- Aldeia de índios do Brasil.
- Punha nova marca em.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Antiga província de França.
- Perfeito. Isolado.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 169

HORIZONTAIS:

- Greta. Molham com baba.
- Letra grega. Antes do meio-dia. Desenrugo.
- Nome de mulher. Rol.
- Porco. Mais cedo. Proposição latina que designa movimento.
- Ecoarim.
- Brisa. Tange. Autores.
- Formar as abas a. Instrumento para atirar setas.
- Bromo (s.q). Distar. Fantasia.
- Vassourara o forno depois de aquecido. Duna na Suécia.
- Antes de Cristo. Equipem. Quinhentos e um em romano.
- Solitário. Apelo. Vara de madeira para empurrar na água pequenas embarcações (pl).

VERTICAIS:

- Alugo. Descerres.
- Cubro de lado. Cinjo.
- Senhora.
- Gato grande. Zombaras.
- Agradáveis. Invulgar.
- Ressoa.
- Mamífero da ordem dos cetáceos. Costumar.
- Desenruga. Proposição e artigo. Pronome pessoal.
- Dois vezes. Rio de França afluente do Sona.
- Voz para fazer afastar ou recuar os bois jugados. Encontrado.
- Sacerdote muçulmano. Terreno coberto de vegetação no meio do deserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 308

HORIZONTAIS:

- Massa. Mera.
- AGOSTO. Sana.
- Solar. T. DA.
- Oitavo.
- Serranos.
- Om.
- Legar. Ruava.
- Só. Amoiar.
- Mapas. Ló.
- Anata. Taras.
- Dó. Arão. Usa.

VERTICAIS:

- Mas. SOL. Mad.
- Age. Enes. NO.
- Solar. Goma.
- Dado. Am. Mós.
- Imã. Isara.
- Aaro. Aa. Rã.
- Ima. Sa. Ra.
- Ira. Trás.
- Pegar. Nu. Ma.
- Amaras. Ra.
- Andor. Valas.
- Saa. Ramosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 168

HORIZONTAIS:

- Vaia. Amimar.
- Apor. Sumido.
- Dado. Am. Mós.
- Imã. Isara.
- Aaro. Aa. Rã.
- Ima. Sa. Ra.
- Ira. Trás.
- Pegar. Nu. Ma.
- Amaras. Ra.
- Andor. Valas.
- Saa. Ramosa.

VERTICAIS:

- Vadias. Para.
- Acama. Sem.
- Iodara. Gaga.
- Aro. Opiaras.
- Arras.
- Asa.
- Múrias. Pó.
- Im. Atura.
- Minar. Ara.
- Adoraram. Cl.
- Rosa. Asavas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	63\$30	68\$30
ALEMANHA FED. (marco)	28\$45	29\$55
AUSTRIA (xelim)	3\$95	4\$15
BÉLGICA (franco)	1\$533	1\$733
BRASIL (cruzeiro)	\$343	\$597
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	54\$45	56\$45
(notas de 5 a 1000)	54\$95	56\$95
DINAMARCA (coroa)	8\$75	9\$15
ESPAÑA (peseta)	\$630	\$730
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	64\$65	66\$65
(notas de 5 a 1000)	65\$15	67\$15
FINLÂNDIA (marka)	14\$75	15\$35
FRANÇA (franco)	11\$10	11\$80
HOLANDA (florim)	26\$00	27\$00
INGLATERRA (libra)	122\$45	126\$45
IRLÂNDIA (libra)	101\$90	105\$90
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$269	\$304
NORUEGA (coroa)	11\$10	11\$60
SUECIA (coroa)	11\$80	12\$20
SUIÇA (franco)	35\$60	36\$70
VENEZUELA (bolivar)	13\$00	14\$00

- Observações:
- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
- 13 a.
FRANCISCA
Às 24 - 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espetáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
8.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!
- N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 15 e 21 - Grupo B (10 a.)
Grupo B (10 anos)
Com Charlton Heston, Yul Brynner e
Anne Baxter em
OS DEZ MANDAMENTOS
Um filme de Cecil B. de Mille - Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Todos os dias às 15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 horas
Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III

CINE 222

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

14.15, 16.30, 21.30, 24.00

TRINITY COWBOY INSOLENT
Às 24 - Int. men. 13 a.
OPERAÇÃO AMSTERDÃO

CINEBOLSO 57417

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

TABOO, O INCESTO

Pornográfico - Hardcore

Às 24 - N. ac. men. 18 a.

O TEMPLO DOS LUTADORES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

c/ Chritiane Maybach e Karl-Heinz

5.ª Semana

Às 24 - N. ac. men. 13 anos

A CAVALGADA DOS DESTEMIDOS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

FEBRE DE VELOCIDADE

c/ Carlos Reutman e Clay Regazzoni

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

EU TE AMO

A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

6.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Sylvester Stallone, Michael Caine, Max

Von Sydow/Pelé

FUGA PARA A VITÓRIA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Um ser de corpo e alma, entre o amor, as

paixões, o dinheiro, o poder, a im-

prensa...

A BANQUEIRA

6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A BANQUEIRA

Às 24.00

ATLANTIC CITY

6.ª Semana

IMPERIO

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a men. de 13 anos

Sean Connery em

OUTLAND - ATMOSFERA ZERO

Um filme de Peter Hyams

LONDRES

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

LILI MARLEEN

c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer

Filme de qualidade

8.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.

O CALIFORNIA

c/ Charles Bronson

Atenção ao nosso Reveillon

MONTECARLO 581117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 21.30 - Para Todos

Um filme que recia a maior aventura da

História da Humanidade!

JESUS DE NAZARÉ

(1.ª parte)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Para Todos

POPEYE

c/ Robin Williams e Shelley Duval

Reveillon 81/82 - Bilhetes à venda

- 13 a.

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos

EU TE AMO

c/Sonia Braga e Paulo Pêreio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283-4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ESQUECI-ME DE VIVER

c/ Júlio Iglesias

Colorido

3.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30

Para todos m. 6 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme
«A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas
ESTÚDIO e ESTÚDIO 444.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h

- M. 18 a.

MISMISTÉRIO DOBERWALD

Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

- M. 18 a.

O BOM POVO PORTUGUÊS

Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

AS LÁGRIMAS AMARGAS

DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 18 a.

CRÔNICA DA MAIS VELHA

PROFISSÃO DO MUNDO

Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Um novo e sensacional êxito!

O grande espetáculo da juventude!

GELADO DE LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

JOGAR PARA GANHAR

Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O LADRÃO PROFISSIONAL

c/ James Caan e Tuesday Weld

3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

c/ Roger Moore e Carole Bouquet

13.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21 - N. ac. men. 13 a.

FRANCISCA

Um filme de Manoel de Oliveira

3.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A FILHA DO MINEIRO

33.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

- N. ac. men. 18 a.

O LADRÃO PROFISSIONAL

c/ James Caan

Domingo às 11.15

BUGS BUNNY E SEUS AMIGOS

STAR 54211

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

70 actores de primeiro plano

Um filme de Claude Lelouch

Filme de qualidade

3.ª Semana

TERMINAL 571573

Estação do Rossio

Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24

- Int. men. 13 a.

Uma espada forjada por um Deus se-

mente do futuro. Força viva de um rei

EXCALIBUR

8.ª SEMANA

TIVOLI 571595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O grande espetáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Tecnicolor

Falado em português

VOX 55615

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Um filme encantador

O PEQUENO LORD

c/ Ricky Schroder e Alec Guinness

4.ª Semana

XENON 735401

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O NOVOEIRO

Em 7.ª semana de êxito

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fuga para a Vitória», 21.30, (13 anos)**ALFA 2** - «Os Aristogatos», 21.30 (6 anos)**ALFA 3** - «Os Salteadores da Arca Perdida», 21.15 (13 anos)**OLIMPIA** - Sessões permanentes - «Sexo Infernal», às (18 anos)**CITY CINE** - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)**CAPITOLIO** - «Lisa, sexo Fatal», às 21 e 23 h (18 anos)**ROYAL** - «Stunt Rock», às 21.30 (13 anos)**2000** - «O Carteiro Toca sempre duas vezes», 21.30 (18 anos)**POLITEAMA** - «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)**MUNDIAL** - «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)**RESTELO** - «A Mais Bela História de Amor», às 21.30 (13 anos)**PROMOTORA** - «A Caminho do Sul», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - «Incrível» - «A Força do Amor», às 21.15 (13 anos)**ALMADA** - «Acadêmias» - «Disco Crazy», às 21.15 (13 anos)**SETUBAL** - «Júpiter» - «Outland, Atmosfera Zero», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais



PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
0.21 3,6 m 6.09 1,7 m
12.43 3,8 m 18.31 1,6 m
Dia 23
1.07 3,7 m 6.50 1,5 m
13.27 3,7 m 19.07 1,4 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	15°
PORTO	14°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
BEJA	14°
SAGRES	17°
FARO	16°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	17°



últimas

MILITARES DA INDONÉSIA cometeram atrocidades contra o povo de Timor-Leste, afirma um relatório de dois membros da Assembleia do território português do Pacífico, hoje conhecido em Jacarta, anunciou a agência UPI.

Leandro Isaac e João Pedro Soares foram presos em Novembro quando tentavam entregar o relatório ao presidente Suharto, em que incitavam o chefe do executivo de Jacarta a pôr cobro aos desmandos, refere a UPI, que afirma ter tido acesso a uma cópia do documento.

CINCO INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS LESADAS pelo mesmo indivíduo que falsificava bilhetes de identidade bem como cheques sobre contas pertencentes a particulares. Chama-se Tavares, tem 30 anos e sacava sobre a Caixa Geral de Depósitos, Banco Pinto e Sotto Mayor, Português do Atlântico, Crédito Predial Português e Caixa Económica de Lisboa, apresentando-se geralmente sob as seguintes identidades: José da Silva, José da Silva Rodrigues ou Luís das Neves Ribeiro. Para além das dezenas de pessoas lesadas e já identificadas a Judiciária julga haver muitas outras que ignorem mesmo terem sido alvo deste burlão.

«ISTO É QUE VAI UM FRIO» pensariam os autores do assalto esta noite praticado nas instalações do estabelecimento de «pronto-a-vestir» no Supermercado «Europa» na Rua 27 de Junho na Amadora. Depois de forçarem a entrada, levaram 90 casacos de antilope e cabedal de várias cores e modelos no valor de 1300 contos. A Judiciária procura os responsáveis para os obrigar prontamente a despir.

NO PORTO DE SINES O MAU TEMPO OBRIGOU o petroleiro «Almizar», com pavilhão panamiano, a interromper a descarga de mais de 90 mil toneladas de petróleo bruto. O mau tempo do mar e o vento fizeram também com que o «Cidla», que estava a carregar butano e propano no mesmo terminal, fosse fundear ao largo, esperando por melhoria do tempo. Um informador da segurança disse que será retomada a actividade logo que as condições do tempo o permitam.

PASSAPORTES

OBTENHA CÔMODAMENTE
O SEU PASSAPORTE
DE TURISMO

Informações e reservas:

EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 53 61 21

LISBOA - Av. de Roma, 35 - A - Tel. 76 08 15

membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará n.º 23



Os camionistas foram «travados» pela GNR à Portela de Sacavém

Conflito de interesses entre votantes da AD

Camionistas voltam atrás na tentativa de dialogar

— Mantém-se possibilidade de corte de acessos a Lisboa, a 4 de Janeiro

Os camionistas que ontem tinham impedido uma das faixas de rodagem da auto-estrada do Norte começaram a retirar as suas vituras ao começo da noite. No entanto, os seus representantes prosseguiram conversações cujos resultados ainda são desconhecidos.

A adopção de novas medidas, de que se destaca a possibilidade de corte de acesso à capital no dia 4 de Janeiro, está agora dependente do plenário dos camionistas agrupados na Associação de Transportes em Mercadorias, com sede em Leiria. Ali se encontra associada uma boa parte dos camionistas que não possuem alvará.

A posição governamental é a de não aceitação do diálogo com os camionistas enquanto eles mantiverem as formas de pressão de que era exemplo a concentração na auto-estrada entre Alverca e a Portela de Sacavém.

A retirada dos camionistas ao princípio da noite terá, pois, vindo ao encontro do desbloqueio do diálogo. A Secretaria de Estado dos Transportes Interiores manifestou-se entretanto aberta às negociações nos termos do Decreto-Lei

175/80, cujo articulado os camionistas recusam.

O Governo, através de um seu porta-voz daquela Secretaria de Estado, encaminhou o problema para o domínio da política, insinuando que existiriam interesses de carácter político por detrás da actuação dos camionistas.

O desmentido, porém, seria formalmente feito pelos próprios camionistas, segundo os quais a maioria dos filiados na Associação de Transportes de Mercadorias teria votado na AD.

Promessas eleitorais?

O problema parece, de facto, relacionar-se com as promessas eleitorais da actual maioria governamental que não conseguiria respeitar — segundo averiguámos no local.

No presente caso concreto, as dificuldades residirão na necessidade de conciliar os interesses dos transportadores de mercadorias com os alvarás e daqueles que exercem a actividade sem o indispensável título.

Os contactos entre os ca-

mionistas em situação ilegal e o Governo já vêm desde os primeiros meses do ano corrente e antes do Verão ter-lhes sido prometido que a situação seria resolvida antes das férias de Agosto.

Contudo, não só tal não se verificou como recentemente o Executivo ordenou uma maior firmeza na fiscalização das viaturas de transporte de mercadorias, tanto no domínio dos alvarás como no do controlo das cargas transportadas e da fiscalização do imposto de transacção.

Faça à movimentação dos camionistas, o Governo contra-atacou dizendo que os camionistas não pagam impostos, não cumprem os contratos colectivos de trabalho, não estão enquadrados legalmente e a sua própria associação com sede em Leiria não possui estatutos.

Satisfação as reivindicações dos camionistas que foram retirados à entrada de Lisboa por forças da GNR seria, no entender do Governo, pôr em perigo o mercado de transportes de mercadorias do País e prejudicaria milhares de transportadores legalizados.

A ponta do conflito de inte-

resses emerge claramente aqui, mesmo entre os declarados e os potenciais apoiantes da actual coligação governamental.

Mas há falta de transportes

«Os transportes, entre os legalizados e os ilegais, ainda não chegam para as actuais necessidades» — garantiu-nos um dos camionistas que ontem se deslocaram até à Portela de Sacavém.

«E além disso — comentava um outro — temos o caso de muitos transportadores com dois camiões legalizados e cinco sem alvará».

Antes do 25 de Abril existiam no nosso país cerca de 2400 viaturas de longo curso legalizadas. Pouco depois, esse número seria alargado a perto de oito milhares, sendo que actualmente circularão qualquer coisa como dez mil veículos transportando mercadorias sem o alvará.

A grande maioria desses dez mil transportadores ilegais não desejaria, contudo, licenças de longo curso, ou seja, para mais de cem quilómetros. Mas, dizem, alvarás até 50 quilómetros também

não lhes resolverão os problemas. E esse será o ponto em que as cedências serão mais possíveis, adentro dos gabinetes ministeriais.

Um alvará no mercado negro chega actualmente a custar 800 contos. Concedido pelo Governo fica pelo preço de uma folha de papel selado.

A multa pela falta de alvará é actualmente de 20 contos, acrescidos de igual quantia se a viatura tiver reboque. Só que estará na intenção governamental o agravamento da multa para 50 mil escudos.

As características da presente movimentação de camionistas implicam o alheamento da Federação de Sindicatos de Transportes Rodoviários. É uma questão meramente patronal — entendem.

Contudo, um seu porta-voz não se furtou a dizer-nos que a actual legislação para concessão de alvarás é de tal forma restritiva que só muito dificilmente um trabalhador poderá consegui-lo.

«Os decretos estão feitos de forma a que só as grandes empresas de alugueres cumpram as condições para conseguirem alvarás» — acrescentou o mesmo informador sindical.